

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## Acordo em Washington

entre Eisenhower e Churchill  
acerca das divergências anglo-americanas

WASHINGTON, 28. — O principal objectivo da Conferência de Washington foi alcançado ontem, segundo pensam os círculos geralmente bem informados, acrescentando-se que os governos inglês e americano conseguiram

restabelecer, em face dos adversários e a bem dos seus amigos, uma suficiente unidade de visão e de manobra.

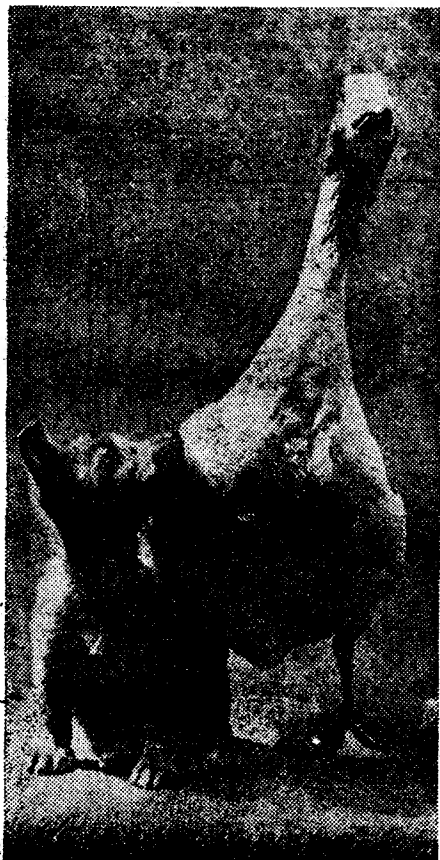
A que ponto será esta unidade duradoura e profunda? Só o tempo e os acontecimentos poderão demonstrá-lo, mas, de momento, a brecha deixou de existir: afastou-se provisoriamente o perigo do grupo comunista poder explorar as suas vantagens. Ao mesmo tempo, o risco de uma guerra mundial devida ao simples facto da falta de coesão entre as democracias ocidentais, fusta-se, porque se afastam as tentações do adversário.

Em presença do perigo evidente, cada um dos dois chefes da família anglo-saxónica condescendeu. No fundo, é provável que as convicções continuam opostas, pensam as mesmas esferas, mas, oficialmente, a conciliação é um facto. Será proclamada num comunicado que melhor classificaria os de declaração comum, e que revestirá forma solene.

A divergência mais importante relacionava-se com o Extremo-Oriente. Foi, portanto, neste ponto que sir

(Continua na última página)

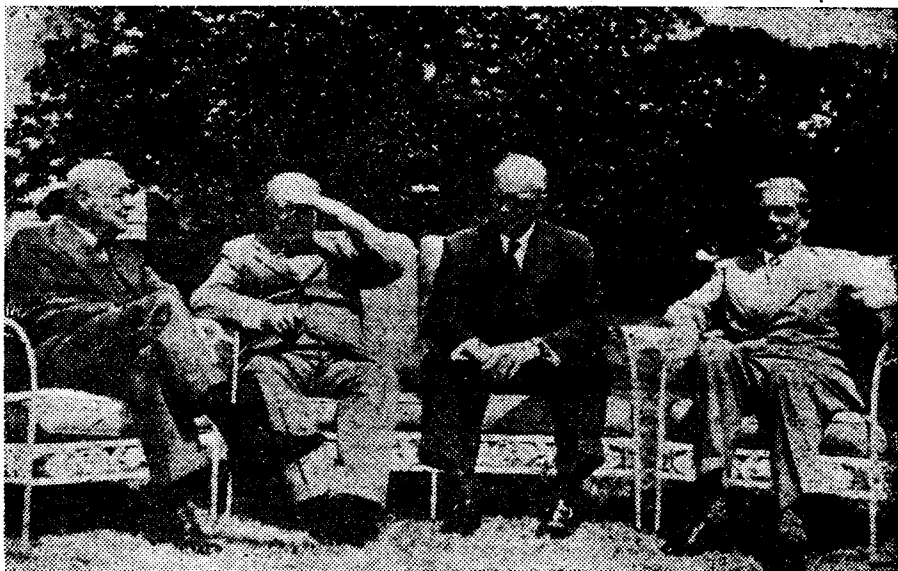
### Amizade híbrida



Não são bancos de madeira, como o leitor poderá supor ao primeiro relance, mas sim um ganso e um cachorro que trocam, entre si, um diálogo... para nós imperceptível. O minúsculo canino parece segredar ao companheiro: «Ouça lá, como é que você arranjou esse nariz?»...

### Diário de Lisboa

publica hoje 24 páginas  
oito das quais constituem o  
Suplemento Desportivo  
que não pode ser vendido  
separadamente



Churchill e Eisenhower com os seus imediatos, Eden e Dulles, no jardim da Casa Branca, num breve intervalo das suas conversações.

### A VIAGEM PRESIDENCIAL

## O chefe do Estado prestou comovida homenagem aos heróis de Massangano

LUANDA, 28. — Desde ontem á noite que começaram a seguir para Massangano automóveis, «jeeps», carrinhas, motos, camionetas e

camiónes peçados de gente. O ruído dos motores encheu, durante toda a noite, as ruas de Luanda. Elevam-se já a algumas centenas os veículos que saíram da cidade a caminho de Massangano. Às 4 horas da madrugada, partiram três «station wagons» com elementos das equipas da Imprensa, da Rádio e do Cinema.

Numa automotora que largou de Luanda às 7 horas e onde tomaram também lugar um representante do S. N. I., outro da Emissora Nacional e um de cada uma das agências noticiosas A. N. I. e Lusitania, além de um fotógrafo e um operador cinematográfico, seguiram para o Dondo o sr. arcebispo de Luanda, acompanhado do seu secretário rev. padre Alvares Pereira, os engenheiros Frederico Ulrich, antigo ministro das Obras Públicas, e Rui de Sá Carneiro, antigo subsecretário de Estado das Colónias, drs. Leite Duarte, vice-governador do Banco de Angola e Leonel Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, general Pinto Monteiro, comandante militar de Angola, coronel Ferreira do Nascimento, chefe do Estado-Maior, comodoro Sousa Uva, comandante da escola naval, o chefe do Estado-Maior Naval, os comandantes do aviso «Bartolomeu Dias»

(Continua na 6.ª página)

### CARTAS DA ITÁLIA

## Das legiões de César aos gatos do foro romano Dois milhões e meio de desempregados por ARTUR PORTELA

ROMA, 24. — (Pela Panair do Brasil) — Ontem, ao fim da tarde, a cidade eterna ululava de furor, como a loba capitolina, que lhe serve de símbolo. Ainda julguei tratar-se de alguma manifestação política, com Turati, empunhando a bandeira vermelha das reivindicações comunistas, tanto mais que o pessoal dos autobuses, numa greve inesperada, deixara a população sem transportes, a torrar sob este Sol feroz e implacável, que parece rugir, na arena azul do céu, tal um numidico

Nada disso! Roma inteira ouvia, nas casas, de janelas abertas, nos alto-falantes colocados nas ruas, ou, á volta dos automóveis, imobilizados nas praças, com a telefonia ao máximo, o relato futebolístico do Suíça-Itália.

Era de endoidecer! Os Italianos perdiam, e a cada golo helvético, a multidão vociferava, telespectando o verde quadrado de Basileia, como um campo de batalha, onde se jogassem os destinos da pátria.

Era o delírio, a febre, a alucinação!

(Continua na página seguinte)

### OS ACONTECIMENTOS DA GUATEMALA

## O presidente Arbenz resignou o seu cargo a favor do chefe das forças armadas

BELIZE (Honduras Británicas), 28. — O presidente da Guatemala, Jacobo Arbenz, anunciou a sua resignação e nomeou seu sucessor o chefe das forças armadas, coronel Carlos Enrique

Díaz, que tem estado a tomar parte na luta contra os rebeldes. A Rádio Libertação afirmara na quarta-feira

(Continua na última página)



Um sargento da aviação das Honduras inspeccionando uma das bombas aéreas que caíram na localidade de San Pedro de Copan. As bombas, como se sabe, não explodiram. O Governo das Honduras, atribuindo o caso á responsabilidade do Governo da Guatemala, enviou uma nota de protesto, que foi rejeitada, e na qual o Governo guatemalteco nega qualquer ligação com o incidente

## O primeiro centenário da Imprensa de Moçambique

A Imprensa de Moçambique celebrou agora o primeiro centenário da sua actividade, ou seja a publicação do 1.º número do «Boletim do Governo da Província de Moçambique», que saiu, precisamente, a 13 de Maio, de 1854. Comemorando esta importante data, de jubilo para os nossos camaradas do Ultramar, aos quais nos associamos, foram editadas duas excelentes publicações, de cuidado aspecto gráfico e rico conteúdo.

O numero comemorativo da Imprensa de Moçambique abre com algumas palavras do sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, que se refere ao significado da data, da fundação do referido «Boletim», incluindo também numerosos artigos da autoria de jornalistas moçambicanos e suas biografias, bem como outros trabalhos sobre arte, literatura e história e muitas reproduções de quadros de diversos pintores. No final do volume encontramos, em original e feliz arranjo, a reprodução exacta de cada um dos números dos jornais existentes na Província.

Com o título «Quatro centenários em Moçambique», editou também a Imprensa Nacional de Moçambique um volume, que depois de traçar a história da criação da Imprensa em Portugal, faz uma análise circunstanciada do seu desenvolvimento no Ultramar. Pormenorizadas informações preenchem as 72 páginas, acompanhadas por numerosas gravuras e reproduções.

## CAMPANHA NACIONAL de Educação de Adultos

TAVIRA, 28. (Pelo telefone).—Chegou a esta cidade a Missão de Cinema da Campanha Nacional de Educação de Adultos, chefiada pelo dr. Teodoro de Sousa Pedro. A Missão dará nas sedes das freguesias de Santo Estevão, Santa Catarina e Cachopo sessões de cinema educativo, não só para a continuação do combate ao analfabetismo mas ainda para a educação e a higiene, vindo provida, para esse efeito, do material indispensável. E' de louvar a iniciativa da Campanha de Adultos, e sobretudo a escolha de lugares onde a Missão vai actuar, por serem localidades onde, pela dispersão populacional, o cinema pode actuar eficazmente sobre as respectivas populações.

## 4 PINTORES CAÍRAM dum andaime da altura dum 2.º andar

Quando esta manhã se encontravam a trabalhar, num andaime de um prédio, no Paço do Lumiar, caíram da altura de um segundo andar os pintores António Dias, de 23 anos, morador na Rua do Arco do Cego, 90, 2.º; Francisco Moreira, de 18 anos, Bairro da Urmeira, 82; Carlos Santos, de 20 anos, residente na Póvoa de Santo Adrião; e José Dias Martins Lima, de 21 anos, Rua Jorge Afonso, J. R. Conduzidos ao Hospital de São José, receberam ali tratamento, ficando os três primeiros internados na sala de observações. O ultimo recolheu a casa.

# Cartas da Itália

(Continuação da página anterior)

Não há raça mais passional do que esta, direi mesmo, mais-latina nos seus impulsos e inquietações, tanto chora, como ri, tanto ama como odeia. Sempre extremos apaixonados, nada de meio termo, e, no fundo, o quer que seja de resignação, de fatalidade, de sombria melancolia pelo seu frustrado destino histórico.

Pode Scelba, como, ontem, no Senado, ler um florido discurso sobre a politica externa, e obter uma maioria sobre escassos votantes. Nada a convence. No que todos são unânimes, animosidade doentia, até, contra a Inglaterra. Acusam-na de preferir a Jugoslávia, deixando, sem solução o problema de Fiume, irritantes. Dir-se-ia que o complexo de ódio aos Tedescos e aos Austriacos, foi agora substituído por essa irritante e dolorosa quisília. De resto, os Alemães, únicos turistas agora em Roma, são sempre bem recebidos. Transportam-se em monstruosos «palmans» rolantes, caravanas bem organizadas, com o seu fuerer-cicerone, que lhes narra, como o dr. Topias, do Eça, os mais picarescos pormenores do gineceu de Messalina, ou as preclaras e matronais virtudes de Agripina.

Mas isto é a fisionomia superficial da cidade, o seu encanto ou desencanto, o pitoresco das ruas fustigadas por espessas multidões, apressadas, nervosas, e como que exaustas, não sabemos se do calor, se das inquietações quotidianas. Não há dúvida que a Itália é pequena para tanta gente! A demografia acrescenta sempre novos numeros, de ano para ano, e o caudal de emigrantes não tem nações receptoras.

Em todo o país há dois milhões e meio de operários e camponeses sem trabalho, saíra enorme, autentico peso morto, que pode não ser considerado, nos palácios elegantes da via Vittorio Veneto, mas que explica a vaga de suicídios, e outras misérias, que os jornais em negras parangonas registam sensacionalmente.

Roma, uma das maiores cidades do Mundo, debate-se ainda com a escassez de habitação. Não se basta, por mais que se comprima. Faltam sessenta mil alojamentos (numeros oficiais) que dizem mais do que tudo quanto se pudesse escrever.

Os problemas do trabalho e da casa são gravíssimos. Scelba já legislou, no sentido de resolver, progressivamente, o primeiro, mas se chega ao fim da sua urgente tarefa de Sisifo, terá de recommençar porque o italiano é proli-

## Salvador encravado para não ofender a moral

BADAJÓZ, 28.—Para salvar um garoto que estava prestes a afogar-se no rio Guadiana, lançou-se á água um homem que conseguiu o seu intento, mas teve de permanecer ali mais de uma hora porque se havia despojado das roupas e era tanta a gente que se juntara no local que ele não podia sair do rio em «toilette» de pai Adão.—(Efe).

ferante como nenhum outro povo.

De resto, as habitações custam os olhos da cara. Levam quase todo o salário de um modesto empregado. Por dois quartos, casa de banho e cozinha, fora de Roma, paga-se o melhor de 35 mil liras, cerca de mil e quinhentos escudos em moeda portuguesa.

O que vale é que se vive em Roma, contemplando o mais belo cenário artistico do Mundo, sem pagar nada. São milénios de beleza e de cultura, que os bárbaros, venham donde vierem, jámais destruirão. Porque aqui, até as próprias pedras rebruscitam, numa imortalidade gloriosa! Basta debruçarmos-nos, no muro, que fica aos pés do Capitólio e admirar no petreo cemitério do «forum», as ossadas gigantescas das basilicas, dos arcos triunfais, dos sacrários de Vesta, dos templos de Castor e Polux, o seu povo infindável de estátuas e de colunas truncadas, capiteis partidos, os degraus de mármore do Senado, onde Brutus, apanhalou César (também tu?), para que se sinta a eternidade de Roma!

E, até o Sol, na sua rubra glória, despejando estandartes de ouro, ali se imobiliza, apoteoticamente, como que aguardando, o passo férreo das legiões, em cortejos vitoriosos, no regresso das Gálias conquistadas!

Mas o Mundo de hoje, é outro. Todos os povos têm a sua hora de esplendor e a Itália não é, apenas, um museu de arte e de história, na potenciação dos séculos idos.

Esse património sagrado, unico no Mundo, que a tornou grandiosa, que a diminuiu, a subalterniza, no transcurso do nosso tempo.

Como Prometeu queria quebrar essas pesadas grilhetas de ferro, que as prendem ao passado, e ser uma nova condutora de povos e uma matriz universal de ideias. Mas olha-se para o solo, onde se implantaram os foros. Todo ele é ouro e cinzas, pálida e deserta necrópole, onde só os gatos, tranquilamente, bocejam ou dormem, refastelados ao Sol. Eis no que acabou a glória de César, de Augusto, de Tarquínio, de Cipião! Valia a pena ter conquistado o Mundo, para tão pouco!

## A entrada de passageiros para o elevador da Bica

Chamamos a atenção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa para a conveniência, tanto para a população, como até para a rapidez do serviço, de determinar que os passageiros que pretendam subir no elevador da Bica estacionem do lado contrário ao da entrada para o respectivo ascensor, só passando para o outro quando acabarem de sair os que descem. Evitar-se-ão, assim, incómodos para os passageiros que entram e para os que saem, facilitando-se o trabalho dos porteiros, e permitindo, nas horas de grande movimento, um maior numero de carreiras. De resto, tal solução não apresenta qualquer inconveniente, sabido como é que a lotação dos veículos é rigorosamente limitada.

## Um incêndio em Viseu

UISEU, 28 (Pelo telefone).—Declarou-se fogo no prédio de D. Maria dos Anjos Pereira, sito na Rua João de Barros, desta cidade, habitado por aquela proprietária e pelos seus inquilinos, srs.: Anibal Soares, chefe da estação dos Correios; Bernarido Mota, com casa de pasto no rés-do-chão; Agostinho de Oliveira empregado camarário; José da Cunha; e v'va do tenente António de Figueiredo, D. Maria da Conceição Figueiredo, e seus familiares.

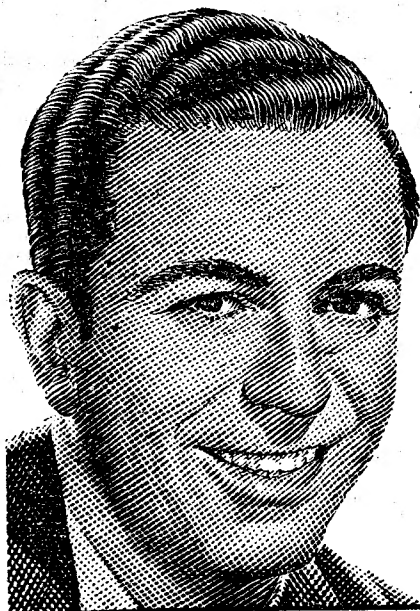
Compareceram as duas corporações de bombeiros de Viseu, cuja proficiente acção, decidida e superiormente orientada, se deve não registarem prejuizos muito mais elevados. Estão calculados em cerca de 100 contos, só em parte mal cobertos pelo seguro. O fogo parece dever-se a um fogão ter ficado mal apagado.

## Abastecimento de água á freguesia de Penso

PENSO, 28.—Depois de feitas pesquisas, á freguesia de Penso, com êxito, no lugar de Alem-passa, está a proceder-se ao estudo para o abastecimento de água a esta freguesia. Esta obra, que será comparticipada pelo Estado, é de grande interesse e ansiosamente esperada pelos seus habitantes.

# BRYLCREEM

dá brilho ao cabelo



**PORQUE**

O BRYLCREEM conserva o cabelo macio, lustroso e com aspecto natural durante todo o dia.

**PORQUE**

BRYLCREEM não contém cola, sabão, álcool ou goma — e dá vida ao cabelo seco.

**PORQUE**

BRYLCREEM doma perfeitamente o cabelo, sem engordurar.

Terá cabelo lustroso e com vida, usando Brylcreem, o produto que contém tónicos excelentes e óleos naturais puros — óleos que são emulsionados para não engordurarem o cabelo. De todas as manhãs uma massagem á cabeça com Brylcreem e verificará como doma o cabelo sem o deixar desagradavelmente gorduroso. Pega Brylcreem o produto ideal para o cabelo.

**BRYLCREEM**

O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO



**GEORGES ULMER**

O REI DO MUSIC-HALL, EXCLAMOU...

*Bravo!.. Aos  
Licores Jockey!*

## UMA ALTA FIGURA MENTAL

Fidelino de Figueiredo  
e o seu drama

Um povo que honra os seus melhores valores honra-se a si mesmo. Esquece-os ou desdenha-os é desdenhar ou esquecer os seus mais valiosos títulos de glória e de nobreza.

Os povos não vivem só das suas realizações materiais, da sua força, da sua riqueza e do seu poderio. Tudo isso são obras caducas e efêmeras que decaem com o tempo, só deixando, quando deixam, uma fugaz lembrança na memória dos homens. O que perdura, o que prevalece, o que, longe de se extinguir, antes resplandece mais e mais com as idades, são as conquistas da inteligência, são as obras do espírito, é aquilo que, transcendendo as leis da matéria, se subtrai à caducidade da vida física.

Vem isto a propósito de um intelectual de alta estirpe, o qual, depois de vagabundear largos anos pelo estrangeiro, sempre engrandecendo o seu nome e sempre honrando a cultura portuguesa e o nome de Portugal, já fatigado e quicado vencido pela violência das caminhadas, regressou aos ares da Pátria. Esse intelectual é Fidelino de Figueiredo.

A obra deste homem é gigantesca em Portugal e seria grande em qualquer parte do Mundo. Obra de investigação, de estudo, de consulta e de largo pensamento. Obra de um mestre insigne, de um escritor pujante, de um ensaísta de largos voos e de um pensador de amplos horizontes.

Obra vultuosa em quantidade, contada por várias dezenas de volumes, e, sobretudo, obra de insigne e inapreciável qualidade.

Pois esta obra, que lhe deu logo renome em Portugal, com fortes ressonâncias no estrangeiro, foi ultimamente acrescida de um trabalho, definidor de uma alma. «Um Coleccionador de Angústias».

Livro singular e estranho, repassado de amarga melancolia e de descritivo pungente, no qual não se sabe que mais admirar, se a amplitude e profundidade de pensamentos, se a vibração e o colorido das suas descrições magistrais, inextinguíveis em precisão e rigor de linguagem.

É bem um livro digno de uma superior mentalidade, de um espírito de rara eleição e de um erudito que domina todos os ramos do saber humano.

A crítica de «Um Coleccionador de Angústias» já está feita nas colunas deste jornal e feita por mão de mestre.

Não me proponho, pois, fazer crítica, nem a tanto poderia abalancar-me: apenas desejo expressar o quanto a leitura desse volume impressiona, sensibiliza e desperta a reflexão e a meditação.

É um livro de grande classe, que certamente ficará a marcar na história das letras e do pensamento português.

Depois das considerações profundas do *Prologo*, vem a marcha vibrante e colorida de *A rua*; o estudo psicológico de *O dente de Alpedrinha*; a crítica castigadora da *Falsificação da cultura*; os sarcasmos sangrentos contra os *Zagalos e sua linhagem vil*; as preocupações metafísicas da *angústia do irracional*; a visão alucinadora de um *retrato da morte*; o descritivo perturbador de *o Tiruel* e terminando pela apologia do *Quixote*, de todos os quixotes, sempre lutadores idealistas, que embora já no entardecer da vida, saem ainda a terreiro, de lanças em riste, prontos a combater todas as injustiças e mentiras da vida e da sociedade.

«Um Coleccionador de Angústias» é bem um livro cujas páginas encerram todo o espírito e toda a alma de Fidelino de Figueiredo. Nelas se apreendem as pequenas angústias de

uma criança, concentrada e meditante, acolhida a um modesto lar de acaso, sem conhecer os amparos e os carinhos da verdadeira família. Depois, surgem as recordações da vida académica, o contacto com as injustiças e as maldades dos homens e, por fim, os passos vagabundantes pelo Mundo.

Erguem-se finalmente, nas derradeiras páginas, as interrogações metafísicas de Fidelino de Figueiredo sobre a morte e a dissolução do ser humano. Páginas perturbadoras, que abrem sulco profundo na alma do leitor.

Estamos, pois em presença de um grande livro. O juízo último dos homens será de certo o triunfo incontestado.

Hoje, Fidelino de Figueiredo vive recolhido na sua tebaida de Alvalade. O seu lar, tão acolhedor e tão feliz, foi tocado pela sombra da adversidade. A doença assaltou-o, mas a sua alma resiste, voluntariosa e estoica até ao heroísmo. A sua mentalidade é tão forte e altaneira, mantém-se no mesmo nível de sempre. E trabalha, produz sem descanso. Extraordinário exemplo de tenacidade, de coragem moral e de domínio sobre a própria dor!

É bem um lutador, um paladino invencível, que depois de defrontar, de cabeça erguida e sem vergar nunca os homens maus e as suas maldades, com o mesmo valor e a mesma calma serenidade enfrenta as adversidades e as crueldades da vida.

Os intelectuais do País devem uma homenagem pública a este homem, que tanto tem honrado e engrandecido a cultura portuguesa. Ele é dos maiores entre os maiores e todos se honrariam, honrando quem tanto tem prestigiado o nome de Portugal.

Intelectuais de todas as classes: professores, escritores, estudantes universitários assim o deveriam fazer.

L. de G.

## VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

## «DIÁRIO DE LISBOA»

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

## Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

|               |        |
|---------------|--------|
| 10 dias ..... | 8\$00  |
| 20 dias ..... | 16\$00 |
| 30 dias ..... | 24\$00 |

## HÁ 30 ANOS

## Prata para a Inglaterra

«Na Casa da Moeda está em armazém, e parte já ensacada, uma quantidade de prata em moeda correspondente a dois tantos do que seguiu ontem no «Arlanza» para a casa Baring Brothers» — informava o «Diário de Lisboa» de 28 de Junho de 1924, que noticiava ter-se esgotado a edição da véspera com a reportagem de Norberto de Araújo e de Aprígio Mafra acerca da saída da prata para Inglaterra, que constituiria um invulgar êxito jornalístico.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, Rua Camilo Castelo Branco, das 22 às 5 horas da manhã, uma «soirée» dançante, com a colaboração da orquestra «Big-Ben».

## FEIRAS E ROMARIAS

## Festas em Tavira

TAVIRA, 28. (Pelo telefone).—Esta noite, integrada no programa do festival que a Banda de Tavira promove no Parque Municipal, fará a sua estreia, nesta cidade, a patinadora-cançonetista Tila Pedrosa.

—Amanhã, à noite, na esplanada da Sociedade Orfeónica, faz a sua apresentação a novel artista de teatro e rádio Tininha Marques, que se fará ouvir em algumas das suas interpretações em canções nacionais. Naquele festival será igualmente apresentada a Nova Marcha do Orfeon, dirigida pelo popular artista Sebastião Leiria.

—Amanhã, no arraial da Armação de Tavira, vai ser inaugurada a capela da Senhora do Carmo, padroeira dos marítimos da região, perante as entidades do distrito e do concelho, entre as quais o bispo-coadjutor do Algarve, D. Francisco Rendeiro, que procederá à benção solene da referida capela.

## Leal da Camara na Feira anual de Sintra

SINTRA, 28.—(Pelo telefone).—A Feira anual desta vila, que tanta concorrência está a atrair, e que se prolonga até amanhã à noite, apresenta uma novidade muito interessante, graças à iniciativa da dedicada viúva do grande e saudoso artista Leal da Camara, sr.ª D. Julia de Azevedo Leal da Camara: Na quinta da família Posser de Andrade, em São Pedro de Penaferrim, encontra-se patente uma exposição de cerâmicas e tapetes, que evoca, através da passagem, ao barro, pela distinta artista Wanda Guerra Dally, alguns desenhos, sobre motivos saloios, principalmente da Rinchoa e da Feira das Mercês, do grande caricaturista de «L'Assiette au Beurre». Wanda Guerra Dally expõe, também, três dezenas de originais cerâmicas. E estão também expostos nove tapetes de Arraiolos, confeccionados na Oficina da Confeção Vicentina de Santa Isabel, da Rinchoa. O catálogo da curiosa exposição abre com algumas palavras do professor Joaquim Fontes.

## Em Vila Franca das Naves

VILA FRANCA DAS NAVES, 28.—(Pelo telefone).—Já começaram a chegar numerosos forasteiros, por motivo da tradicional feira anual de São Pedro, que amanhã se realiza nesta vila e que é sempre concorridíssima, dando lugar a numerosas transacções de toda a espécie.

O Novo Creme de Barbear  
com Poder de Penetração  
Suaviza Melhor a Barba.

Nova fórmula que faz com que a água molhe melhor, permitindo barbas mais suaves, ainda que bem escanhoadas

• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quer dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantaneamente a barba.

O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!

Williams

## SE LAVAR

a roupa branca e de cor de uso diário com sabão vulgar, em tanques ou em máquinas, deve branqueá-la e lavá-la com o CASULO AVIVA CORES. — Dá a roupa branca alvura impecável e aviva as cores á de cor, sem as «queimar», nem endurecer, nem lhes transmitir qualquer cheiro desagradável. Cada pacote de CASULO AVIVA CORES, o produto mais moderno e melhor p.º branquear e avivar cores, só custa 2\$50 e dá para 2 tanques de roupa. Não hesite, no seu próprio interesse, em usar este maravilhoso produto, pois ficará contente. — A venda nas melhores Drograrias do País.

## Bombeiros V. Lisbonenses

Rua Camilo Castelo Branco, 33  
HOJE: «SOIRÉE» DANÇANTE  
ÀS 22 HORAS

CONCENTRADO DE LARANJA  
(XAROPE)

COMPAL

Cada garrafinha de 25 cl. dá 6 doses  
de 25 cl. de autentico sumo de laranja

Produto natural rico em vitaminas  
Sem conservantes nem corantes

Agente e Distribuidor em Lisboa e Sul do País

A. Serra Campos Ferreira

R. António Maria Cardoso, 27

Telef 28949

## DISPEPSIA?



As Rennie  
dão-lhe  
alívio  
instantâneo



PASTILHAS  
RENNIE

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 Rennie. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.

A venda nas farmácias em pacotes de 100 p.º 2\$.  
Compre hoje mesmo.



ANTIMAGNÉTICO-AUTOMÁTICO  
CALENDÁRIO COM FASES DA LUA

Glória Maroto

no

NINA

(Para adultos)

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros  
Seguros em todos os Ramos

# Teatro e Cinema

## Atrás do reposteiro

Os originais em língua portuguesa que fazem parte do repertório que a companhia Alma Flora-José Gamboa vai representar na sua digressão ao Ultramar são os seguintes: «A porta da rua» e «Sonho da madrugada», de Vasco Mendonça Alves; «A voz da cidade», de Ramada Curto; «Outono», de Manuel Frago; e «Feitiço», de Oduvaldo Viana.

Consta que foi enviada uma proposta ao ilusionista Richiardi, para actuar como «animador» da revista que o empresário Vasco Morgado pretende apresentar na futura época no Teatro Variedades, e para oportunamente seguir com o seu espectáculo em digressão a África.

—A companhia do Teatro Apolo, que ontem iniciou uma digressão pela Província com a opereta «A Rosinha dos Limões», tem um espectáculo marcado para quarta-feira em Faro.

—Com um programa misto de cinema e variedades, parte dentro de dias para a Província, um conjunto de artistas constituído por Leonia Mendes, Max, Mimi Lacerda, Noémia Feijó e o acordeonista João Aleixo.

—Enquanto em Lisboa funcionam dois teatros, andam em digressão as seguintes companhias: do Teatro Apolo, com opereta, Vasco Santana, em comédias, pela Província. Organizações Teatrais, Lda., e Giuseppe Bastos em Moçambique; Alves da Cunha, e «Alfaiinhas em África», em Angola.

—Deve apresentar-se no Teatro de S. João, do Porto, o acordeonista António Mestre, com a exposição fotográfica da sua digressão a África.

—E' no dia 10, que será estreada no Grupo Dramático «Os Combatentes» a revista «Mar de rosas», original de Paulo Fonseca e Clemente José Pereira, com música de Baptista Lourenço e desempenhada pelo grupo cénico daquela prestantíssima colectividade de instrução e recreio.

## Versailles no Cinema

### O filme de Sacha Guitry

A história do ultimo filme de Sacha Guitry, «Vergil», merece ser revelada pelo seu aspecto pitoresco. Sacha Guitry, alcaudorador na sua fama de indiscutível primeira figura da cena francesa, pensou e ousou propor-se representar em Versailles: iria fazer um filme intitulado «Si Versailles m'était conté», película destinada a ser uma biografia do celebre palácio, feita com todo o conforto e todas as largas despesas de uma riquíssima produção. Representaria para o cinema, numa obra magnífica, maravilhosa de cor e de beleza, pela ideia, pelo conjunto da sua realização, pelo nível técnico, enfim, pela presença pujante do talento de Sacha Guitry.

Efectivamente, este filme sobre Versailles constitui um espectáculo invulgar. Não só a sua originalidade, como o lote de artistas que encerra, como ainda o facto de se tornar numa cavalcada dos grandes acontecimentos que ilustram a História da França em todos os tempos, desde os amorosos e românticos aos dramáticos, cómicos ou heroicos, tornou-o num espectáculo deslumbrante que toca as mais variadas gamas dos acontecimentos do publico, pelo que se justifica inteiramente o êxito inigualável que está a obter em Paris, onde faz desaparecer os «records» de receitas de grandes cartazes anteriores.

## Matinéas clássicas no Tivoli

O prof. Pereira Caldas vai comentar «Vertiges» («Amor e Abnegação»)

Amanhã, terça-feira às 18 e 15, no Tivoli.

## PEQUENAS NOTÍCIAS

### PELOS HOSPITAIS

**TIA E SOBRINHA ATROPELADAS**—Esta manhã, quando a servil Deolinda de Almeida, de 42 anos, levava ao colo sua sobrinha de 2 anos, Maria de Lourdes Oliveira Paiva, foi atropelada por uma motocicleta na Avenida de Berna. Ficaram ambas com ferimentos na cabeça. A primeira, depois de tratada, recolheu a casa e a segunda ficou hospitalizada.

**ACOMETIDO DE DOENÇA SUBITA**—O recluso da Colónia Penal de Sintra, Joaquim da Silva Durão, de 42 anos, foi ali acometido de doença subita, pelo que o transportaram ao Hospital de S. José, ficando ali internado.

**ATROPELADO POR UMA FURGONETA**—António dos Santos Martins, de 7 anos, ao atravessar, em correria vertiginosa, a Avenida 5 de Outubro, foi atropelado por uma camioneta. O motorista não teve maneira de evitar o desastre, que foi presenciado por várias pessoas, as quais garantiram não ter o mesmo qualquer responsabilidade, pelo que não foi preso. O ferido deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

**UM CICLISTA CHOCOU COM UM AUTOMÓVEL**—O sargento reformado da Armada, João Joaquim Carriço, de 56 anos, foi, com a bicicleta motorizada que conduzia, de encontro a uma furgoneta. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com várias contusões pelo corpo e sem fala.

### «NOITE FINLANDESA»

Realiza-se no dia 1 de Julho, às 21 e 45, na Casa do Algarve, a «Noite Finlandesa», promovida pelo Grupo dos Amigos da Finlândia.

realiza-se uma «matinée» clássica, de excepcional interesse, com a presença do ilustre professor sr. dr. José Pereira Caldas, que comenta o filme francês, «Amor e Abnegação», com Micheline Francey e Raymond Rouleau, cuja acção se passa em hospitais, laboratórios e no ambiente familiar duma médica e dum centista. Trata-se dum aviso às mulheres para que compreendam melhor os homens devotados, pela ciência, à causa da Humanidade.

## Imagem do dia

Estreia-se esta noite no TIVOLI uma notável realização do celebre cineasta KING VIDOR, intitulada: **A FURIA DO DESEJO**. E' um filme notabilissimo, com um conflito de interesse fundo que vai justamente apaixonar o publico de Lisboa e uma interpretação de primeira ordem em que reaparece JENNIFER JONES numa figura de mulher impetuosa, ardente, verdadeira labareda viva.

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«Prémio Nobel».  
AVENIDA—As 21 e 45—«Cinco minutos antes...».

### CINEMAS

TIVOLI—«A furia do desejo».  
EDEN—«Novo dia».  
SAO JORGE—«Lotaria do amor».  
IMPERIO—«Barreiras vencidas».  
MONUMENTAL—«O segredo da porta».  
POLITEAMA—«Esta terra é minha».  
ODEON E PALACIO—«Dona Francisquita».  
ALVALADE—«Os heróis do medo».  
CAPITOLIO—«O fio da meada».  
CONDES—«Divisão heroica».  
OLIMPIA—«Coração de bandido».  
TERRASSE—«A bela e o renegado».  
LIS—«Lili».  
JARDIM—«Encarcerada».  
PROMOTORA—«Sangue no rio».  
RESTELO—«Um americano em Paris».

### DESPORTOS

EM SANTO ANTÃO (Campo do Ateneu Comercial)—As 20 e 45 horas—Torneio infantil de basquetebol: Tabacos Belenenses, Moscovide-Queluz e Algés-Sporting.

# LIVROS NOVOS

## «Manual teórico de enfermagem cirurgica» pelo dr. Bordalo Machado



Dr. Bordalo Machado

O dr. Rui Bordalo Machado, que durante o seu curso liceal em Coimbra foi considerado como um dos mais invulgaes alunos do seu tempo, formou-se em Medicina pela Faculdade do Porto. Com uma classificação de 20 valores, foi-lhe concedida a honra de «accetit». Terminado o seu curso e somente com três meses de formatura, o dr. Rui Bordalo Machado foi nomeado interno do Internato Geral dos Hospitais Cívis de Lisboa, dedicando-se à Cirurgia. Em 1937, foi altamente classificado como interno Complementar de Cirurgia dos Hospitais Cívis de Lisboa. Neste período somente publicou duas obras científicas. Em 1941 foi aprovado em mérito absoluto para cirurgia dos Hospitais Cívis de Lisboa. Em 1949 passou a dedicar-se apenas aos seus doentes particulares. Em 1952 foi convidado para professor de enfermagem cirurgica da Escola de Enfermagem das Casas de S. Vicente de Paulo, cadeira que ainda rege nesta data, tendo exercido também a sua actividade no Instituto Português de Oncologia.

Trata-se, pois, de um distinto e estudioso médico-cirurgião, profundo conhecedor dos problemas da sua especialidade, exactamente o autor capaz de reproduzir na obra agora vinda a lume os ensinamentos colhidos através de muitos milhares de operações e de muitos anos de prática, desenvolvidos de harmonia com os seus abalizados conhecimentos e a autoridade que a sua acção neste campo lhe confere.

O «Manual de enfermagem cirurgica» é, pois, como era de esperar, um precioso volume. Manuseando-o, encontramos toda uma sumula

## Um incêndio na Foz do Douro

PORTO, 28 (Pelo telefone)—Na Rua de Fez, 364, a Foz do Douro, manifestou-se incêndio numa casa de lavoura habitada por Julio Marques Pinho. Os Sapadores Bombeiros, com o emprego de duas agulhetas, conseguiram apagar o fogo, que causou prejuizos, incluindo a destruição de 12 carros de palha de centeio.

de informações e conhecimentos que, mesmo um leigo como nós, pode avaliar como sendo de extraordinário interesse.

Começando por tratar todos os casos de infecção em cirurgia, estuda depois, aturadamente, a esterilização e a desinfecção. As doenças parasitárias em cirurgia merecem-lhe particular interesse para abordar depois os traumatismos e os tumores, seguindo-se uma análise circunstanciada do bloco operatorio. O capítulo do instrumental cirurgico é ilustrado com inúmeras fotografias. Da, depois, uma descrição completíssima das anestésias terminando o seu trabalho com um estudo do operado e da operação.

Obra de invulgar valor, como acentuamos, destinada a um êxito seguro que a classe médica, decerto, saberá apreciar no seu devido valor, pois uma importante lacuna no campo da literatura especializada acaba de ser preenchida.

# DE LUTO

## Dr. Manuel dos Santos Lourenço



Dr. Santos Lourenço

Na sua moradia da Avenida 5 de Outubro, 357, faleceu hoje, o sr. dr. Manuel dos Santos Lourenço, advogado de raro valor e espirito culto, bondoso e de grande simpatia. Nasceu em Lisboa, em 5 de Abril de 1876, contando, portanto, 78 anos, e formou-se em Direito, na Universidade de Coimbra, que cursou de 1901 a 1906, obtendo as mais altas classificações.

Ocupou-se de famosas questões de sociedades comerciais, e as suas minutas impressionavam pelos profundos conhecimentos da Direito e pelo estilo lapidar em que as redigia. Dominava o latim de tal

forma, que o lia como lingua viva, e deixou uma notável tradução de Tácito e outras de diversos clássicos.

A sua saúde foi sempre precária, e os seus males agravaram-se há dois anos, deixando então de fazer viagens ao estrangeiro, o que constituia, com a leitura de bons livros, o prazer do seu espirito.

Desempenhou altos cargos na Ordem dos Advogados e foi durante anos, eleito mais de uma vez, presidente da direcção do Montepio Geral.

O funeral do dr. Manuel dos Santos Lourenço, sai amanhã, ao meio-dia, da sua residência para o cemitério dos Prazeres, onde será sepultado na terra, conforme sua vontade.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

## Lucinda da Assunção Pires de Amorim

Faleceu hoje, a sr.ª D. Lucinda de Assunção Pires de Amorim, de 89 anos, natural de Ermida-Vinhais, viúva, mãe da sr.ª D. Zulmira Assunção Pires de Amorim. O funeral a cargo de José Augusto de Almeida, «Ousado» ap. 11 horas, da sua residência, Rua do Conde Redondo, 141, 4.º, esq.º, para o cemitério do Alto de São João.

## Comandante Azevedo Franco

Faleceu hoje o capitão-de-mar-e-guerra reformado sr. Augusto Gonçalves de Azevedo Franco, de 75 anos, natural de Lisboa.

Oficial especializado em torpedos e electricidade, o extinto foi comandante superior das Forças Navais do Tejo, director da Escola de Artilharia Naval, chefe do gabinete do ministro da Marinha almirante Magalhães Correia e comandante de várias unidades navais. Ingressou na Armada em 1 de Dezembro de 1897, passou a reserva em 1940 e á situação de reforma em 1945.

O extinto era viúvo e tio do sr. dr. Francisco Pereira Neto de Carvalho, secretário de legação.

O funeral, a cargo da agência Magno, sai amanhã, ás 10 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), onde o corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

## Avelino Luís Tavares

FORNOS DE ALGODRES, 28.—Depois de um prolongado sofrimento, faleceu, nesta vila, o construtor sr. Avelino, Luís Tavares, proprietário da Pensão Tavares, tendo-se realizado o funeral para o cemitério desta freguesia, com a presença de pessoas de todas as categorias sociais.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria dos Prazeres de Albuquerque Tavares, e era pai do sr. Avelino de Albuquerque Tavares, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa, e das sr.ªs D. Maria Luísa Albuquerque Tavares, D. Maria de Lourdes Albuquerque Tavares e D. Maria dos Prazeres Albuquerque Tavares.

## AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante.

## (PARA MAIORES 18 ANOS) Um filme grandioso e sublime para o coração das mulheres

FILMES ALCANTARA apresenta:

MARAVILHOSA HISTORIA DO AMOR PURO E FIEL DE  
UMA JOVEM VITIMA DE UMA INGRATIDÃO, QUE A LEVOU A RENUNCIAR AO SEU SONHO DE FELICIDADE...



## EUGENIA GRANDET

EXTRAORDINARIA VERSÃO DO FAMOSO ROMANCE DE BALZAC

com ALIDA VALLI e GUALTIERO TUMIATI

4.ª FEIRA, no Odéon e Palácio

VÉSPERA DE SÃO PEDRO EM PALHAVA  
UMA NOITE DE ALEGRIA E ANIMAÇÃO

## A FEIRA POPULAR DE LISBOA

É O MAIOR ARRAIAL DA CIDADE

ILUMINAÇÕES ALEGÓRICAS, MUSICA E BAILARICOS  
FOGUEIRAS, ALCACHOFRAS, CRAVOS E MANJERICOS  
BARRACAS DE LOIÇAS REGIONAIS \* ARROZ DOCE  
FARTURAS \* SONHOS \* CRISPETAS \* NÓGADOS

— Abre ás 19 horas — Entrada UM ESCUDO —

EM PLENO ÊXITO

NO  
**E D E N****TOTO FABRIZI**  
*Lea PADOVANI**Peppino DE FILIPPO*

E M

**NOVO DIA**

— UNA DI QUELLE —

Um filme que foge  
à vulgaridadeNo conceito do público  
e da critica  
A maior criação de**TÓTÓ**é um novo sucesso do novo  
cinema italianoDistribuição **PARAMOUNT**

PARA ADULTOS

A VENDA DE BILHETES COMEÇOU  
HOJE, NOS RESTAURADORES, 7  
para a sensacional corrida nocturna de  
**QUINTA-FEIRA, 1 DE JULHO**

com os valorosos cavaleiros

**JOSÉ ROSA RODRIGUES**

— E —

**MANUEL CONDE**

e os dois colossos da actualidade

**CESAR GIRÓN**

— E —

**CHICUELO II**lidando cavaleiros e espadas  
**TOIROS DE JOÃO COIMBRA**  
Pegas pelo GRUPO DE RIACHOS,  
de **MANUEL FAIA****Teatro AVENIDA**A's 21,45, últimos dias e despedida da cé-  
lebre peça de **Benedetti****Cinco minutos antes...**com **Alma Flora** e **José Gamboa**  
à frente de um grandioso elenco  
(Para adultos)**Mestre Valença e Stuart**Os dois maiores nomes da caricatura  
nacional, mestre Valença e Stuart Carva-  
lhais, colaboram exclusivamente para o  
semanário humorístico **SEMPRE FIXE**.**HOJE NO TIVOLI**

UM ACONTECIMENTO! A FAMOSA ACTRIZ

**JENNIFER JONES**A CHAMA VIVA QUE INCENDEIA  
UMA CIDADE!**A FÚRIA  
DO DESEJO.**A história de uma mulher impetuo-  
sa, uma deusa de fogo, que lenta-  
mente... como uma labareda per-  
sistente... Destrói uma cidade... Al-  
ma por alma... Homem por homem!

com

**CHARLTON HESTON**  
e **KARL MALDEN**Uma produção de Joseph Bernhard  
e King Vidor

Realização de King Vidor

PARA ADULTOS

Leiam  
o jornal humorísticosempre  
**fixe****Cartaz dos Cinemas**ESTREIA DE HOJE: **«A FURIA DO DESEJO»** TIVOLI**TIVOLI**

TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tar-  
de (a preços red.)  
e 9.30 da noite**A FURIA  
DO DESEJO**com Jennifer Jones  
e Charles Heston  
Realização de King Vidor  
(Para adultos)**SAO JORGE****BALCÃO 54154**  
**PLATEIA 54153**  
(Maiores 13 anos)As 15.15 - 18.15 - 21.30:  
O magnifico technicolor  
**LOTARIA  
DO AMOR**com David Niven, Peggy  
Cummins, Anne Vernon  
e Herbert Lom**IMPERIO****PLATEIA 55134**  
**BALCÕES 55135**  
(Maiores 13 anos)As 15.15 e às 21.30  
O grandioso filme  
**BARREIRAS  
VENCIDAS**com John Wayne,  
Donna Reed  
e Charles Coburn**ODEON  
PALACIO**TEL. 24293-47163  
Soirée às 21.30  
(Maiores 13 anos)4.ª semana da sensacional  
maravilha do cinema  
espanhol  
**DONA  
FRANCISQUITA**A famosa zarzuela de Vi-  
ves, com Ema Penella  
e Armando Calvo**MONUMENTAL**

TEL. 55131

As 18.15 e 21.30  
(Maiores 13 anos)Em écran panoramico  
As 21.30 h.  
Um filme «assustadora-  
mente» divertido!  
**O SEGREDO  
DA PORTA**

(REMAINS TO BE SEEN)

**ALVALADE**

TEL. 773865

(Maiores 13 anos)

As 15.30 e 21.30  
Últimas exhibições  
e despedida  
**OS HERÓIS  
DO MEDO**com os cómicos  
Jerry e Lewis**ESPERANCA**

TEL. 20917

As 21.15

**A bela e o renegado**  
**3 PALAVRINHAS**  
(Para adultos)**LILI**

TEL. 48560

As 21.15

em technicolor  
**A grande profissão**  
(Maiores 13 anos)**EDEN**

TEL. 20768

15.30-18.30 e 21.30  
(Para adultos)**TÓTÓ e FABRIZI**  
em  
**NOVO DIA**  
com Lea Padovani e  
P. FilippinoA maior criação artística  
de Tóto num filme hu-  
mano, cómico e dramático**POLITEAMA**TEL. 26305  
As 15.15 e 18.15  
e às 21.30  
(Maiores 18 anos)A sensacional epopeia de  
homens que foram sol-  
dados sem glória  
**ESTA TERRA  
É MINHA**com Charles Laughton,  
Maureen O'Hara e  
George Sanders**CONDES**TEL. 22523  
15.15-18.15 e 21.30  
Maiores 13 anos)Um filme de guerra iné-  
dito, dramático e apaix-  
oante  
**DIVISÃO  
HEROICA**com John Derek, J. Bar-  
rimore Jr e Mona Freeman**CAPITULO**

TEL. 27493

As 21.30: Despedida do  
emocionante filme com  
**JOHN WAYNE****O FIO DA MEADA**  
(Maiores de 13 anos)**TERRAÇO**A ESPADA VINGADORA  
e O PIRATA BAILARINO  
(Adultos)**PAVILHÃO  
PORTUGUES**Preços populares  
(Maiores 18 anos)Cinema ao ar livre  
As 21.30  
**PROCESSO CONTRA  
A CIDADE**  
com Silvana Pampanini  
**HA FESTA  
NA ALDEIA**

com Jacques Tati

**CESTELO**

TEL. 38375

As 21 horas  
(Maiores 13 anos)**UM AMERICANO EM PARIS**  
em technicolor, com Gene Kelly e Leslie Caron  
Complementos variados  
Amanhã: **BOB, O INCRIVEL** (13 anos)**CASINO ESTORIL**

TEL. 402 EST

As 21

**MÃOS  
PERIGOSAS**  
com Richar Widmark  
(Para adultos)**O BOM PASTOR****BING CROSBY.**  
BING CROSBY, reaparece no maravilhoso  
filme que o tornou célebre e o consagrou  
como o melhor cantor da actualidade**O BOM PASTOR**foi premiado pela ACADEMIA  
com**3 «OSCAR»**Uma realização de Leo McCarey que só  
nos tem oferecido obras-primasAMANHÃ, no  
ELEGANTE CINEMA**ALVALADE**É UM FILME **PARAMOUNT**

(Para maiores de 13 anos)

MAIORES  
18 ANOS**MAXIME**  
SALA DE  
MUSIC-HALL

O MELHOR ELENCO DE ATRACÇÕES

A sensacional bailarina  
**MADALENA CASTRO**A formosa vedeta de baile  
**JULIA MOLINA**  
em notáveis criaçõesO magnifico cantor  
**JORGE GALLARDO**A notável cançonetista frívola  
**JOSITA TENOR**A formosa bailarina  
**ROSA MARFIL****ORQUESTRA TROPICAL BOYS**  
ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES**TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II**Hoje, às 21 e 45, o original em  
3 actos, de Fernando Saúto, Almeida  
Amaral e Leitão de Barros**PRÉMIO NOBEL**com Amélia Rey Colaço, Raul  
de Carvalho, Erico Braga e o grande  
conjunto do D. Maria II  
(Maiores de 13 anos)**Restaurante Conde Redondo**Apresenta amanhã a  
**PAELLA A VALENCIANA**  
Rua Conde Redondo, 58

# A viagem presidencial a Angola

(Continuação da 1.ª página)

e dos contratorpedeiros «Tejo» e «Lima», e o chefe do Departamento Marítimo.

As unidades militares que tomam parte nas cerimónias, seguiram para ali já ontem.

A automotora com o sr. presidente da República, acompanhado dos srs. ministro do Ultramar, governador-geral de Angola e governador da província do Congo (Massangano faz parte da província do Congo), partiu às 8 horas, sendo dispensadas as honras militares, tanto à partida como à chegada a Luanda.

Numerosos carros que participam na romagem a Massangano irão depois, em prolongamento dessa mesma patriótica romagem, até às históricas ruínas de Cambambe, que, com Massangano e Muxima, constituem os três vértices do triângulo do Quanza.

Logo após a chegada do chefe do Estado, realiza-se na esplanada da fortaleza a cerimónia do hastear da bandeira nacional e da histórica bandeira de Massangano, que foi trazida propositadamente do Museu onde se encontra guardada como reliquia.

O governador do Congo declarou ao representante da A. N. I. que as estradas entre Luanda e o Dondo, entre o Dondo e Massangano e entre Massangano e a Cambambe foram convenientemente reparadas, de maneira a estar em condições de suportar o extraordinário movimento de carros, que talvez ultrapasse tudo quanto até hoje se viu nas estradas de Angola.

Todas as actividades produtivas na cidade de Luanda se encontram hoje suspensas, para que a população possa tomar parte naquelas cerimónias. Além disso, numerosas organizações comerciais e industriais tomaram a iniciativa de organizar excursões colectivas para maior facilidade de deslocação dos seus respectivos empregados e operários.—(A. N. I.).

## As cerimónias em Massangano

MASSANGANO, 28.—O chefe do Estado e a sua comitiva chegaram a Massangano, onde já se encontravam os convidados oficiais e milhares de pessoas vindas de vários pontos, alguns bastante afastados.

Uma companhia de Marinha a quatro pelotões, com bandeira, e uma companhia europeia da Escola de Quadros, também a quatro pelotões, um batalhão de Caçadores com quatro companhias, bandeira e banda de música, uma bateria de Artilharia e deputações dos batalhões de Caçadores 2 e 3, uma representação dos antigos combatentes da Grande Guerra e outra de filiados da Mocidade Portuguesa, constituíram a guarda de honra ao chefe do Estado.

A entrada em Massangano fez-se por um grande arco triunfal, vendo-se ao longo do caminho de acesso-postes onde tinham sido hasteadas as bandeiras das várias épocas históricas.

As proximidades da histórica fortaleza de Massangano estão repletas de milhares de indígenas e de Europeus, empunhando bandeiras nacionais e que aclamaram vibrantemente o chefe do Estado. Centenas de automóveis, carrinhos e camionetas estacionam em locais reservados, ostentando todos estes veículos bandeiras nacionais.

Depois de ter passado revista à guarda de honra, o sr. general Craveiro Lopes dirigiu-se para o adro da igreja de Nossa Senhora da Vitória de Massangano, onde foi celebrada missa pelo sr. arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho.

A igreja que apresenta a patina própria da sua antiguidade, acha-se especialmente decorada, fazendo de fundo ao altar decorado com ricos panos, semeados de estrelas douradas. Em frente do altar ficou o chefe do Estado, que tinha junto de si o sr. ministro do Ultramar, o governador-geral e a comitiva. À direita, sentaram-se o inspector judiciário, comandante militar de Angola, governadores de Província, acompanhados de suas esposas, e depois destas personalidades uma centena de convidados, seguindo-se uma enorme mole de gente vinda de Luanda, Vila Salazar, Dondo, Catete, etc., numa impressionante manifestação de fé e de patriotismo.

Fimda a missa campal, o chefe do Estado assistiu ao desfile das forças militares que foram ocupar posições na fortaleza, onde a bandeira branca do rei restaurador nunca deixou de dragear.

A cerimónia do hastear das bandeiras foi impressionante, pelo alto significado que tem para o povo de Angola as ruínas venerandas desta histórica fortaleza, que recorda a luta contra o invasor holandês e o indígena rebelde.

Nun meio de profundo silencio ouviu-se o toque de sentido, dado pela requinta, ao mesmo tempo que troavam as salvas de artilharia. As forças militares e as deputações das organizações patrióticas perfilarão-se; o povo descobriu-se comovido.

## Fala o comandante militar

Terminada a cerimónia, o chefe do Estado entregou condecorações a alguns oficiais e o comandante militar proferiu uma patriótica alocução, evocando a admirável epopeia dos bravos militares que se bateram nesta localidade. Descreveu os acontecimentos que precederam a resistência de Massangano.

Historiou, depois, o difícil trabalho de colonização e pacificação do gentio, traçando o perfil dos primeiros governadores e da sua tenacidade. Referiu-se às guerras contra os Holandeses, no século XVII, no decorrer das quais ganhou vulto a figura do governador

Pedro Cesar de Meneses, que ao mesmo tempo «que impunha a nossa soberania ao gentio insubmisso da região, hostilizava também os Holandeses sempre que se lhe ofereciam boas ocasiões para o fazer». Depois da assinatura do pacto de paz até ao ataque de 17 de Maio, em que o governador foi feito prisioneiro, o sr. general Pinto Monteiro fez um relato circunstanciado, descrevendo a fuga do governador.

Proseguindo no seu patriótico discurso, o orador descreveu os restantes feitos históricos decorridos na região, fazendo no final o elogio dos Portugueses que caíram ali, dando o seu sangue pela Pátria e pela expansão ultramarina.

## Um discurso do chefe do Estado

O chefe do Estado proferiu depois o seguinte discurso, frequentemente interrompido com vibrantes aplausos:

«Quando Paulo Dias de Novais aqui se instalou, em 1582, iniciava-se um novo ciclo da acção portuguesa em Angola pela penetração nos sertões, alargando-se, assim, a zona costeira já ocupada.

A história de Massangano está esmaltada de actos de grande tenacidade, abnegação e heroísmo, praticados pelos moradores durante períodos difíceis da sua existência, e é causa de admiração ter sobrevivido com meios tão limitados como eram os de que em tal época dispunham.

O 1.º governador-geral de Angola na sua marcha para o sertão angolano alcançou em 1578 Anzele, a 50 quilómetros de Luanda, e Macumbe em 1580; só passados dois anos atingiu esta magnífica posição de Massangano, bem defendida pelas linhas do Quanza e do Lucala.

Longe da costa a expedição, que não contava mais de uma centena de homens, aqui se manteve durante dezenas de anos, recebendo reforços sempre escassos e impossibilitada de prosseguir para o objectivo que Paulo Dias se propusera. Nesta resistência, que dura longos anos, morreram sucessivamente Paulo Dias e Luís Serrão, mas outros os substituíam sem haver esmorecimento na empresa.

Novos reforços chegam, é por várias vezes cercada a fortaleza de Taipa e, finalmente, em 1603 Manuel Cerveira Pereira conquista as «famosas» muralhas—utopia desde logo desfeita—e no local levanta o forte de Cambambe, que juntamente com o de Muxima e o de Angola não de constituir o sistema fortificado que cobrirá Massangano, garantindo assim uma mais sólida posição para penetrar no coração da África austral ao longo do vale do Quanza.

## Tomou hoje posse

o novo presidente da Câmara de Almada

SETUBAL, 28. (Pelo telefone).—Com invulgar concorrência, realizou-se, hoje, no Governo Civil, o acto do posse do novo presidente da Câmara Municipal de Almada, dr. Emilio Aquiles Monteverde.

Conferiu a posse o chefe do distrito, dr. Correia Figueira. Ao acto, assistiram também, entre outras entidades, o deputado sr. comandante Henrique Tenreiro e representantes de todas as actividades de Almada, directores e funcionários superiores dos organismos da pesca e da delegação de Setubal do Grémio dos Armadores da Pesca de Sardinha, etc.

O chefe do distrito proferiu algumas palavras, em que expôs a confiança que tem no empossado, e apontou alguns aspectos da tarefa que lhe vai caber, nomeadamente em relação ao problema do intenso urbanismo, da possível construção de um tunel ou ponte entre Lisboa e Almada e da solução definitiva do problema do abastecimento de água.

Citou, a propósito, que o numero de consumidores de água, em Almada, era de 4.500 em 1951, excedendo hoje os 11.000. Referiu-se a outros problemas, como o dos trabalhos de saneamento, para esgotar as águas pluviais e impedir inundações, como ainda acontece em Cacilhas, Costa da Caparica, Trafaria e Cova da Piedade. Aludiu à circunstância especial de Almada ser como que um satélite de Lisboa, pelo que se poderá pensar que o Município de um tal concelho, entregue a si mesmo e apenas com os recursos normais, possa fazer tudo. Assim—afirmou—a circunstancia extraordinária, terão de corresponder medidas extraordinárias.

Por fim, o empossado agradeceu e elogiou a obra dos seus antecessores, comandante Sá Linhares e Luis Teotónio Pereira; mencionou o apoio que o comandante Henrique Tenreiro tem dado àquele concelho e pôs em relevo a obra do dr. Correia Figueira, cuja acção, à frente dos destinos do distrito, o impõem à consideração geral.

## SOLDADO AFOGADO

PRAIA DO RIBATEJO, 28 (Pelo telefone).—Apareceu esta manhã, a boiar, perto do castelo de Almour, o cadáver do soldado Manuel Mendes Guerreiro, de 22 anos, pertencente à Escola Prática de Engenharia. O infeliz tinha estado, ontem à tarde, a tomar banho no rio e morreu afogado por circunstancias que se ignoram. O corpo foi hoje sepultado no cemitério desta localidade.

A hostilidade do rei de Angola, várias vezes derrotado, sucede a da rainha Jinga, hostilidade a que Bento Banha Cardoso não consegue pôr cobro apesar de ter destruído os seus guerreiros nas ilhas de Quindonga e só depois da sua morte Paio Araujo de Azevedo domina a região do Dondo.

Estamos no momento em que chega a Angola a noticia do sucesso da Revolução de 1640 e da expulsão das tropas espanholas do nosso território peninsular; porém, pouco duradouro foi o contentamento, visto que, em 25 de Agosto de 1641, os Holandeses se apoderaram de Luanda. Sobre Massangano retira a nossa gente disposta a resistir e confiada em que do reino haviam de chegar os meios necessários para a reconquista da capital de Angola.

Desde que Paulo Dias aqui chegou até ao momento—tão doloroso—do desembarque dos invasores, eram já decorridos 59 anos e mais um novo capítulo se abria na história desta gloriosa cidade.

Em 1646, as forças portuguesas são batidas em batalha campal mas resistem as trincheiras e esta fortaleza, ocupadas por umas escassas dezenas de soldados e moradores, perante cuja atitude decidida o inimigo abandona o seu intento e retira para Luanda. A lição serviu e imediatamente se cuida de construir fortificações sólidas que ponham a já numerosa população ao abrigo de novos ataques; e bem avisados andaram, porque logo em 1647 é posto novo cerco a Massangano e mais uma vez o inimigo é obrigado a levantar os arraiais perante a obstinada resistência dos Portugueses.

E surgiu, enfim, a 15 de Agosto de 1648, o grande dia da vitória do almirante do Mar do Sul, Salvador Corrêa de Sá e Benevides, da restauração de Angola e expulsão do invasor. Teria sido possível a restauração, se não fora a resistência deste inexpugnável bastião português?

O Governo de Portugal de então, mal refectido dos rigores da ocupação castelhana e empenhado em cruenta luta na fronteira onde se consumiam torrentes de ouro, luta que era sorvedouro de homens, teria empenhado esforços e meios—embora reunidos no Brasil—se não tivesse a animá-lo, a estimulá-lo, a resistir os bravos de Massangano?

Parece que não podem restar dúvidas de que a resistência foi o prelúdio da restauração e que, aqueles que durante mais de sessenta anos sustentaram a bandeira no mastro desta fortaleza, se deve em grande parte Angola ser hoje Portugal.

O que acabo de referir é História pátria, aliás pouco conhecida dos próprios Portugueses. Nas escolas aprendemos sobretudo—por exemplo na história da Índia—o período das Descobertas, os feitos de Francisco de Almeida, Albuquerque, João de Castro, mas pouco ou nada se nos diz dos acontecimentos notabilíssimos ali ocorridos no século XVIII, com Alorna e outros.

Quanto dos que me escutam ouviram já falar na defesa de Beja? O mesmo sucede com Massangano!

Que o exemplo de Massangano, a heroica resistência dos seus soldados e moradores, o amor à terra que pisamos, a lealdade à Pátria, estejam sempre presentes no pensamento dos soldados de Portugal.

Às 14 horas foi servido um almoço volante, frio, numa tenda armada, próximo da fortaleza. Assistiram ao almoço, além do sr. general Craveiro Lopes e da sua comitiva, mais de cem convidados.

Durante a refeição os soldados indígenas do batalhão de Caçadores 1 entoaram cânticos do folclore angolano.

Pelas 15 e 45 todas as forças em parada, num total superior a 1.000 homens, desfilarão perante o chefe do Estado, mas antes deste desfile as tropas, acompanhadas por todo o povo, cantaram o hino nacional.

Findas as cerimónias, o chefe do Estado regressa ao Dondo e daí seguirá, em automotora, para Luanda, onde deve chegar às 20 horas. — (Lusitania e Especial).

## Chega hoje a Luanda o governador das Rodésias e da Niassalândia

LUANDA, 28.—Terá as honras militares devidas ao seu alto cargo o embaixador extraordinário do Governo de Sua Majestade a rainha Isabel II quando, às 18 e 30 de hoje, desembarcar no aeroporto «Craveiro Lopes».

Lord Llewellyn, governador da Federação das Rodésias e da Niassalândia, que viajará num Dakota da R.A.F. da Rodésia do Sul, é acompanhado pelos seus ajudantes capitão Bernard, major Hodgins e coronel E. W. S. Jacklois, que é também o comandante da Real Força Aérea da Rodésia do Sul, e pelo jornalista Anthony pelos serviços de Imprensa da Federação das Rodésias e da Niassalândia. Para oficial às ordens foi nomeado o capitão Marcelino Marques, e lord Llewellyn—que regressa a Salisbury no dia 1 de Julho—permanecerá, como hóspede de honra, no palácio do Governo, assim como os seus ajudantes. As outras personalidades que o acompanham ficarão em hotéis, embora também como convidados do governo geral de Angola.—(A. N. I.).

No salão nobre do Palácio da Independência, realiza-se amanhã, às 18 e 30, uma reunião de todos os graduados da M. P. de Lisboa, com vista à recepção a prestar ao sr. presidente da República, por ocasião da sua chegada a Lisboa.

Presidirá o delegado provincial da Estremadura, sr. major Raul Pereira de Castro.

## Abundância de fruta

no mercado abastecedor

## a preços razoáveis

Temos este ano abundância de frutas da época. O Mercado Abastecedor de Frutas, no Cas do Sodré, oferece hoje um belo efeito de cor e de perfume, todo atapetado de cabazes cheios de excelente fruta. O movimento é grande visto tratar-se do mercado onde todos os estabelecimentos de venda de fruta, incluindo os próprios mercados dos vários bairros, se abastecem.

As frutas, hoje, mantinham um preço que pode ser considerado como razoável, à excepção das peras que apresentavam um preço alto, mas com tendência para descer durante a semana.

Vejam a cotação da fruta de hoje, segundo os preços indicados sobre os respectivos cabazes, os quais estão sempre sujeitos à oferta do comprador. A hora tem também grande influência na venda da fruta, na sua procura e no interesse manifestado pelo comprador, isto é, se há pouco interesse da parte do comprador e se passam as primeiras horas da manhã em que as vendas sejam menores de que o habitual e a fruta correr o risco de se estragar ficando para o dia seguinte, os preços descem em relação aos fixados primitivamente. Quem conhece bem estes segredos são os vendedores ambulantes que percorrem duas, três e mais vezes os lugares dos comissários de venda a perguntar os preços e a fazer propostas de compra.

Nos últimos momentos antes de fechar o mercado, lá conseguem fazer o seu negócio. São eles os melhores compradores e os que mais ajudam a esvaziá-lo, não obstante a sua maneira de negociar. E assim, o publico consegue comprar a fruta a um preço mais em conta.

As cotações de hoje eram as seguintes: peras, a 80 e 100\$00 cada cabaz; peras bujardas, a 60\$00, preços com tendência a descer; maçãs, pequenas, só para assar ou cozer, a 30\$00 cada cabaz; cerejas, desde 1500 a 4500 o quilo; cereja italiana a 3\$00; damascos, a 80 e 60\$00 o cabaz; morangos, a 15 e 18\$00 o quilo; e pêçegos de S. João, de 30 a 80\$00 cada cabaz.

## AMANHÃ, NO COLISEU

um grande espectáculo a favor do Albergue da Mitra

João Villaret, também estará amanhã no Coliseu dos Recreios no sarau de arte a favor do Albergue da Mitra. O grande actor não podia faltar a este espectáculo em favor dos pobres da capital e, com a simplicidade que o caracteriza, acedeu imediatamente ao convite para ir juntar-se a Laura Alves e tantos outros artistas que também generosamente colaboram neste espectáculo, que começará rigorosamente às 21 e 30 horas.

## CHEGARAM A PORTSMOUTH

6 navios de guerra portugueses

PORTSMOUTH, 28.—Seis navios de guerra portugueses chegaram hoje a Portsmouth, vindos de Londonderry, no Norte da Irlanda, para uma visita de três dias. A flotilha, comandada pelo almirante Nuno de Brion, é constituída pelo contratorpedeiro «Dão», as fragatas «Diogo Gomes» e «Nuno Tristão», os caça-minas «Ponta Delgada» e «Horta», e o submarino «Neptuno». Têm estado a tomar parte em exercícios com a esquadra britânica, ao largo da Irlanda do Norte.—(Reuter).

## Incêndio numa seara

BEJA, 28.—(Pelo telefone).—Na herdade da Cariolinha, próximo de Erzidil, de que é rendeiro o sr. Francisco Modesto Borges, residente em Beja, manifestou-se, hoje, de manhã, um violento incêndio numa seara de trigo, ainda por ceifar. O fogo foi provocado pela máquina-ceifeira e os prejuizos são avaliados em cerca de 100 contos, não estado cobertos pelo seguro. A máquina foi salva devido à pericia do motorista.

O fogo foi extinto por cerca de 400 trabalhadores, com o auxilio dos bombeiros de Beja e de Aljustrel.

## Festas de Verão em Espinho

ESPINHO, 28.—Iniciam-se hoje as tradicionais festas da época balnear, da Praia da Costa Verde (Espinho) com uma marcha luminosa em que figurarão numerosos carros alegóricos de grande sentido artístico. Há muito interesse pelo desfile, esperando-se grande afluência de forasteiros, a Espinho. A comissão municipal de Turismo oferece, hoje à noite, um jantar de homenagem à Imprensa, na qual estarão presentes os representantes dos jornais de Lisboa e Porto.

## Torneio de tiro aos pombos

BEJA, 28. (Pelo telefone).—Realizou-se ontem e hoje no estádio municipal de Beja, por iniciativa do Clube Desportivo desta cidade, um torneio de tiro aos pombos que reuniu cerca de 60 atiradores de vários pontos do País.

Saíram vencedores os srs. Hermano Pinto, de Lisboa, com 16-16 na prova de honra; António Padeira, de Montemor-o-Novo, com 21-21. O prémio da prova de ensaio foi dividido por cinco concorrentes.

## OS PROBLEMAS DA CAÇA

## As comissões venatórias têm funções legais

mas não dispõem de meios para lhes dar execução

Voltemos ao assunto tratado no artigo anterior. Foi efêmera a duração deste Código. Apenas três anos. Levantou, porém, reparos de algumas Camaras Municipais, que nas suas disposições viram cerceamento às receitas concelhias em benefício das Comissões Venatórias. Ora, os Municípios, muitos dos quais, diga-se em abono da verdade, lutam com dificuldades económicas, que do exercício da caça recebem, directa e indirectamente, elevados réditos, em coisa alguma contribuindo para o fomento e protecção cinegéticos, julgaram ser lesados por as percentagens que das licenças de caçar revertiam para os seus cofres serem inferiores às das Comissões Venatórias. Estes organismos, porém, esclareçamos, são onerados com os encargos da fiscalização, repovoamentos, aclimação, etc., e, carecendo, portanto, de receitas mais elevadas que as que provêm da licença de caçar, para bem poderem desempenhar-se da missão que sobre elas impende, além de que as Venatórias não é atribuído qualquer emolumento ou taxa das muitas outras elevadas receitas que afluem aos cofres municipais, provenientes das indústrias e comércio ligadas à caça. Daí o estado calamitoso em que, no capítulo fiscalização, a caça se encontra no nosso Continente, pois as receitas atribuídas às Venatórias são inferiores a 25% da quantia paga pelos caçadores, pelas suas licenças, sendo de salientar, por nos parecer estranho, que da licença do cão de caça não reverte para os organismos venatórios qualquer percentagem da taxa arrecadada pelos municípios, taxa que, pelo decreto n.º 18.725, era de 10500 até 3 cães e de 5500 além deste numero e que o Código Administrativo vigente elevou a 20500, por cada cão, sem que reverta para a caça a diferença.

E assim chegamos a novo Código de Caça, o actual, passado somente três anos de vigência do anterior, o decreto n.º 23.461, de 17 de Janeiro de 1934, precedido pelo decreto-lei n.º 23.460, da mesma data, que contém os preceitos gerais e fundamentais em que o primeiro destes diplomas se fundamenta. Este Código fixa o custo de cada licença de caçar em 28500. A sua distribuição é a seguinte: 10500, para o Município; 10500, para as Venatórias, sendo 6550 para a concelhia e 3550 para a Regional; Estado 8500, incluindo 1500 do custo do cartão. Da licença de uso e porte de arma de caça, pela concessão de autorizações para trocas, vendas ou cedências de armas, o Município arrecada igual percentagem que é atribuída à Venatória Regional, isto é, 10500. E assim temos que a receita, que só a protecção da caça deveria destinar-se, tem fim completamente diferente daquele que, em boa verdade, deveria ter, não sendo, portanto, de admirar, embora difícil de compreender, e muito menos de permitir este estado de coisas por mais tempo, que as Venatórias, quer as Regionais, quer as concelhias, sejam forçadamente inibidas de cabalmente desempenhar a árdua e espinhosa missão que por lei lhes é cometida de protegerem esta tão valiosa parcela de riqueza publica, visto serem estes organismos,

que não os Municípios, onerados com todas as despesas de fiscalização e repovoamentos. Esta, é, em duvida, uma das principais causas de ser precária a fiscalização da lei da caça, deixando a fauna cinegética exposta, durante todo o ano e em toda a parte, aos muitos e variados atentados de toda a ordem de que é alvo, permitindo-se que os vandalas se multipliquem assustadoramente, causando depredações que põem em risco sério de extermínio a caça em grandes extensões territoriais.

Por outro lado, o Estado, que da caça recebe vultuosos réditos, nenhuma protecção ou auxílio até hoje lhe dispensou. Outro tanto não acontece, felizmente, com a fauna piscícola dos cursos de água interiores, que tem sido alvo de carinho e em cujo repovoamento se têm gasto verbas consideráveis. E ainda bem que assim é.

Mas os caçadores não podem deixar de lamentar que se olhe com carinho para este importante ramo da economia nacional. E a não ser que se entenda elevar o custo das licenças de caçar, (dado que as de uso e porte de arma sofreram um aumento superior a 100% em 1949, pelo decreto-lei n.º 37.313, solução que, por ora, não nos atrevemos a preconizar atendendo a que a maioria dos praticantes do desporto cinegético é de condição humilde), julgamos, aconselhável que se estude a distribuição das receitas provenientes da prática da caça, tornando essa distribuição equitativa, em função da despesa e de quem tem os encargos, sem desprezar outras fontes de receita, como sejam a carta do caçador, o estabelecimento de uma licença de custo elevado a pagar pelos profissionais e pelos praticantes das batidas às perdas, se não se preferir, como parece aconselhável, banir do Código da Caça o profissionalismo e as batidas nos terrenos onde a caça não está por qualquer forma impedida, pois ambas estas modalidades são causa de extermínio, imprevidente e incongruente, das espécies, muito especialmente da perdiz, que não abunda mesmo nas regiões onde há apenas vinte anos a sua densidade permitia dar-mo-nos ao luxo de as dizimarmos às centenas como insofismável e ingegavelmente o atestam sobejamente as antecipações do periodo de defeso e a restrição, imposta nos ultimos anos, da realização das batidas, no tempo e nos terrenos, como se proibiu, pelas mesmas razões que aconselham a terminar com as batidas, o uso de armadilhas e a caça com perdiz e com perdizão.

Nos assuntos que se relacionam com o instituto de caça, os Municípios resumem a sua tarefa ao preenchimento dos cartões das li-

cenças necessárias á pratica do desporto venatório, mas arrecadam, mesmo que as de uso e porte de arma sejam emitidas por outra entidade, taxa precisamente igual á que é atribuída ás Comissões Venatórias, organismos que estão onerados com as despesas da fiscalização, repovoamento, aclimação cinegética, expediente e instalação, etc., sendo a taxa da licença de furão, para o Município, 50% superior á das Venatórias. Parece que, nesses termos, para obviar ao crucial estado de penuria financeira com que lutam atrozmente estas comissões, seria de lhes atribuir a função do preenchimento—exceptuando as de uso e porte de arma nas localidades em que tal incumbência pertence á Policia—dos cartões das licenças que á caça respeitam a departamentos do Estado que poderiam ser as secções de finanças, revertendo as importancias que ora constituem receita camarária a favor das Comissões Venatórias, dado que estes organismos não dispõem de qualquer outra fonte onde possam colher as receitas que lhes faltam para bem poderem cumprir a missão que sobre elas impende e ás quais, afinal, se atribuem, até certo ponto injustamente, as responsabilidades do estado deplorável, simplesmente caótico, em que a caça se encontra no nosso Continente. Com efeito, apenas com 54 guardas, no que respeita á Comissão Venatória Regional do Sul, a fiscalização não poderá considerar-se eficiente de maneira a manter o respeito devido pela lei em 108 concelhos, dos maiores, territorialmente, do Continente, embora a G. N. R. preste á caça relevantes serviços, que mais notáveis seriam se os seus efectivos, nas provincias, fossem mais elevados, pois é subejamente sabido que esta corporação tem a seu cargo outras missões.

E quanto á acção das Comissões Venatórias concelhias estamos convencidos de que, se não fora a dedicação dos seus membros, que gratuitamente as servem, como os das Regionais, o estado de escassez de espécies, que em muitas zonas é alarmante e confrangedor, muito mais grave ainda seria. Basta dizer-se, para se poder fazer um juizo aproximado da penuria em que vivem as Venatórias concelhias, que a receita de algumas é inferior a 1.000\$000 anuais.

Mas a desproporção na distribuição das receitas provenientes da caça não se resume ás licenças. Outras verbas, que por serem importantes poderiam contribuir para atenuar a critica situação financeira das Venatórias, têm destino que, se era justificado há 20 anos, não o é hoje. Voltemo-nos para o Código da Caça e vejamos. Determina-se no artigo 48.º: «O quantitativo das multas por transgressão dos preceitos deste decreto terá o seguinte destino: um quarto para a comissão venatória concelhia; outro quarto para o participante ou denunciante ou para a Misericórdia ou, não havendo, para quaisquer instituições de beneficência do concelho nos casos da parte final do artigo 58.º; um quarto para a Misericórdia ou instituição de beneficência e um quarto para a Camara Municipal». Tratando-se de uma multa de 300\$00 base, em que incorrem os transgressores do disposto nos artigos 60.º e 86.º do referido código, teremos: Comissão Venatória concelhia, 75\$00; instituições de beneficência, 75\$00; participante ou denunciante ou para a Misericórdia ou, não havendo, para qua's quer instituições de beneficência quando os autos sejam levantados por médicos e médicos veterinários municipais e demais entidades ás qua's incumbem verificar os meios que foram postos em pratica para apreensão da caça, 75\$00; Camara Municipal, 75\$00. Vejamos, agora, a quem são atribuídos os adicionais que incidem sobre as multas: Estado 25%; instituições de beneficência, 25%; outras entidades, 10%.

Que verificamos? Que da importancia total da multa, 480\$00, somente a infima quantia de 75\$00 se destina ás Comissões Venatórias concelhias, que vivem na mais crucial penuria financeira, impossibilitadas, portanto, de agir de molde a desempenharem a missão que justifica a sua existência, nada recebem as Regionais, cabendo ainda, neste caso, aos Municípios, taxa igual á do organismo venatório. Realmente, não se compreende que as receitas provenientes da caça sejam, na sua maior parte, absorvidas pelos Municípios, pelo Estado e pelas casas de beneficência, ficando as Comissões Venatórias privadas de cumprir a missão que por lei lhes está cometida.

NABAI DA CUNHA

## Choque de dois aviões

e morte dos tripulantes dum deles

COLUMBUS (Ohio), 28—Um avião da marinha chocou, em voo, com um aparelho comercial que transportava 34 pessoas, no momento em que ambos iam pousar no aerodromo desta cidade. Os dois oficiais que iam no avião naval morreram. Declarou-se fogo a bordo do bimotor de transporte, que perdeu um dos motores na colisão. No entanto, o piloto conse-

## APARECEU MORTO

SABUGAL, 28. (Pelo telefone)—Apareceu morto, em condições dramáticas, o sr. Anibal Dias, viúvo, daqui natural e residente. As autoridades, entretanto, sabem não haver crime. guio pousar sem novidade.—(F. P.).

## A semana do contribuinte

## IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS — Secção A

—Dos manifestos.

O manifesto será solicitado no prazo de vinte dias, a contar da data do acto por que se constituir ou de que constar ou por que for reconhecida a dívida sujeita a este imposto.

—Decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923, artigo 8.º.

—Das características indispensáveis do documento para obrigação de manifesto (letras).

—Nos casos em que é necessário averiguar se a obrigação do manifesto foi ou não cumprida, é indispensável saber-se se as letras são ou não comerciais, se houve protesto e em que data teve lugar, quem o promoveu e se o mesmo feito por falta de aceite ou de pagamento.

Indispensável é também saber-se quem é o portador da letra e se esta esteve na posse de um banco, casa bancária ou banqueiro negociante em nome individual, visto que nesta hipótese, se o protesto tiver sido promovido pelo banco, ainda se torna necessário saber em que qualidade o fez, isto é, se foi como simples intermediário ou como portador por endosso.

E se houve resgate de títulos quem os resgatou e em que data.

—Dos «Sumários», I, 8, p. 245.

## Secção B

—Dos lucros dos sócios não gerentes das sociedades por quotas.

—Sujeição e imposto.

E' preciso que se demonstre, por forma clara e iniludível, que todos os sócios praticam actos de gerência, especificando as atribuições que a cada um compete.

Para que não haja lugar a pagamento de imposto é indispensável que todos os sócios sejam gerentes, de direito, segundo o documento da constituição de sociedade; de facto, pelos actos de gerência que praticarem.

—Decreto n.º 8.719, artigo 44.º, n.º 2.º.

## No Castelo de Belmonte

vai haver uma verbena

BELMONTE, 28—No dia 10 de Julho, pelas 22 horas, realiza-se, no histórico castelo desta vila, uma verbena-baile em favor da recém-criada corporação de Bombeiros Voluntários. Dá-se assim início ao programa dos festejos, que compreende também duas corridas, nos dias 18 e 19.

Colaboram alguns artistas amadores da Covilhã e de Castelo Branco, e estão contratados dois dos mais altos valores da nossa Rádio: Maria de Lourdes Resende e Rui de Mascarenhas. Estes artistas serão acompanhados ao piano pelo compositor Nóbrega e Sousa, organizador e director do programa da Emissora Nacional «Ouvindo as Estrelas». Também está contratada a orquestra Troupe Portalegrense Jazz.

Tanto o espectáculo, como o grande baile que se seguirá até de madrugada, estão despertando enorme entusiasmo. O castelo está a ser enfeitado e iluminado com grande numero de projectores.

Trata-se de uma festa de beneficência, na qual está empenhada toda a população. Há o firme propósito de receber condignamente todos os visitantes.

Exibir-se-á um rancho folclórico, constituído por lindas raparigas desta vila, que apresentará, entre outros numeros, a «Marcha de Belmonte».

## VIDA MUNDANA

## DIPLOMATAS

Regressou de Washington, por via aérea, o coronel Guggenheim, embaixador dos Estados Unidos em Portugal.

## ARCEBISPO DE MANILA

Vindo de Roma, chegou a Lisboa o sr. D. Russino Santos, arcebispo de Manila (Filipinas), que segue em peregrinação para Fátima.

## REFRESQUE-SE ALIMENTANDO-SE

**BEBE**  
LEITE PASTEURIZADO



**VIGOR**

em garrafas de 1-1/2 e 1/4 litro



## RECLAMAÇÕES LOCAIS

Os programas da Emissora não são audíveis em Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 26—Os radiófilos andam descontentes em consequência de não poderem ouvir em boas condições os programas da Emissora Nacional, devido aos ruídos intermínos. Bom seria que os Serviços Técnicos da E. N. e dos C. T. T. tomassem as providências que se impõem.

## A PRODUÇÃO VITÍCOLA

VILA FRANCA DAS NAVES, 28—(Pelo telefone)—As vinhas nesta região, apresentam excelentes amostras, sendo de prever uma grande colheita, no caso de não haver qualquer contratempo imprevisto.

Em Nova York celebra-se anualmente «Dia do Pai», em que se escolhe e premeia o progenitor do maior numero de filhos nascidos em menos de um ano. O premiado está á vista, o sr. Nicolas Baroff, que trabalha numa fábrica de automóveis. Ei-lo, sorridente, com sua esposa e a numerosa prole: três gémeos nascidos em 17 de Janeiro deste ano, mais dois gémeos nascidos em 10 de Fevereiro do ano passado (cinco num ano!). O casal já tinha dois filhos, anteriormente a esta ultima remessa: Artur, de 12 anos, e Sandra, de 6, que se vêem de pé, ao fundo. Á esquerda, na gravura, está o representante da organização que instituiu o prémio, entregando o «envelope» ao feliz fundador da numerosa prole

# Manhã na praça

Imagem da vida que passa

Hoje, á entrada do mercado do Chão de Loureiro, a Justina caiu nos braços da Arminda:

— Já cá estou fora, mulher!

A Justina tinha acabado de sair das Mónicas e, á sua roda, as companheiras—vendedeiras ambulantes como ela, dessas que vendem cachucho e hortaliça pelas ruas—juntaram-se a perguntar:

— Então, como te arranjaste?

— Aquilo, agora, está muito duro... Ainda lá está aquela «fiscal» tão boazinha. Mas no resto... Há quatro anos que ali não entrava. E cada vez que me lembro que ainda tenho vinte e seis dias de multa às costas...

E' assim, inquieta, a vida dos vendedores ambulantes. São os únicos que tiram licença de ser multados...

Lá dentro dos mercados, a vida, naturalmente, é mais segura. Mas teme-se a concorrência destes «pés leves» que se contentam com os ganhos para o pão e para as multas. No Chão de Loureiro, onde voltámos esta manhã, os preços tinham subido um pouco e a fatura de peixe diminuía.

Mercado central, para uma população de posses médias, não eram muitas as compradoras que apareceram para a pescada a 19\$50, 20, 22 e 24\$00. Haverá, naturalmente, outras já um pouco crescidas demais para enrolar, 7\$80. Mas, «barato por barato», o público preferia o carapau a 7 e a 8\$00 (o de gato era a 4\$00), cujas poucas vendeiras não tinham mãos a medir. Levemos, porém, mais ordenada, esta lista habitual:

Linguado, 22\$00, lagostim, a 24\$00; pregado e robalo, a 10\$00; goraz, a 12\$80, salmoneite, de 12 a 18\$00; pescada e pargo, a 7 e 8\$00; cachucho, 4\$00.

Também as bancas de hortaliça estavam fraquinhas de concorrência e de artigos de venda. Mas podia verificar-se que o preço das cenouras baixou, nos últimos tempos, de 5 para 2\$00; dois «olhos» de couve, 1\$20; tomate, 3\$00 o quilo; batata, 1\$20; feijão verde, 3, 3\$50 e 4\$00; ervilhas, 4\$50; molinhos de grelos e nabos, a \$80 e cada dois 1\$50; «coração de boi» e lombarda, a 2\$00 (15 a 20 centímetros de diâmetro); cabeças de nabo, a 1\$00.

Também a fruta é escassa neste mercado. E, naturalmente, cara: peras a 8\$50, 10 e 11\$00 a dúzia; pêssegos, a 11\$00; nêperas, a 4\$00; alperches, a 3\$50; figos, a 3\$50; cerejas a 4 e a 4\$50; laranjas de 10 a 20\$00.

Nas bancas das carnes verdes—a pequena concorrência obriga muitos a fechar e, no último piso, o mercado está deserto de vendedores—colhemos estes preços elucidativos: Coelhinhos a 14\$00 e outros maiores, de 16 a 20\$00; «galinhas gordas» por muito dinheiro, a 40\$00, e outras, magras e mais pequenas, a 25\$00; cabrito, pouco, a 16\$00; frangos a 20 e a 18\$00; perus—não havia á venda ou, pelo menos, á vista, do público.

Pouco e mau, não é verdade, leitora? Mas tudo isto é uma história—história da vida que passa, para a Justina, para a Arminda e para todos os que de um modo ou pelo pão nosso de cada dia. Até nós, os que o compramos!

DONA DE CASA

**LUCAS**  
Campeão das Estradas  
O FAMOSO E INDISPENSÁVEL  
FAROL DE NEVOEIRO



GARAGEM CONDE BARÃO LDA.  
LARGO DO CONDE BARÃO 50  
TELEF. 4 0155 60905 61641

Leiam o jornal humorístico  
«SEMPRE FIXE»

## REX-BAR

IS PLEASED TO INFORM HIS GOOD FRIENDS AND SUPPORTERS THAT TRAFFIC HAS RESUMED IN RUA NOVA DA TRINDADE HE ALSO REMINDS YOU THAT THE REX-BAR CARRIES ON ITS EXCELLENT LUNCH SERVICE IN A COOL AND PLEASANT ATMOSPHERE WITH AN EXCEPTIONAL BAR-SERVICE AND THE MOST SELECTED DRINKS

# 11.962 rapazes e raparigas

começaram hoje em todo o País  
o seu primeiro exame de liceu

Começaram hoje nos liceus de todo o País os exames do 2.º ciclo dos liceus. Uma multidão ruidosa (e temerosa...) de 11.962 alunos dos dois sexos—cerca de mais 300 relativamente ao ano transacto, ao soarem as 9 horas, logo seguidos do repenir da campanha local, penetraram em dezenas de salas de aula, trocando as últimas impressões, perguntando a si mesmos—«meu Deus, o que é que r: sair no ponto?», balbuciando as derradeiras mementos como uma oração apressada, alguns—não muitos—dando os últimos retoques ás cabulazinhas minúsculas e inocentes, outros, mais confiantes do seu saber, acalmando-se mentalmente do natural e geral nervosismo que de todos se apodera.

São uns milhares de rapazes e raparigas dos 12 aos 14 anos, um exército de futuros sabichões, agitados, quase febris e, como acontece em todos estes actos escolares, sofrendo das melancólicas cólicas que são como um pequeno tremor de terra crónico a abalar as entranhas...

As sinetas repercutiram o seu eco pelos corredores e pátios. Todos avançam. No átrio, as mães e os papás de alguns vão dar o último conforto espiritual, a última carícia e o derradeiro biscoito, «para não estares em fraqueza».

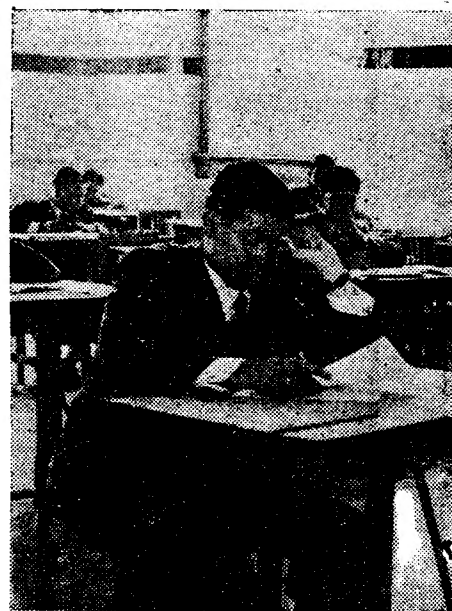
Os meninos entram. Vão solenes, de uma solenidade que tem muito de infantil, mas, também, algo de profundamente grave, que transforma estes rostozinhos a despertar para a vida, normalmente risinhos e corados, em faces sérias, compenetradas e quase descoloridas...

As mocinhas, quase adolescentes, com suas roupas garridas, saia desportiva, casquinho de

malha, «soquettes» e «ballerinas»—que lhes dão o ar universal de «boby-sockers», como lhes chamam os Americanos e «brotinhos», segundo a gíria brasileira...

Os rapazes, muito penteados, a escorrerem brilhantina, a fatiota engomada na véspera á noite, a melhor gravata do pai emprestada, (com recomendações) para o transcendente momento, marcham compenetrados apalpando no bolso a «permanente» que sabem lá estar—«mas não vá o diabo tecê-las, deixa lá ver»... Como acontece nestes momentos são vítima daquele irracional imperativo categórico e do sentimento coercitivo do dever, na definição huxleiniana.

Enfim, os pontos ali estão na frente, um autêntico «lençol», enorme, infundável, cheio de perguntas. «Terei tempo?». As horas correm com lentidão, as palmas das mãos suam afli-



Pensativos, os rapazes estã



Uma parte da multidão de setecentas e cinquenta alunas do Maria Amália que hoje fizeram exame

## Foi inaugurado em Viseu

pelo prof. Cavaleiro de Ferreira  
o novo edifício  
do Palácio da Justiça

VISEU, 28. (Pelo telefone)—Com a presença do sr. ministro da Justiça, dr. Cavaleiro de Ferreira, de altos funcionários do seu Ministério e da magistratura local, do chefe do distrito dr. Armenio Maia; do secretário-geral do Governo civil, dr. Henrique Paz; do representante da Ordem dos Advogados, dr. Ribas de Sousa, do dr. Pinheiro Torres e das autoridades locais, civis e militares, foi inaugurado hoje o Palácio da Justiça, construído, decorado e mobilado por presos civis e situado na Praça da República, á entrada da Avenida 28 de Maio. O sr. dr. Cavaleiro de Ferreira foi aguardado pelo chefe do distrito e, no limite do concelho, pelo presidente do município, tenente-coronel Silva Simões, senão-lhe dadas as boas-vindas no edifício da Câmara Municipal pelo presidente, a quem o ministro agradeceu as palavras de saudação.

Seguiu-se um banquete no ginásio do liceu e, pelas 15 horas, foi inaugurado o Palácio da Justiça, usando da palavra os srs. dr. Carlos Vitor Moura de Carvalho, que fez entrega do edifício; o presidente do Município, tenente-coronel Silva Simões; dr. Ribas de Sousa, em representação da Ordem dos Advogados; dr. Alexandre de Lucena e Val, presidente da Junta da Beira Alta; dr. Amara! Cábrel, juiz-conselheiro; dr. Paiva de Carvalho, corregedor da comarca, e ainda os dres. Manuel Alvélos, J. Borges e Mário Valente, juizes da comarca. O Palácio da Justiça é um edifício magnifico, digno da cidade, capaz para as suas funções e de prestigioso aspecto, merecendo os maiores elogios de todas as pessoas que assistiram ao acto inaugural.

## Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes não tem dificuldades económicas

A nossa casa paga muitíssimo bem.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

tivamente. Mas, por fim, tudo acabou. Bem ou mal, a prova está concluída. Os últimos retoques. «Como será o plural de «cheval». Esqueci-me completamente». Ou «Olha qu'estal E eu sabia como era o pronome demonstrativo para «estes rapazes». Ah! «ces garçons ci!» Espera lá... Será?...»

Mas o tempo acabou, implacável, ele que tantas vezes parece deter-se nas aulas de ciências... Os professores, por cima dos óculos, olham os atrazados. «Vamos lá, vamos lá...», repetem, entre tolerantes e severos.

Depois, é a saída para o pátio, o interrogatório dos pais e, como sempre, o optimismo que acaba por se impôr. A cólica passou e, agora, lá em casa, á hora do almoço, ninguém ralha com os meninos que, cheios de responsabilidades, quase homens ou mulheres, já comem a sopa toda e dão contas á família das perguntas do exame. O papá finge que se re-

corda dos pronomes possessivos em francês, a mamã sorri-se, os irmãos mais novos fazem bolinhas de pão, quando o irmão revela «as perguntas muito fáceis da história-pátria».

Hoje, o menino-que-foi-a-exame é a figura central do lar. Amanhã os exames continuam.

## O problema da dispersão da população civil

em caso de ataque atómico

CHICAGO, 28.—O Boletim da Associação dos Físicos Atómicos do mês de Julho sugere que o programa de dispersão da população civil e das indústrias essenciais, na previsão de um ataque atómico, seja acelerado. Esta publicação entende que, devido aos novos projecteis rádio-guiados e ás possibilidades de sabotagem, a protecção assegurada por uma rede de radar e por medidas de evacuação das cidades «só é válida por um, dois ou três anos».

O editorial do Boletim conclui recordando que os físicos atómicos preconizaram um sistema de fiscalização internacional da energia e das armas atómicas e a dispersão da população das grandes cidades e das indústrias importantes. —(France Presse).

## Mãe de cinco filhos

deu á luz três gémeos

CASABLANCA, 28 — Uma Marroquina, que já é mãe de cinco filhos, o mais velho dos quais ainda não completou 5 anos, deu á luz três gémeos. A parturiente, que conta 37 anos, e os três bebés, todos eles rapazes, encontraram-se em estado satisfatório. —(F. P.).

A

CAMISARIA

**Primaz**

AVISA

os seus estimados clientes que, não tendo secção de revenda, as suas Camisas — cujos COLARINHOS NÃO ENCOLHEM — nada têm de comum com as camisas anunciadas por outra Camisaria

ROSSIO, 114-115

## CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

# O "jogo do século"

## foi uma grande decepção

### Futebol de má qualidade e três expulsões por agressão!

por MARÇ GAUDICHAU

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BERNE, 28—Porque se esperavam mundos e fundos deste encontro, a desilusão é tremenda, tanto pelo nível do jogo praticado, como pelo comportamento da maior parte dos protagonistas. Quase nos havíamos esquecido de que o que estava em causa era de importância, dum lado como do outro, não havia disposição a sacrificar o resultado à demonstração—mas, a ninguém tinha ocorrido que este confronto Europa-América do Sul poderia degenerar em combates singulares, seria recheado de incidentes, de irregularidades, que impediriam o seu desenvolvimento normal e motivariam, para mais, a expulsão de três jogadores: Nilton Santos e Humberto, do Brasil, e Bozsik, da Hungria.

Ora bem, foi este desolador espectáculo que presenciaram 50.000 espectadores, que ainda hoje contam pelos dedos as raras fases de bom futebol que tiveram durante 90 minutos.

Verdade seja que o jogo não se apresentava sob os melhores auspícios. Os magiares estavam privados do seu capitão e animador, Puskas, e esta falta revelava-se extremamente prejudicial, tanto para eles como para o público, porque a linha de ataque húngara, excepto nos primeiros dez minutos, nunca alardeou o seu incomparável virtuosismo.

#### A avançada húngara era de três homens

Toth II, que alinhava à última hora como ponta esquerda, quando se havia anunciado Palotas, continuando Hudeguti avançado-centro nominal, mais não foi do que um pálido substituto e nunca chegou a integrar-se realmente no quinteto. Além disso, os Húngaros tiveram a pouca sorte de se verem privados, passada meia hora, dos serviços do ponta direita, Toth I, vítima de acidente, nestas condições, só restavam três homens para conduzir o assalto às balizas de Castilho: Hudeguti, Czibor e Kocsis. Assim, a defesa Sul-americana teve uma tarefa fácil.

Quanto aos Brasileiros, também foram prejudicados pelos ferimentos do seu ponta-esquerda Rodrigues, e pelos ferimentos—até essa altura envolvidos em segredo—de Baltazar e de Pinga, que os obrigaram a modificar totalmente o eixo e o flanco esquerdo do seu ataque. Estas mudanças não foram vantajosas, pois nunca houve a bem dizer movimentos colectivos coerentes, e foram ainda os dois «antigos», Didi e Julinho, que mais se evidenciaram e estiveram prestes, de resto, pelos seus feitos pessoais, a pôr novamente em causa o resultado do encontro.

Com linhas ofensivas desequilibradas ou inconsistentes, facilmente se explica que não houvesse a abundância de golos, certos ou falhados, que se previa e que as defesas, acerca das quais se faziam sérias reservas, conseguissem na realidade brilhar.

A do Brasil, porém, teve uma primeira fase crítica, visto que, ao conceder 2 golos em 8 minutos, permitiu que os magiares tomassem um avanço que lhes seria extremamente precioso. Com efeito, foi deste que os seus adversários viveram praticamente até ao fim do encontro e foi ele que lhes deu a vitória.

Depois dos primeiros dez minutos, em que os Húngaros submergiram as defesas brasileiras, aproveitando oportunamente toda a ausên-

cia de marcação dos médios-extremos Brandão-zinho e Bauer, o jogo foi na realidade quase sempre favorável aos Sul-americanos. Mas defesas e médios húngaros não cometeram o erro dos contrários e vigiaram atentamente os Julinho, Didi, Indio e Humberto. Estes tiveram de se resolver a apontar de longe, sem esperança de iludir Grosits, sempre alerta. Foi preciso um «penalty», aliás justificado, para reduzir a diferença dos golos antes do intervalo.

Foi igualmente um pentapé de reparação de Lantos, após uma falta de mão invisível das tribunas, que deu aos Húngaros franca vantagem. Este, o ponto decisivo do jogo e o fim do verdadeiro futebol, com a acumulação de irregularidades, por vezes involuntárias, mas quase sempre praticadas com conhecimento de causa. Depois disso, só houve uma batalha renhida entre os Húngaros, que defendiam teimosamente a sua escassa vantagem, e os Brasileiros, que tentavam arrebatar um empate que, nessa altura, não seria por certo desmerecido. Houve igualmente, há que reconhecê-lo, alguns lampejos de bom jogo, como a acção que levou ao golo magnífico de Julinho, e o tiro magistral de Didi, que teria—repetimos—merecido melhor sorte.

Mas o deus do futebol pronunciara-se. Não quis que os Húngaros, que tiveram incontestavelmente o mérito de lutar a 10 durante 60 minutos, perdessem este encontro capital. E,

(Continua na 11.ª página)

## O consumo de electricidade na Bélgica

Ao contrário do que sucede em muitos outros países, o consumo de energia eléctrica na Bélgica não tem acusado nos últimos anos tendência muito acentuada para aumentar. Os hábitos adquiridos no emprego de combustíveis para as necessidades domésticas e o sistema de exploração de centrais privadas que prevalece em grande parte das indústrias desse país, explicam, pelo menos parcialmente, esse fenómeno pouco vulgar. Disposto de centrais próprias, as fábricas tendem mais facilmente a economizar a energia que produzem por sua conta; e o consumo doméstico mantém-se reduzido em relação ao consumo industrial não constituindo, como em quase toda a parte, um forte estímulo ao incremento da produção e da distribuição.

Revelam as estatísticas mais divulgadas que o consumo de electricidade na Bélgica se limitou em 1952 a 1.196 milhões de kWh (quilovattios-hora) no sector doméstico, da iluminação pública e do artesanato, representando 13,3 % do total; o consumo para efeitos de tracção foi de 359 milhões de kWh (4%), apesar de se encontrar electrificada grande parte dos caminhos de ferro belgas; e o consumo industrial alcançou 7.410 milhões de kWh, ou 82,7 % do total, dominando assim em escala acentuada o panorama da economia eléctrica do país.

Por outro lado, os acréscimos que continuam a registar-se na produção de energia situam-se principalmente no sector dos auto-produtores; mas as necessidades de alargamento da produção e distribuição devem fazer-se sentir em breve e, contando com esse facto, as indústrias eléctricas de serviço público iniciaram em 1952 um programa de investimentos em instalações produtoras que, só nesse ano, atingiram a verba considerável de 2.332 milhões de francos belgas. Estão essas indústrias a adoptar o justo critério, por conseguinte, de

## EM 3 LINHAS

Foram abertos créditos nas províncias ultramarinas de Angola, Moçambique, Guiné, São Tomé e Príncipe, Macau e Timor, e no Estado da Índia, destinados a reforçar verbas inscritas nas respectivas tabelas de despesa e ao pagamento de diversos encargos.

Foi prorrogado o prazo de validade do crédito aberto na província de Moçambique, pela portaria 10.000, de 29 de Agosto de 1953.

Foi nomeado vogal da Comissão de Coordenação Económica, em substituição do engenheiro Ricardo Graça, director-geral dos Combustíveis, o engenheiro Fausto Almeida de Alcântara Carreira, inspector-geral dos Produtores Agrícolas e Industriais.

Foram condecorados com os graus de comendador e de cavaleiro da Ordem Militar de Cristo, respectivamente, os srs. D. Adolfo Diaz Ambrona e D. Luis Anton Rodriguez, ambos espanhóis, e com a comenda do Mérito Industrial o sr. Raul Neves Dias.

Está aberto concurso de provas práticas para provimento de lugares de terceiros oficiais dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Para provimento dum lugar de professor extraordinário do 1.º grupo (Filologia Clássica) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, está aberto concurso.

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de segundo-secretário de legação, o sr. Luis Manuel do O' da Fonseca.

Foi nomeado vice-presidente da 2.ª Secção da Junta Nacional de Educação o sr. Virgílio Américo da Silva Couto, professor do Ensino Técnico profissional.

Foi nomeado professor catedrático do 3.º grupo (Zoologia e Antropologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências do Porto, por ter sido aprovado, em mérito relativo, no respectivo concurso, o dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Juniors.

## Dois novos trabalhos do Prof. Henrique de Barros

A «Escola de Sociologia e Política de São Paulo» editou, e amavelmente nos envia, as duas notáveis conferências que o professor Henrique de Barros ali realizou há meses, a convite do director da mesma instituição científica, o eminente dr. Cyro Berlinck. São, qualquer delas, trabalhos de suma importância, contribuições de grande valor para o estudo da economia agrícola, em seus aspectos fundamentais. Trata, uma, da «Estrutura Agrária como obstáculo à Acção Agronómica», e, a outra, da «Reforma Agrária como Problema Económico». Apreciando-as com exacta justiça, o dr. Cyro Berlinck apresenta ao publico leitor, essas belas lições em pequeno, mas significativo prefácio, no qual cita e louva os serviços prestados ao Brasil pelo prof. Henrique de Barros no desempenho das missões que lhe foram confiadas, primeiro, pelo Ministério da Agricultura desse país, e, depois, pela F. A. O. (Organização de Alimentação e de Agricultura das Nações Unidas). Refere-se especialmente o dr. Cyro Berlinck aos estudos sobre o problema do trigo no Rio Grande do Sul e, ainda, sobre a técnica do cálculo do custo na produção agrícola. De facto, nesses e em outros assuntos, se tem distinguido o mestre português, dedicado obreiro da fraternidade luso-brasileira, cujo renome e actividade dia a dia mais se alarga e assegura, tal a probidade do seu saber e no escrupulo e altitude da sua mentalidade de investigador, sempre excepcionalmente documentado e cuidadoso.

Honrou-se a «Escola de Sociologia e Política de São Paulo» publicando a conferência do prof. Henrique de Barros. E deve o nosso país sentir-se também honrado, pela homenagem que assim e tão lisonjeiramente se presta a um compatriota ilustre, nosso amigo e colaborador.



## CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

Hoje, às 21.45, no  
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

7.º concerto (Série C) com o pianista

## HARRY DATYNER

e a Orquestra Sinfónica Nacional

Direcção do maestro Pedro de Freitas Branco

Os concertos para as séries A, B e D realizam-se, respectivamente, nos dias 29 e 30 de Junho e 1 de Julho.



## LA EQUITATIVA-VIDA

FUNDACION ROSILLO

A mais completa Apólice de Seguro de Vida do mercado português

LISBOA: Avenida da Liberdade, 213 — PORTO: Rua Dr. Magalhães Lemos, 81

## FOSGLUTÉN

RECONSTITUINTE CEREBRAL

Desperte a sua memória, robusteça a sua vontade e vá confiante para os seus exames, tomando

**Fosglutén**

## PARIS

CADA VEZ MAIS PERTO

### 2 Serviços TURÍSTICOS

A partir de 16 de Junho às Quartas e Domingos

(em Constellation)

Ida simples 2.211\$50  
Ida e volta 3.860\$70  
(com todas as taxas)

### 1 Serviço de 1.ª CLASSE

às sextas-feiras  
(em Super-Constellation)

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

**AIR FRANCE**

120, Av. da Liberdade—LISBOA  
Tel. 30981/2

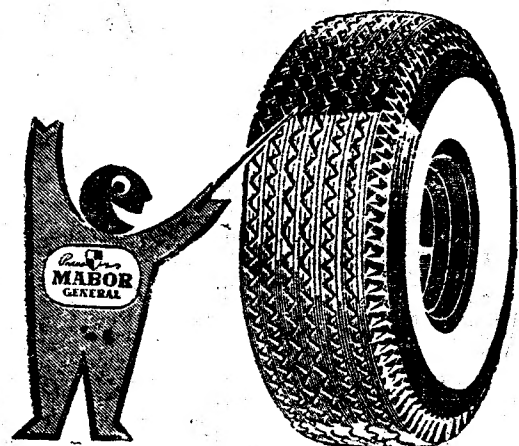
# 2.ª TAÇA CIDADE DO PORTO

## 1.º GRANDE PRÉMIO DO PORTO

### OS PNEUS «SILENT SAFETY»

### MABOR

Distinguiram-se mais uma vez equipando os carros da maioria dos concorrentes



*Silent Safety*

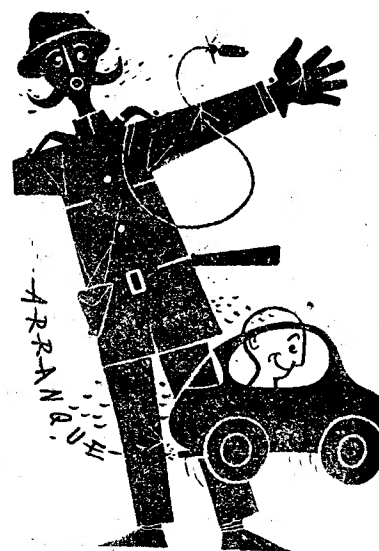
# MABOR

### CASINO ESTORIL

De 28 de Junho a 4 de Julho de 1954

2.ª feira, 28—«Mãos perigosas», com: Richard Widmark e Jean Peters. (Para adultos); 3.ª feira, 29—De tarde: (Para maiores de 6 anos) — Sensacional «matinée» extraordinária em benefício da construção da Igreja de S. Pedro do Estoril. I parte—Cinema: Filmital apresenta: «Peregrinos em S. Pedro» — «O tesouro do Vaticano» — Praça de São Marcos». II parte: Danças e cantares regionais, por alunos da escola Josefa D'Obidos: 1—«Gota», característica dança minhota; 2—Fandango, dança ribatejana; 3—«Bailinho da Madeira»; 4—«Não vás ao mar Toim», canção da Nazareth; 5—«O Prim», dança popular; 6—Variações em acordeon; 7—«Pauliteiros», dança de Miranda do Douro; A' noite—«O filho de Lagardères», com: Rossano Brazzi e Milly Vitale. (Para maiores de 15 anos); 4.ª feira, 30—«O fio da meada», com: John Wayne e Nancy Olson, «A marcha do tempo». (Para maiores de 13 anos); 6.ª feira, 1—De tarde e á noite: «O rei dos pandegos», com: Walter Chiari e Silvana Pampanini, «Imagens de Portugal». (Para adultos); 6.ª feira, 2—«Barreiras vencidas», com: John Wayne e Donna Reed, «Universal News». (Para maiores de 15 anos); Sábado, 3—De tarde e á noite: «A última sentença», com: Charles Vanel e Eleonora Rossi Drago. (Para adultos); Domingo, 4—De tarde para maiores de 15 anos. A' noite para maiores de 15 anos: «Os heróis do medo», com: Dean Martin e Jerry Lewis, ...

Conjunto musical de Mário Simões com Helder Reis.  
Todos os domingos, chá dançante.  
Todas as noites baile.



### AUTOSIL

TROQUE A SUA BATERIA  
POR UMA AUTOSIL  
NO SEU FORNECEDOR  
OU NOS ESTABELECIMENTOS  
DA FÁBRICA  
Em LISBOA — Avenida 24 de Ju-  
ho. 26 B No PORTO — R. Fir-  
meza. 502

### Moradia aluga-se

Cascais, pela época. Moderna, todo conforto jardim, garage, telefone. Optimo local. Telfs. 777983, 63154.

### DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris  
RINS. vias urinarias—Venero—Sifilis  
Travessa Nova de S. Domingos, 9,  
1.ª e 15 horas Telefone 29062

### Tem Automóvel?

EM 3 HORAS

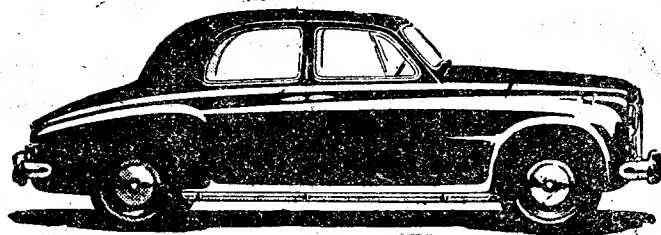
Pode levantar dinheiro s/seu auto, p. hipoteca juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. posse s/proprietário. c/sigilo. Cunha, Telef. 40373.

### AUTOMOVEL — «CHRYSLER»

Vendo, Windsor de Luxe, 6 cil., Fluid Matic, ult. mod. completamente novo, apenas c/ 2.500 kms., 50 contos, menos que o preço no stand, ou trocária. Tratar pelo telefone 31817

### DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197. AV. LIBERDADE, 144, 2.º.



O carro para o comprador que sabe apreciar o automóvel tecnicamente perfeito e confortável

# ROVER



### APRESENTA OS SEUS NOVOS MODELOS

MAIOR POTÊNCIA \* MAIOR VELOCIDADE  
MAIOR ACELERAÇÃO.

### «60»

E A MESMA PERFEIÇÃO TÉCNICA, A MESMA COMODIDADE E A MESMA DISTINÇÃO DE ACABAMENTO QUE CARACTERIZAVAM OS ANTERIORES MODELOS

UM CARRO ECONÓMICO COM AS CARACTERÍSTICAS DE UM CARRO DE LUXO

DISTRIBUIDORES GERAIS: **GARAGEM VICTORIA** — 3, R. NOVA DE SÃO MAMEDE, 9 — LISBOA — Telef. 63437-62447

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## A VIRGEM RISONHA

**A** JOIA da casa era o S. Diogo. Obra de algum imaginário emulo ou discípulo dos Gregório Hernandez, dos Ruiz Gijon e dos Pedro Mena, impressionava pela perfeição da talha. Cada vez que algum novo visitante entrava no salão e se abriam os postigos pesados que davam para a praça da aldeia, ouvia-se as mesmas exclamações:

—Que maravilha! Parece que vai falar! Fiquem-se no olhar, na sua expressão, nas rugas da fronte, nas unhas, nas dobras do hábito, nas veias!

No casarão, com traça de palácio, tinham ido aparecendo, no decurso de duas ou três gerações, relíquias dos tempos gloriosos em que os Haro mandavam na aldeia, cujo castelo, meio derruído já, dominava uma paisagem de terras áridas. Quando o ultimo Haro casou com uma andaluza de exaltada imaginação, e que remecheu toda a casa, apareceu então a que havia de ser baptizada com o nome de A Virgem Risonha. Pretender que aquela imagem ingenua, de rosto jovial quase boçal, competisse com a de S. Diogo, teria sido uma heresia. O rosto do Santo causava respeito, o da Virgem fazia rir e não havia quem resistisse à tentação. tão tosca era a imagem que parecia uma boneca, e por parecê-lo a deram a Carmen-cita, a filha do casal, para brincar com ela.

Com as amigas davam banho á imagem, vestiam-na, despiam-na, e a Virgem tudo sofria risonha. Esqueciam-se dela, e ficava á intemperie noites seguidas, enquanto S. Diogo permanecia venerado na sua peanha.

Um pintor que passou pela aldeia assegurou

que aquela imagem da Virgem era uma escultura bizantina, e então lavaram-na com álcool e colocaram-na na sala. E quando Carmen, um dia voltou do colégio, já mulher, foi encontrar a Virgem Risonha ao lado do severo S. Diogo. Quantas recordações lhe despertava a Virgem Risonha, quan-

### CONDENSAÇÃO do conto de Alfonso Hernandez Catá

to se havia rido com ela, e voltou a rir-se como outrora.

—Não gosto que rias tanto, que rias da Virgem,—disse o pai.

—Deixe-a rir!—dizia o capelão.—Rir não é pecado, e a Virgem, tão risonha, não se zanga.

Mas, Carmen deixou de rir um dia em que na aldeia apareceu um viajante que buscava noiva rica e que a enfeitou.

Os pais de Carmen não gostaram do tipo, desconfiaram do seu interessado propósito, e o caçador de dotes propôs a solução da fuga.

—Temos de fugir. Queres?

—O que tu quiseres.

—Amanhã?

—Sim.

—Espero-te de madrugada.

Cantara um galo, e outros foram repetindo o

alerta, dando sinal de despertar aos dorminhocos. Ao passar Carmen pela sala, pé ante pé, deparou com o rosto severo de S. Diogo que parecia censurá-la. Necessitou de coragem para encerrar na penumbra o Santo Iluminado pela lamparina. S. Diogo parecia ainda mais sério, como se lhe repressendes a fuga, e Carmen, atemorizada, foi prostrar-se aos pés da Virgem Risonha. De joelhos, iniciou uma oração pedindo á Virgem que a iluminasse na sua resolução, e levantou os olhos até á imagem.

A luz que começava a entrar pela janela, dava em cheio no rosto ingenuo e risonho da imagem que fora boneca de Carmen quando menina, da Virgem que as fazia rir, que as divertia a ela e ás amigas.

E, ao vê-la agora, sem poder evitá-lo, como se um eco da infancia viesse alegrar as tristezas da sua alma de mulher, como se uma força de alegria anulasse a tristeza pela resolução que ia tomar, rasgando a resistência apertada dos seus lábios, soltou uma gargalhada forte, cromática e ruidosa que ecoou na sala, enchendo toda a casa, despertando os que dormiam, tornando impossível a fuga.

O capelão explicava depois que quem ri assim não pode pecar, porque o pecado não ri. Carmen lembrar-se-ia algum tempo daquele homem, passaria com receio de censura pela imagem severa de S. Diogo, mas voltaria a rir com a Virgem Risonha. Que o milagre devia-se á Virgem por ser assim risonha, companheira amável das diversões da infancia, salvadora dos perigos pela vida fora. A Virgem Risonha, conhecia Carmen desde menina, e salvou-a quando um homem a pôs em perigo, e deteve-a na corrida para o abismo, fazendo-a rir, e evitando que ela viesse a chorar.

## Uma jóia...

de inestimável valor, que é exibida com orgulho por quem a possui.

Dá-lhe um cunho de distinção e põe em relevo a sua personalidade.

É um produto da General Motors.

Remodelado desde os pneus até ao tejadilho, o BUICK de 1954, com o seu famoso motor V-8, de válvulas verticais, é um novo padrão de beleza e de conforto

mercê dos numerosos melhoramentos e inovações que lhe foram introduzidos. Muitas das suas características são uma reprodução das do CARRO EXPERIMENTAL XP-300, carro unico construído nas fábricas Buick, e cuja apresentação nas exposições de New York, Londres e Paris, bem como noutras capitais, causou uma sensação extraordinária, pela sua arrojada concepção, o que lhe deu a classificação de O CARRO DO FUTURO

Eis algumas das inovações introduzidas no novo BUICK :

**ESTILO MAIS ALONGADO \* LINHAS MAIS BAIXAS E INTERIOR MAIS ALTO  
PÁRA-BRISAS PANORÂMICO, PERMITINDO MAIS AMPLA VISIBILIDADE  
VENTILAÇÃO PELA BASE DO PÁRA-BRISAS \* VISEIRA CONTRA O SOL  
PORTAS DA FRENTE ABRINDO MAIS PARA TRÁS \* FAROIS DE VISEIRA**

«Dynaflow», a célebre transmissão de turbina dupla, permite um arranque mais rápido e suave, mais fácil condução e maior comodidade. Não há pedal de embraiagem nem caixa de velocidades.

## O BUICK DE 1954

É O MELHOR AUTOMÓVEL DESTA MARCA ATÉ HOJE CONSTRUÍDO

«Quando se construírem automóveis melhores, BUICK construí-los-á»

Examine, em todos os seus pormenores, o novo BUICK, que se encontra

## EM EXPOSIÇÃO

NOS CONCESSIONARIOS DA GENERAL MOTORS :

LISBOA

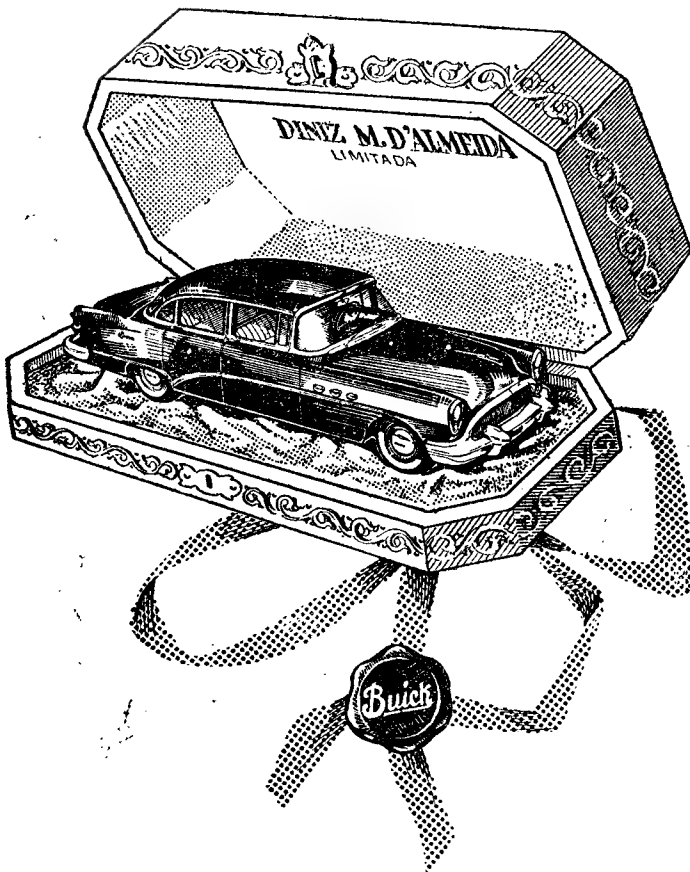
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

Avenida da Liberdade, 216 — STAND BUICK

PORTO

ANTÓNIO SARDINHA, LIMITADA

Rua de Santa Catarina, 255



## O campeonato mundial de futebol

(Continuação da pág. central)

dois minutos antes do apito final, um contra-ataque de Zibor, ao permitir o golo de Kocsis, assegurou a vitória da formação invicta há quatro anos, destruindo ao mesmo tempo as últimas esperanças do Brasil de conquistar a Taça Jules Rimet que lhe fugiu das mãos, por uma unha negra, no Rio de Janeiro, em 1950.

### As duas equipas

Na equipa da Hungria, a defesa mostrou que não era tão permeável como se dizia; só uma vez se deixou surpreender, visto que, dos dois golos consentidos, um foi-o por «penalty».

Num ataque diminuído, dois homens tiveram papel preponderante: Kocsis, de técnica e de jogo de cabeça sem igual, autor de dois golos, e Czibor, que, interior-esquerdo nominal, fez na realidade trabalho de avançado-centro. Flagelou sem descanso a defesa brasileira, palmilhou toda a largura do terreno, apontou tiros perigosos e meteu o quarto golo.

Dos Brasileiros, Julinho, certamente o melhor ponta-direita do torneio, pela rapidez da corrida e a potência de tiro, Didi, com a sua actividade incansável tanto de proporcionador como de rematador, merecem especial elogio.

A arbitragem de Ellis, se bem que considerado o melhor director de jogo da competição, não pareceu agradar ás duas turmas em presença, sobretudo a brasileira. Mostrou-se extremamente severo e não hesitou, sabe-se, em pronunciar duas penalidades. Mas era-lhe difícil proceder doutra maneira ao verificar no que o desafio degenerava... Teve igualmente razão para não mostrar qualquer espécie de condescendência quanto aos jogadores culpados de agressão caracterizada, como sucedeu com os três expulsos.—(F. P.).

## Os reis da Suécia chegaram hoje a Londres

LONDRES, 28.—O rei Gustavo Adolfo e a rainha Luisa, da Suécia, chegaram aqui hoje no início da sua visita oficial de quatro dias. Vieram por mar e subiram o rio Tamisa a partir de Greenwich, na barcaça real. Acompanhava-os o duque de Edimburgo.

O rei beijou a mão da rainha Isabel, ao saudá-la. A rainha Luisa e a rainha Isabel beijaram-se no rosto. Após a recepção formal, o rei apertou a mão a chefes de forças armadas, ministros de Gabinete e dignitários que se encontravam no cais. Depois, acompanhado pelo duque de Edimburgo, passou revista a uma guarda de honra. Perou por um momento para falar com um dos soldados, antes de se juntar á comitiva real. O rei Gustavo Adolfo entrou para um coche aberto, com a rainha das pelo calor, morreram já algumas aves, e rainha Luisa para o segundo automóvel.—(R.).

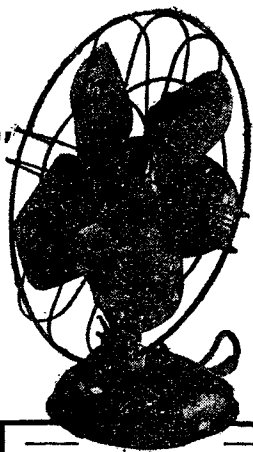
### Vaga de calor em Múrcia

MURCIA, 28. — Uma intensa onda de calor, caracterizada por espessa névoa, que impede a visibilidade na estrada, assola esta província desde as primeiras horas da manhã. O termómetro marca 39,5 á sombra, e a circulação de pessoas está quase interrompida, pois raras se atrevem a sair de casa. Sufoca Isabel. O duque de Edimburgo acompanhou a os passaros caem mortos das árvores.—(Efe).



*No lar ou  
no trabalho...*

... impossível a boa disposição nos dias quentes. O ar parado tira as faculdades de acção. Escolha uma ventoinha económica, de robusta construção, garantida pela própria marca. **VENTOINHAS PHILIPS** filtradas contra perturbações radiofónicas



♦ Lubrificação automática  
♦ Corrente alterna 110 ou 220 V



CONSULTE  
OS VENDEDORES  
AUTORIZADOS

**PHILIPS**

*O melhor sítio para passar as  
suas férias é a **FRANÇA***

**ESCOLHA ENTRE**

as suas praias alegres, as  
suas montanhas grandiosas,  
os seus campos verdes, as  
suas cidades artísticas.

**O COMBOIO...**

o levará com toda a  
**COMODIDADE**  
**VELOCIDADE**  
**PONTUALIDADE**  
**ECONOMIA**

Excursões em  
autocarro **S.N.C.F.**

Bilhetes turísticos a preços reduzidos  
Consulte o seu Agente de Viagens, A.C.P. ou a

**CHEMINS DE FER FRANÇAIS**

AV. JOSE ANTONIO, 57 - MADRID

## Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS  
Todos os Domingos e 4.ª-feiras.

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO  
DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITAO

Ao preço de 60\$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

**A TRANSPORTADORA SETUBALENSE**

DE

**João Cândido Belo & C.ª, L.ª**

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)  
LISBOA-Agência de Turismo «Santa Maria Ld.»-R. Ouro, 292, 1.ª-D.  
LISBOA-Turismo de Moçambique-Rua do Ouro, 87-2.ª, Esq.

## Tapetes Tricana

São os verdadeiros  
Tapetes regionais de Coimbra  
distinguem-se pela sua marca  
**TRICANA**

São exclusivo da

**TAPEÇARIA REGIONAL  
DE COIMBRA, LDA.**

A. PRAIA DA VITORIA, 48-A  
ao Teatro Monumental  
Telefone 51525  
Venda directa ao publico

## Feira de São Pedro em Fronteira

(nos dias 29 e 30 de Junho de 1954)  
A C. P. vende para a estação de  
Fronteira bilhetes especiais a preços  
reduzidos, das estações e apeadeiros  
desde Abrantes e desde Elvas até Vi-  
la Viçosa e até Évora.

Por exemplo—preços de bilhetes de  
ida e volta, em 3.ª classe, de:  
Abrantes ..... 44\$40  
Estremoz ..... 14\$00  
Évora ..... 37\$60

Os bilhetes vendem-se nos dias 28  
a 30 de Junho.

O regresso pode efectuar-se nos  
dias 29 de Junho a 1 de Julho.

## Festas de São Pedro em Montijo

(nos dias 25 a 30 de Junho de 1954)

A C. P. vende para a estação de  
Montijo bilhetes especiais a preços  
reduzidos, das estações e apeadeiros  
desde Lisboa (Terreiro do Paço),  
desde Seixal, desde Praias-Sado e de-  
sde Vendas Novas até Sarilhos.

Por exemplo—preços de bilhetes de  
ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço) 14\$80  
Pinhal Novo ..... 4\$40  
Vendas Novas ..... 21\$20

Os bilhetes vendem-se nos dias 25  
a 30 de Junho.

O regresso pode efectuar-se até às  
12 horas do dia seguinte ao da sua  
aquisição.

## Para as «Tarifas» não há distancias...

e o preço é o mesmo, para qualquer  
distancia

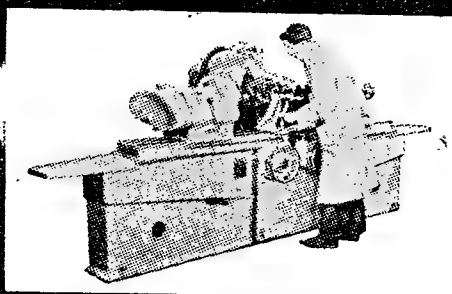
Volumes até 5 Kgs. .... 35\$50  
De 5 a 10 Kgs. .... 7\$00  
De 10 a 20 Kgs. .... 14\$00  
De 20 a 30 Kgs. .... 20\$00

Serviço pratico, rápido e económico

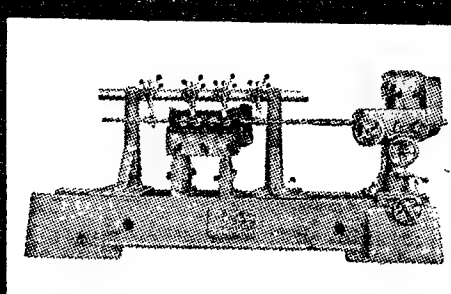
## D. Maria da Silva Azevedo FALECEU

A Direcção do SINDICATO  
NACIONAL DOS BARBEIROS  
E CABELEIREIROS DE LIS-  
BOA tem o desgosto de comu-  
nicar à Classe o falecimento  
da sua dedicada funcionária,  
Sr.ª D. Maria da Silva Azeve-  
do, cujo funeral se realiza  
amanhã, da Sede do Organismo,  
às 9 e 30, para o cemitério  
do Alto de S. João.

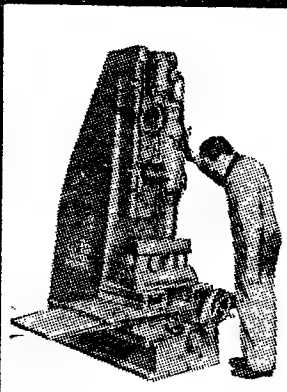
## MAQUINAS PARA REPARAÇÃO DE MOTORES



MAQUINA DE RECTIFICAR CÂMBOTAS



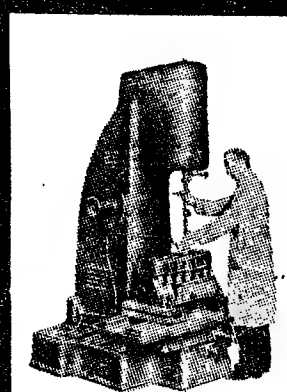
MAQUINA DE TORNEAR BRONZES DE APOIO DE CÂMBOTAS



MAQUINA DE MANDRILAR CILINDROS



MAQUINA DE ENCHER BRONZES DE BIELAS POR CENTRIFUGAÇÃO



MAQUINA DE POLIR CILINDROS

EQUIPE A SUA OFICINA COM MÁQUINAS MODERNAS  
E OBTERÁ MELHORES RESULTADOS

CONSULTE A

**ROMAR**  
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA - R. DA BOA VISTA, 83 - Telef. 6 1527-6 5966 - PORTO - R. SA DA BANDEIRA, 589 - Telef. 2 5871



*Esta é a maravilhosa*  
**POLARSPHERE**  
**KELVINATOR**

O famoso mecanismo  
hermético, completa-  
mente blindado, que  
economiza energia  
eléctrica e com que  
são equipados os  
nossos frigoríficos

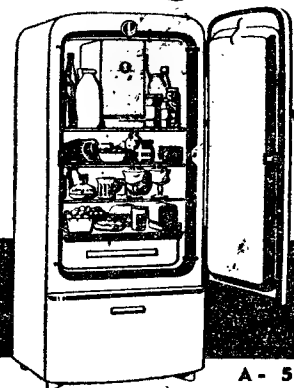
**Portugal**

6,1 PÉS CÚBICOS POR  
**8.500\$00**  
GARANTIDO POR 5 ANOS

UM FRIGORÍFICO DE GRANDE  
CAPACIDADE PELO PREÇO  
DE UM APARELHO MÉDIO!

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

FÁBRICA PORTUGAL - RUA FEBO MONIZ - LISBOA



A - 5

PETROLEUM

# Modern

PENNSYLVANIA

OLEOS LUBRIFICANTES





## A BEM DO Desporto

### CONCESSÃO DE SENHAS-BONUS AOS CLUBES DESPORTIVOS DO PAÍS

A SOCIEDADE ACTIVA DE REPRESENTAÇÕES, LDA., com sede em Lisboa, na Rua da Boa Vista, 84, 2.º, Sala 3 (Telefone 2 1337), distribuidora dos óleos «MODERN», 100 % puros, da Pennsylvania, classificados entre os melhores que se vendem em Portugal, e que são fornecidos em embalagens de origem, avisa todos os seus Amigos e Clientes de que, a partir do próximo dia 1 de Julho, deverão exigir dos seus fornecedores as senhas-bonus a que têm direito nas compras que efectuarem desde aquela data e que são as seguintes:

|                                             |           |
|---------------------------------------------|-----------|
| Senha-bonus de Esc. 20\$00 em cada balde de | 5 galões  |
| » » » » 5\$00 » » lata »                    | 5/4 galão |
| » » » » 1\$00 » » lata »                    | 1/4 galão |

Na hipótese dos seus abastecedores habituais não estarem, de momento, habilitados a fornecer os óleos «MODERN», pede-se aos Srs. Consumidores o favor de se dirigirem à supracitada firma distribuidora.

E porque o produto das aludidas senhas reverte a favor dos Clubes Desportivos que vierem a apresentá-las — e só a eles podem ser pagas — deverá cada consumidor remetê-las ao Clube da sua preferência, a fim de que este as possa, depois, cobrar da SOCIEDADE ACTIVA DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

IMPORTADORES E AGENTES DOS OLEOS "MODERN" EM PORTUGAL:

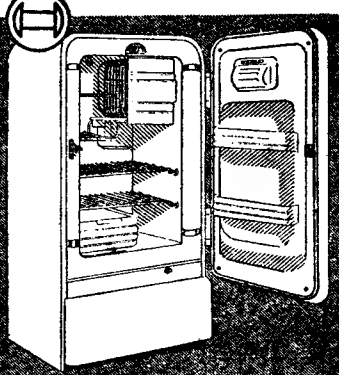




**F. H. D'Oliveira & C.ª Lda**

LISBOA      PORTO

**BOSCH** para todos os lares



Frigorífico automático, de grande categoria a baixo preço. Grupo compressor hermético.

Refrigeração **POLAR** 5 anos de garantia

R. Emenda, 66, r/c, LISBOA  
Telef. 23081

e no «stand» da Feira Popular na Av. Portugal — P. Suécia

### AS «TARIFAS»

NA G. P.

São a maneira mais prática, rápida e económica para transporte de pequenos volumes até 30 Kgs.

Nas estações e nos Despachos Centrais e Postos de Despacho da camionagem ligada à G. P., despacham-se volumes em «Tarifas»



## Dr. Manuel dos Santos Lourenço FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

**PINTO DE LIMA, LDA.** e **POMPADOUR, LDA.** cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu saudoso sócio e bom amigo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua residência Avenida Cinco de Outubro, 357, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA



## Dr. Manuel dos Santos Lourenço FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

**ANTIQUÁLIA, LDA.**, com o mais profundo pesar participa, que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu prezado sócio e bom amigo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua residência, Avenida Cinco de Outubro, 357, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

## BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 100.000.000\$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa

DIVIDENDO DE 22\$50 POR ACÇÃO

A partir do dia 1 de Julho próximo, está a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1954, em todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 15 e 1/2 horas, excepto aos sábados em que será das 10 às 12.

Sobre este dividendo incidem: nas acções nominativas, o imposto sobre a aplicação de capitais, na importância de 2\$25, o imposto sobre sucessões e doações, na importância de 2\$80 e o selo de averbamento, na importância de \$49; nas acções ao portador registadas, o mesmo imposto sobre a aplicação de capitais, na importância de 2\$25 e o imposto sobre sucessões e doações, na importância de 2\$77; nas acções ao portador não registadas, ou registadas há menos de 1 ano, o imposto sobre a aplicação de capitais, na importância de 2\$25, o imposto sobre sucessões e doações, na importância de 2\$77 e o imposto complementar, na importância de 2\$43.

Nos recibos deverá figurar, apenas, a importância líquida do dividendo, que é de: Esc. 16\$96 para as acções nominativas; Esc. 17\$48 para as acções ao portador registadas; Esc. 15\$05 para as acções ao portador não registadas, ou registadas há menos de 1 ano.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que mencionem cada espécie de títulos em recibos separados.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas devem juntar aos recibos o duplicado da declaração do registo, modelo n.º 17, em seu poder.

Lisboa, 23 de Junho de 1954.

Pelo BANCO DE PORTUGAL

Os Administradores

Manoel do Casal Ribeiro de Carvalho

João Baptista de Araújo

## MICROMOTOR, L.ª

APRESENTA

... MAIS UM COLOSSO  
NO CICLISMO  
MOTORIZADO!...

MODERNA • ROBUSTA • PERFEITA

**BMW**  
50



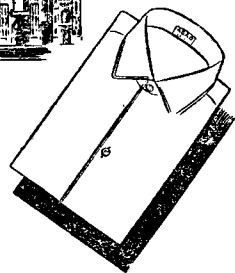
Concessionários exclusivos  
**MICROMOTOR, LDA.**  
Lisboa: Av. de Paris, 3  
T. 76138/9

Filiais:  
Aveiro-Coimbra-Faro

HOJE, COMPRE



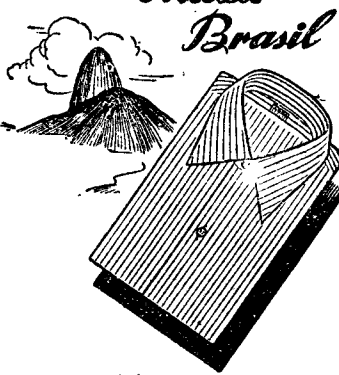
Modelo Milão

AMANHÃ,  
COMPRE

O

Modelo

Brasil



Adão Camiseiros

APRESENTOU O N T E M.  
APRESENTA HOJE. APRE-  
SENTARÁ AMANHÃ. MO-  
DELOS DE COLARINHOS  
QUE SERVIRAM E SERVI-  
RÃO PARA ORIENTAR TO-  
DOS OS SEUS CLIENTES e  
NÃO CLIENTES DE QUE AS  
SUAS CONHECIDAS CAMI-  
SAS ADÃO SÃO HOJE FA-  
BRICADAS EM POPELINE

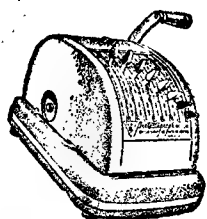
BAMBLINA

UMA NOVIDADE

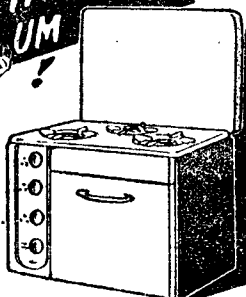
UM EXCLUSIVO

Adão Camiseiros

238, Rua Augusta, 240—LISBOA

CHEQUES  
FALSOSe outros documentos evitam-se  
com as máquinas protectoras

"TODD"

J. GONÇALVES, L.<sup>DA</sup> — Praça da Figueira, 7  
Telefone 24786ADQUIRA  
TAMBÉM  
UMFOGÃO  
DE GÁS

ARTHUR MARTIN

DE LINHAS ELEGANTES E MODERNAS.  
ECONOMICO. FORNO COM GRELHADOR  
ESMALTAGEM DE GRANDE RESISTÊNCIA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO  
REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.  
R. FANQUEIROS, 260, 2.º E. TEL. 20353 E 32803—LISBOA

Em exposição no nosso  
Stand da Feira Popular

fam

PORTÁTIL  
A MÁQUINA DE ESCRIVERSólida, Leve,  
Elegante

Modelo novo de uma marca única e consagrada  
REPRESENTANTES: LOPEZ HERRERO, L.<sup>DA</sup>  
RUA D. JORDÃO V. Nº 18—LISBOA TEL. 63184

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUI-  
LOMETRICOS QUE A C. P. POR  
A SUA DISPOSIÇÃO

Feira de São Pedro  
em Torres Vedras

(no dia 29 de Junho de 1954)

A C. P. vende para a estação de  
Torres Vedras bilhetes especiais a  
preços reduzidos, das estações e apea-  
deiros desde Lisboa (Rossio) até Lei-  
ria e até Sintra.

Os bilhetes vendem-se nos dias 28  
e 29 de Junho.

MOBILOIL  
VENCEDORNo V Circuito  
Internacional  
do Porto1.º VILLORESI  
2.º CASTELLOTTIEm carros Lancia  
usando MOBILLOIL

COMPANHIA

COLONIAL  
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

## LINHA DA ÁFRICA

«LUGELA»  
2 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: Príncipe,  
S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim,  
Lobito e Moçamedes

«IMPÉRIO»  
13 DE JULHO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé,  
Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town,  
Lourenço Marques, Beira, Moçambique e  
Nacala (se convier)

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado  
sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL  
SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

«SANTA MARIA»

3 de Julho  
As 16 horas

(Com escala por Vigo e Funchal) para:  
S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Ja-  
neiro e Santos.

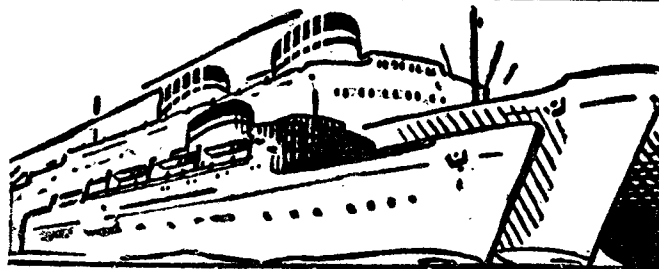
## LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»

19 de Julho

(Com escala por Vigo e Funchal) para:  
La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 3013/8  
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

"ITALIA"  
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK  
«VULCANIA»

Em 9 de Julho

«SATURNIA»

Via Ponta Delgada  
EM 3 DE AGOSTO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Palermo, Nápoles,  
Cannes e Genova

«SATURNIA»

em 17 de Julho

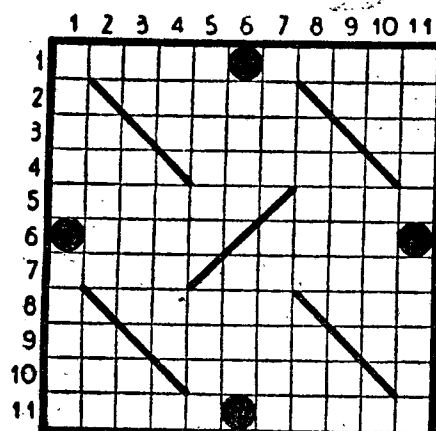
OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C., LIMITADA  
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-28 — Telef. 31581 (10 linhas)

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4228



**HORIZONTAIS:** 1—Sucesso. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 2—Furto. Astro central do nosso sistema planetário. 3—Pertences. Abriga. Ermo. 4—Enxergar. Anua. 5—Ajuste. Passadas. 6—Renque de árvores. Cidade da Argélia, porto no Mediterrâneo. 7—Conduz. Dá asilo. 8—Meio. Casa. 9—Nada. Definha-se. Nota de música. 10—Guindo. Genérico. 11—Cara. Charrua.

**VERTICAIS:** 1—Sobe. Soar. vibrantemente. 2—Enxugar. Ferro temperado. 3—Partir. Fazem girar. Artigo (pl.). 4—Tange. Orem. 5—Atravida. Falo. 6—Ponta. Serra do distrito de Santarém. 7—Mexer. Aconteça. 8—Associo-me. Rio da Suíça, que desagua no Reno. 9—Caria de jogar. Cabo de guerra. Do outro lado. 10—As vossas pessoas. Monumentos megalíticos. 11—Planta de que se extrai uma resina amarga e purgativa. Estéril.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4227

**HORIZONTAIS:** 1—Afervorado. 2—Bom. Aboli. 3—Ai. Troçavam. 4—Ela. Apa. 5—Rosa. Oregon. 6—Obras. Arais. 7—Tibias. Area. 8—Ata. Bem. 9—Dornelas. Os. 10—Ourai. Ice. 11—Assassinas.

**VERTICAIS:** 1—Abarrotada. 2—Fol. Obi. 3—Em. Bárbaros. 4—Sai. Nus. 5—Vare. Sab. 6—Obolo. Selas. 7—Roçara. Mais. 8—Ala. Era. 9—Divagar. In. 10—Apoie. Oca. 11—Amansasses.

## O projecto dos estatutos da Sociedade dos Escritores Portugueses

A comissão encarregada de organizar os estatutos da Sociedade dos Escritores Portugueses deu por concluídos os seus trabalhos, e o respectivo projecto foi já enviado a cada um dos candidatos a sócios, tanto de Lisboa como da Província e das Ilhas. Está marcada para o dia 2 de Julho, pelas 21 e 30, na Casa do Alentejo, a assembleia que terá por fim a leitura, a discussão e a aprovação dos mesmos estatutos.

Onde cai  
**KURO**  
não cai  
O CABELO

## DIÁRIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL, ÀS 9 HORAS DE HOJE** — Mantém-se o bom tempo no continente português por acção conjunta de um anti-ciclone, centrado a Norte dos Açores e de uma depressão centrada a Sueste de Madrid. **PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ** — Céu limpo com algumas nuvens, vento moderado de Norte, tornando-se fresco, durante a tarde, possibilidade de nevoeiros matinais, ao longo da costa. Temperatura com tendência para descer.

## PROGRAMAS DA RÁDIO

**EMISSORA** — Às 18, Danças; 18 e 45, Música de filmes; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Operetas; 20 e 45, Música ligeira sinfónica; 21, Notícias; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

**Programa «A»** — Às 19, Notícias; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 21 e 15, Aguarda brasileira; 21 e 30, 12.º episódio da adaptação radiofónica «Os Fidalgos da Casa Mourisca» de Julio D'n's; 21 e 50, Passatempo musical; 22 e 20, As grandes figuras da humanidade; 22 e 50, Intervalo; 23 e 5, Varanda da Europa; 23 e 20, Danças.

**Programa «B»** — Às 19, Os grandes músicos: Bela Bartok e notas explicativas; 19 e 50, Notícias regionais; 21 e 15, Concerto sinfónico; 22, Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 15, Continuação do concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de canto; 23 e 10, O pianista Cor de Groot.

**RÁDIO CLUBE** — Às 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Música de dança; 19, Asas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Últimas gravações; 20 e 45, Um conto por semana; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rád o jornal; 1 Fecho.

**RENASCENÇA** — Das 18 e 30 às 0.

**POSTOS CENTRALIZADOS** — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Rad'ofónico de Portugal; das 22 a 1, Voz de Lisboa.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

**TURNO F** — Sousa — Estrada de Benfica, 429. 431 — Tel. 58-027; Leal de Matos — Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) — Tel. 58-181; Baptista — Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C — Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124 — Tel. 79-332; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de Alvalade) — Tel. 76905; Garantia — Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B — Tel. 77300; Algarve — Avenida de Roma, 7-B — Tel. 77478; Cardote — Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C — Tel. 72291; Bairro Azul (Do) — Avenida de Ressaio Garcia, 7-A — Tel. 51451; Sousa Martins — Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) — Tel. 53468; Ascenso — Rua 19 (Bairro da Encarnação) — Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25 — Tel. 39612; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9 — Tel. 840125; Auciada — Rua do Vigário, 74 — Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18 — Tel. 847919; Dimar, Lda. — Rua do Conde de Monsarás, 17-B — Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120 — Tel. 843381; Aliança — Avenida do Almirante Reis, 145-B-C — Tel. 50487; Magalhães — Avenida do Almirante Reis, 4-A-F — Tel. 49479; Vieira Borges — Rua de Alexandre Herculano, 28 — Tel. 40536; Imparcial — Rua do General Taborda, 28 — Tel. 41031; Porfírio — Rua de Francisco Metrass, 59 — Tel. 63749; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139 — Tel. 61758; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 53 — Tel. 38754; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170 — Tel. 37318; Santo Amaro — Rua de Filinto Elísio, 29-A-B — Tel. 37070; Proibidade — Rua de Alcantara, 15-A-B — Tel. 38589; Infante Santo — R. do Olival, 290 — Tel. 61003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A — Tel. 64238; Andade, Lda.

—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 — Tel. 27880; Veiga, -Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228 —Tel. 22017.

## BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra/Venda

| Fundos do Estado           |         |         |         |
|----------------------------|---------|---------|---------|
| Consolid. 2 3/4 I. 10...   | 807\$   | 806\$   | 808\$   |
| Consolid. 3% I. 10...      | 888\$   | 887\$   | 889\$   |
| Consolid. 3 1/2 % I. 10... | —       | 1.002\$ | —       |
| Centenários 4% 1940...     | 2.240\$ | 2.239\$ | 2.242\$ |
| Obg. Tes. 2 1/2% 1942...   | —       | 991\$   | 997\$   |
| Obg. Tes. 2 1/2% 1943...   | —       | 991\$   | —       |
| Obg. Tes. 2 1/2% 1944...   | —       | —       | —       |
| Externo 1.ª série...       | —       | —       | —       |
| Externo 1.ª série car...   | —       | —       | —       |
| Externo 2.ª série...       | 1.345\$ | 1.340\$ | 1.350\$ |
| Externo 2.ª série car...   | —       | —       | —       |
| Externo 3.ª série...       | —       | 1.320\$ | 1.340\$ |
| Externo 3.ª série car...   | 1.475\$ | 1.470\$ | —       |
| Caut. 3.ª série s/juro...  | —       | —       | 178\$   |

## Obrigações

|                             |         |         |         |
|-----------------------------|---------|---------|---------|
| Agua de Lisboa 5%...        | —       | 510\$   | —       |
| Norte de Portugal 5%...     | —       | 108\$   | —       |
| Gás e Electricid. 3 3/4%... | 980\$   | 978\$   | —       |
| Gás e Electricid. 4%...     | 1.010\$ | 1.009\$ | 1.012\$ |
| Gás e Electricid. 4 1/2%... | 1.018\$ | 1.017\$ | 1.020\$ |
| Gás e Electricid. 5%...     | 1.032\$ | 1.032\$ | 1.035\$ |
| U. E. P. 3 3/4 %...         | —       | 94\$    | —       |
| U. E. P. 4 % 1945...        | 97\$    | 97\$    | 98\$    |
| U. E. P. 4 % 1948...        | —       | —       | —       |
| U. E. P. 4 1/2 %...         | —       | 101\$   | —       |
| U. E. P. 5 % 1951...        | —       | 105\$   | —       |
| U. E. P. 5 % 1952...        | 104\$   | 104\$   | —       |

## Ações

|               |   |       |       |
|---------------|---|-------|-------|
| Fidelidade... | — | —     | —     |
| Mundial...    | — | 741\$ | 750\$ |
| Nacional...   | — | —     | —     |
| Sagres...     | — | —     | —     |
| Tagus...      | — | —     | —     |

## BANCOS

|                    |         |         |         |
|--------------------|---------|---------|---------|
| Alentejo...        | 395\$   | 395\$   | —       |
| Angola...          | 588\$   | 587\$   | 590\$   |
| Espírito Santo...  | —       | —       | —       |
| Lisboa & Açores... | 2.450\$ | 2.450\$ | 2.500\$ |
| Portugal...        | —       | 2.100\$ | 2.400\$ |
| Ultramarino...     | 577\$   | 575\$   | 585\$   |

## C. DIVERSAS

|                          |         |         |         |
|--------------------------|---------|---------|---------|
| Agua Lisboa 1934...      | —       | —       | 215\$   |
| Agua Lisboa 1936...      | —       | —       | 210\$   |
| Cimentos Tejo...         | —       | 405\$   | —       |
| Cimentos Leiria...       | —       | —       | 480\$   |
| Crédito Predial...       | 42\$    | 415\$   | 42\$    |
| Elect. das Beiras...     | —       | —       | —       |
| Gás e Electricidade...   | 207\$   | 207\$   | 207\$   |
| H. Alto Alentejo...      | 144\$   | 143\$   | 144\$   |
| H. E. Cávado...          | —       | 1.350\$ | 1.380\$ |
| H. E. Zézere...          | 1.285\$ | 1.280\$ | 1.290\$ |
| Industrial Aliança...    | 460\$   | 455\$   | 465\$   |
| Portugal e Colónias...   | 463\$   | 463\$   | 465\$   |
| Nac. de Electricidade... | —       | —       | 1.260\$ |
| Nac. Navegação...        | 1.306\$ | 1.305\$ | 1.307\$ |
| Col. Navegação...        | 631\$   | 630\$   | 635\$   |
| Port. de Pesca...        | —       | 1.200\$ | —       |
| Port. Tabacos...         | 446\$   | 445\$   | 447\$   |
| Tabacos de Portugal...   | —       | 585\$   | 594\$   |
| União Elect. Port...     | 249\$   | 247\$   | 249\$   |

## C. ULTRAMARINAS

|                         |         |         |         |
|-------------------------|---------|---------|---------|
| Ag. Casseque...         | 1.835\$ | 1.830\$ | 1.840\$ |
| Ag. das Neves...        | —       | —       | —       |
| Agricultura Colonial... | —       | 1.630\$ | 1.700\$ |
| Açúcar de Angola...     | —       | 3.150\$ | —       |
| Boror...                | 680\$   | 676\$   | 685\$   |
| Cabinda...              | 370\$   | 370\$   | —       |
| Col. do Buzi...         | 340\$   | 340\$   | 341\$   |
| Ilha do Príncipe...     | —       | 2.430\$ | —       |
| Mocambique...           | 175\$   | 175\$   | 176\$   |
| Zambézia...             | 163\$   | 163\$   | 163\$   |

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras  
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



Um produto preparado pela  
Mais Antiga Fábrica de  
Whisky Escossês do Mundo

**Haig**  
SCOTCH WHISKY

## CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Conhecidos na Alemanha há mais de 40 anos

|                                                |                                     |                                      |
|------------------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|
| HERBIS N.º 1<br>Dissolvente do ácido<br>úrico  | HERBIS N.º 4<br>Azia e má digestões | HERBIS N.º 8<br>Fígado e vesícula    |
| HERBIS N.º 2<br>Regularizador da<br>Circulação | HERBIS N.º 5<br>Contra bronquites   | HERBIS N.º 9<br>Contra o hemorroidal |
| HERBIS N.º 3<br>Depurativo do sangue           | HERBIS N.º 6<br>Nervos e insónias   | HERBIS N.º 10<br>Tónico do coração   |
|                                                | HERBIS N.º 7<br>Rins e bexiga       | HERBIS N.º 11<br>Laxativo suave      |

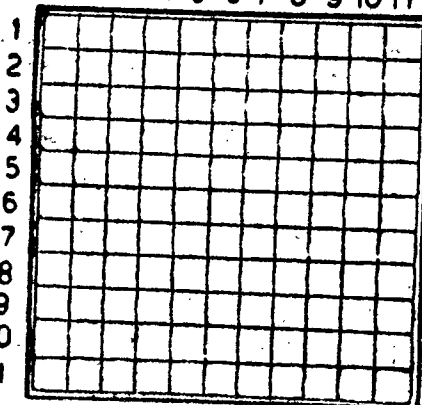
Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

## PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 853

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



**HORIZONTAIS:** 1—Mete na mala. Progenitor. 2—República da América do Sul. Noci-va. 3—Acerto. Parceiro. 4—Antigo nome da nota musical dó. Amarra. Apelido. 5—Ecoa. Queimaram. 6—Joelma. Clima. 7—Persegui. Gasta. 8—Parte do boné. Batráquios. Preposição. 9—Composição poética. Macias. 10—O lado do vento. Motejos. 11—Agora. Dialecto da Eolia.

**VERTICAIS:** 1—Sanie. Deus da poesia e das artes. 2—Nome de uma serra de Portugal. Conjunto dos ornatos da cabeça da mulher. 3—Lavra. Atasque. 4—Conflito. Pegá. Símbolo químico do cromo. 5—Sacudis. Contracção de dois pronomes pessoais. 6—Ligues. Canção. 7—Sustento. Curasse. 8—Nesse lugar. Divisível por dois. Tiro. 9—Porto da Grécia. Nome de um astro. 10—Assassinasse. Nota de musica. 11—Encalham. Estima.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 852

**HORIZONTAIS:** 1—Alexandrino. 2—Pará. Sair. 3—Iça. Ave. MCL. 4—Cá. Amada. Aa. 5—Agi. Ida. 6—Gramática. 7—Par. Ala. Ais. 8—Alai. Atou. 9—Riste. Greda. 10—Iia. Unira. Ar. 11—Asa. Ana. Usa.

**VERTICAIS:** 1—Apice. Pária. 2—Laça. Gálias. 3—Era. Arras. 4—Xá. Agá. Itu. 5—Amima. Ena. 6—Nova. Ali. In. 7—Edita. Grá. 8—Rs. Adi. Ara. 9—Iam. Acate. 10—Nica. Aio-las. 11—Orlas. Suara.

## O arraial de caridade no Clube de Ténis de Lisboa

E' já no próximo sábado, 3 de Julho, que no Clube de Ténis de Lisboa, no Parque Florestal de Monsanto, terá lugar o anunciado arraial de caridade promovido por uma comissão de senhores a que preside S. A. R. a infanta Dona Maria Adelaide, e que tem contado com a colaboração de muitos sócios do clube e da sua direcção.

O enorme êxito de que, certamente se vai revestir a referida festa, cujo produto se destina a fins altamente dignos de todo o carinho e simpatia, pode considerar-se plenamente assegurado, porquanto não só continuam a afluír valiosos presentes para serem rifados e sorteados na tómbola, como ainda tem sido inextinguível o apoio prestimoso de várias entidades designadamente a Camara Municipal de Lisboa, a Emissora Nacional, etc.

Por outro lado esgotaram-se rapidamente os bilhetes para o jantar, com inscrição limitada a 300 pessoas, que simultaneamente o clube organiza nas suas salas e varanda sobranceira ao «court» central—onde o estrado da dança e variedades está instalado—e as poucas mesas que restam, em redor deste, estão continuamente a ser reservadas pelo telefone do C. T. L. (3.8073).

A escolha da orquestra que mereceu especiais cuidados a comissão, foi resolvida com a maior felicidade. E, assim, podemos hoje anunciar, como grande e verdadeiramente sensacional atracção, que durante toda a noite abrihantará esta festa a magnífica «Orquestra Típica Argentina» de Eduardo Rovira; trata-se, com efeito, de um dos melhores conjuntos internacionais da actualidade, composto de 11 artistas e um vocalista, que pela primeira vez se apresenta em Portugal, ao nosso publico.

As vistosas barracas do arraial, a decoração e iluminação do recinto, a competência de Erico Braga, a categoria dos artistas que gentilmente deram a sua adesão, a certeza dos transportes assegurados pelos autocarros da Carris e a antecipada garantia da presença de inúmeros munícipes, certamente farão desta noite inaugural, tal como no ano passado, um acontecimento de extraordinário relevo.

## A PRODUÇÃO DE TRIGO

na região de Pinhel

PINHEL, 27—Está quase concluído o celeiro desta cidade, mandado construir pela F. N. P. T. Já este ano o cereal do concelho será recebido no novo celeiro, cuja capacidade é de 700 a 900 toneladas de cereal, o que vem trazer um grande beneficio aos serviços da Federação e a certeza aos agricultores de que haverá sempre lugar para o produto das suas colheitas.

Na região de Évora

ÉVORA, 27—Bem granados e com excepcional fundo, os trigos da produção cerealífera corrente, da área eborense, estão já a ser recebidos nos celeiros do Grémio da Lavoura de Évora e de Viana do Alentejo, onde ficarão depositados á ordem da F. N. I. M.

## A INVASÃO DA GUATEMALA

# A vitória está agora ao alcance dos rebeldes segundo se crê em Washington

(Continuação da 1.ª página)

passada que ele tinha sido feito prisioneiro.

No seu discurso pela rádio, Arbenz declarou que os seus conselheiros pensavam que era errado deixar o seu cargo, «mas no fundo da minha consciência não penso que assim seja». E acrescentou: «Espero uma vitória popular para o país, que seja restabelecida a paz e expulsos os invasores e que o Governo do coronel Diaz tenha todo o êxito e mantenha a integridade da revolução democrática».

Arbenz disse pela rádio que tomou esta resolução com profundo desgosto, mas firme convicção.

Em Washington, funcionários americanos não manifestaram opinião sobre se a transferência de poderes para Diaz significaria o fim do que classificaram de «controle comunista» na Guatemala. Tanto quanto as autoridades aqui sabem, Diaz tem sido um adepto fiel de Arbenz. As notícias recebidas em Washington são discordantes sobre o papel de Diaz. Algumas dizem que ele representa o elemento anticomunista do Exército, mas outras afirmam que ele fazia parte de um «grupo comunista» que tem dominado o país. Informações de Tegucigalpa, transmitidas por emissoras de Nova York, dizem que Arbenz foi forçado a deixar a presidência depois de uma conferência de chefes do Exército que se prolongou durante todo o dia. Após essa conferência, Diaz e dois coronéis disseram ao presidente que devia demitir-se. As notícias dizem que o presidente ficou encolerizado, mas, por fim, acedeu, quando os militares garantiram a sua segurança pessoal.

## Só começam amanhã as conversações na Indochina

PARIS, 28.—As conversações para cessar fogo na Indochina, que se deviam realizar hoje entre grupos franco-vietnameses e do Vietminh, foram adiadas para amanhã, segundo notícias recebidas de Hanoi. As notícias dizem que um informador do alto comando francês teria declarado que o adiamento era por «questões de pormenor».

A informação diz que o adiamento fora decidido após uma troca de telegramas entre os dois comandos.

Os correspondentes da Imprensa que tinham chegado por avião, a toda a pressa, de Saigão, tiveram conhecimento do adiamento das conversações quando desembarcaram em Hanoi.—(R. e F. P.).

## Meninos hipnotizados

vão fazer os seus exames  
perfeitamente tranquilos

DEWSBURY (Yorkshire), 28.—Um hipnotizador que está a exercer influência sobre crianças para as auxiliar a passar nos exames, disse que muitas delas não chegam a ter a consciência de que foram hipnotizadas. «Por vezes, sento-me simplesmente na sua cama, à noite, e converso com elas enquanto estão a dormir», declarou. «O tema das minhas sugestões é muito simples: devem descontrair-se, gostar da vida da escola e não terem preocupações». Dezenas de pais dizem que a «terapia sugestiva» acabou com o nervosismo dos filhos em virtude da aproximação dos exames.—(Reuter).

Em Washington, diplomatas consideraram a notícia da resignação do presidente Arbenz como indicação de que, para todos os fins práticos, a vitória estava agora ao alcance dos rebeldes. Sugeriram que a transferência de poderes para o coronel Diaz era apenas uma manobra para dar ao Exército a oportunidade de negociar com o chefe rebelde, coronel Carlos Armas.

A Organização dos Estados Americanos reúne-se hoje em Washington para apreciar um pedido de 10 membros de uma reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros americanos, para considerar uma pretensa «intervenção comunista» na Guatemala. Os Estados Unidos e 9 países do Centro e Sul da América sugeriram que a reunião se realizasse em 7 de Julho.

O Departamento de Estado anunciou que o novo presidente da Guatemala, coronel Carlos Enrique Diaz, dissera pela rádio que tomaria disposições para pôr fim à luta.—(R.).

### A situação militar

BELIZE (Honduras Britânicas), 28.—O Exército guatemalteco está a chamar as suas reservas a fim de estar pronto «para uma emergência», de acordo com uma declaração transmitida pela rádio governamental. A declaração dizia que as reservas não seriam utilizadas actualmente «em virtude de não se ter registado qualquer alteração de importância na situação militar durante as últimas 24 horas».

Anunciou-se que continuava luta violenta em volta de Chiquimula. Os rebeldes afirmam que estão na posse desta cidade.

A rádio informou que um avião fabricado nos Estados Unidos descarregara anteontem bombas de 50 quilos sobre a junção ferroviária de Zapapa, entre a capital e Puerto Barrios.

Dois aviões não identificados bombardearam a Cidade de Guatemala, tendo morrido duas pessoas e ficado várias outras feridas, acrescentou a emissora.—(R.).

### Navio britânico afundado pela aviação rebelde

WASHINGTON, 28.—Um navio de carga, que navegava com a bandeira britânica, foi metido no fundo pela aviação rebelde guatemalteca no porto de S. José, segundo informa a embaixada da Guatemala em Washington. Parece tratar-se do «Prinsjord», da Grace Line, de 2.000 toneladas.—(F. Presse).

**Apelo do Governo guatemalteco**  
GENEVA, 28.—O Governo guatemalteco afirmou hoje que quatro aparelhos rebeldes bombardearam Chiquimula e Zapapa, nos últimos dois dias. Essa afirmação foi feita num telegrama recebido pelo consul geral da Guatemala em Genebra. O telegrama diz que foram metralhados e bombardeados civis. «Esses ataques são dirigidos por exilados guatemaltecos a soldo da United Fruit Company», acrescenta o telegrama. O Governo fez um apelo urgente às igrejas, organizações culturais, círculos universitários, sindicatos e instituições democráticas e humanitárias. Todos deviam exercer «o máximo da sua autoridade para conseguir que os governos da Nicarágua e Honduras deixassem de pôr as suas bases aéreas à disposição dos agressores e os fizessem respeitar a decisão do Conselho de Segurança».—(Reuter).

## AS CONVERSACOES EM WASHINGTON

# Eisenhower e Churchill fizeram concessões mútuas para chegar a acordo

(Continuação da 1.ª página)

Winston Churchill e Eden, por um lado, o presidente Eisenhower e Foster Dulles, por outro, devem ter feito mais concessões mútuas. Considera-se que o entendimento necessário ao restabelecimento da unidade de acção comporta, nomeadamente:

1.º—Acordo acerca da inoportunidade de uma acção militar imediata: Há que aguardar os resultados das diligências de Mendès-France, a favor das quais, insiste-se, os dois estadistas ingleses se pronunciaram com uma eloquência que acabou por arrebatando a adesão dos dois estadistas americanos. Foster Dulles teria sido o mais difícil de convencer.

2.º—Acordo quanto à necessidade de começar já as diligências para a criação de uma aliança militar entre os países que consentirem em garantir a convenção a que Mendès-France poderá chegar, e que estejam prontos a intervir no caso em que o presidente do Conselho francês falhasse no seu intento.

3.º—Acordo relativo à questão alemã. Este acordo comportaria certa temporização: nada de pressão sobre a França, sobretudo quando o Governo francês precisa de se empenhar a fundo para solucionar o conflito da Indochina. Nada de medidas imediatas que comprometam o rearmamento da Alemanha. Mas, por outro lado, garantias ao Governo de Bonn quanto ao próximo restabelecimento da sua soberania e estudo de medidas eventuais e provisórias para que Bonn possa dar a sua contribuição militar à defesa do Ocidente.

4.º—Aproximação dos pontos de vista no que respeita o Egipto. Parece que os Americanos têm grande interesse em preservar a amizade com os

povos do Próximo-Oriente. Desejariam até ampliar a outros países o pacto Paquistão-Turquia. Os Ingleses, pela sua parte, procurariam um pretexto para retirar os 85.000 homens que mantêm na zona do Canal e para concluir finalmente a renovação do tratado de amizade e aliança com o Egipto.

5.º—Aproximação dos pontos de vista quanto à troca de informações em matéria de energia atómica. Preparou-se o mecanismo que permitirá essa permuta, à margem da conferência, por iniciativa do almirante americano Lewis Strauss, presidente da Comissão da Energia Atómica americana, e sir Edwin Plowden, chefe da Comissão da Energia Atómica da Grã-Bretanha.

6.º—Acordo de princípio para a liberalização progressiva das trocas comerciais e uma redução das pautas aduaneiras americanas. O presidente Eisenhower teria dito a sir Winston Churchill que prosseguirá os esforços no Congresso para conseguir essa redução. O primeiro-ministro britânico, por sua vez, teria afirmado que atenderá às preocupações que a difícil situação económica do Japão provoca nos Estados Unidos.—(F. P.).

### Eden está bem impressionado

WASHINGTON, 28.—A entrevista Dulles-Eden, que começou ontem pouco depois das 17 horas (hora local), terminou às 19 e 25.

Ao sair da residência de Dulles, o secretário de Estado do Foreign Office declarou à Imprensa que as conversações que teve com o secretário de Estado americano foram «boas», e acrescentou: «Nada mais tenho a dizer». Contudo, em resposta a jornalistas que lhe perguntavam se a palavra «boas» empregada por Eden se aplicava a todos os assuntos passados em revista, sir Roger Makins, embaixador da Grã-Bretanha nesta capital, declarou: «Se Anthony Eden empregou essa palavra, é porque as conversações entre os dois estadistas foram boas no seu conjunto».

Pelo seu lado, o informador da Casa Branca declarou que nas conversações na residência particular do secretário de Estado se tratou especialmente da Comunidade Europeia de Defesa e dos problemas do Sueste asiático.—(F. P.).

### Um desmentido francês

PARIS, 28.—Próximos colaboradores do presidente do Conselho francês desmentem categoricamente as notícias publicadas na Imprensa francesa dizendo que Pierre Mendès-France tencionaria ir aos Estados Unidos.—(F. P.).

## O comunicado

### sobre as conversações de Nova Delhi

NOVA DELHI, 28.—Um comunicado publicado hoje acerca das conversações realizadas em Nova Delhi entre Nehru e Chou En Lai, afirma que uma solução na Indochina deveria ter por objectivo criar «Estados livres, democráticos, unificados e independentes».

O comunicado diz: «Uma solução política na Indochina deve ter por objectivo a criação dos Estados Livres, democráticos, unificados e independentes que não deveriam ser utilizados para fins agressivos ou sujeitos a intervenção estrangeira. Isso levará ao aumento de confiança em si mesmos, nesses países, assim como as relações amistosas entre eles e os seus vizinhos».

Os dois primeiros-ministros recomendaram os 5 princípios incorporados no preâmbulo do tratado sino-indiano sobre o Tibet, como base para a solução do problema da Indochina e de outros problemas asiáticos.

Esses princípios são: Respeito mútuo pela integridade territorial e soberania não agressão mútua, não interferência mútua nos assuntos internos uns dos outros, igualdade e benefícios mútuos e coexistência pacífica.—(R.).

Este numero foi visado  
pela Comissão de Censura

**RESTAURANTE  
CHAVE D'OURO**  
Reabriu as suas luxuosas  
**INSTALAÇÕES  
DE VERÃO**  
**SALA E BAR  
FLORIDO**  
TEMPERATURA  
INTERIOR 20°

## REX-BAR

GÉR. RICARDO RUAS

COMUNICA AOS SEUS EX.ºS CLIENTES E AMIGOS QUE ABRIU O  
TRANSITO na RUA NOVA DA TRINDADE  
LEMBRA TAMBÉM QUE CONTINUA A SERVIR ÓPTIMOS ALMOÇOS,  
NUM AMBIENTE DE BAR MUITO AGRADÁVEL, E COM BEBIDAS  
SELECIONADAS

**A GUITARRA**  
Sala de fados  
ENTRADA RUA DOS CONDES, Nº 9

O ponto de reunião dos amantes  
da canção nacional  
(Para adultos.)

Dir. Art. de M. FERNANDES

TODAS AS NOITES:

FADOS e DESGARRADAS

por MANUEL FERNANDES

e HELENA TAVARES, com

acompanhamento de

ILIDIO SANTOS e PEDRO

LEAL

Ceias até madrugada



# Diário da Manhã



O ministro da Educação Nacional acabou de entregar ao capitão do Sporting, José Travaços, o troféu que constituiu o prémio da última prova da temporada de 1953-54—uma época brilhante para o clube «leonino»

## Acabou a bola!

Até o dia 1 de Setembro próximo está oficialmente proibida no País a realização de encontros de futebol. Mas não deverá extinguir-se o interesse pelo desporto que mais apaixona e atrai as multidões, pois vai entrar-se no período em que os clubes procurarão reforçar-se...



Travaços exibindo o troféu...

## A BOA SAUDE DO SPORTING

por TAVARES DA SILVA

O Sporting limitou-se a ganhar a final da «Taça», mas o Vitória de Setúbal não se limitou a perdê-la. Fez quanto pôde para vencer, jogando com genérica, entusiasmo, energia, mesmo com raiva. Já que chegou à final, a equipa tentou, ousadamente, a sua chance. Cremos que a tarefa de de-

frontar Setúbal, ontem, seria difícil para qualquer equipa... Foi difícil para o Sporting!

A equipa leonina esperou o adversário para ver o que ele fazia e, conforme o seu procedimento, tomou providências. Limitou-se, pois, a ser fiel ao princípio de que são os grupos mais fracos a quem compete buscar soluções para se meter na fórmula verde-branca, isto é, na sua manobra em campo de acção e actividade.

Esquadrinhando bem e já fizemos isso, não se encontram no entanto sinais exteriores provando que Setúbal tivesse buscado uma solução. Poderá ser que a colocação de Pinto de Almeida a interior-esquerda—os Setubalen-

(Continua na página central)

## Notas, comentários e impressões à margem da final do Jamor

Fechou, ontem, a época oficial de futebol de 1953-54,—para os grandes, porque para os juniores ela prolonga-se até hoje, visto o 3.º jogo para decidir o vencedor do Nacional da categoria, estar a efectuar-se a hora a que o nosso jornal começa a circular.

De qualquer forma a temporada encerrou-se com chave de ouro, ontem, no Estádio Nacional, no jogo em que os dois finalistas foram dignos adversários e, francamente, não sabemos quem mais louvar, se o Sporting, considerada a melhor equipa portuguesa de momento, se o Vitória de Setúbal, que, menos categorizado e menos afamado, soube dar a melhor réplica, chegando em muitos momentos, mais do que seria de esperar, a confundir o campeão Nacional.

## O Barreiro grande centro de trabalho e de desporto

O «caso» desportivo do Barreiro constitui, sem dúvida, o exemplo mais frásante que poderá citar-se para demonstrar que é entre o operariado e, sobretudo, nas camadas mais humildes onde as actividades do Desporto encontram terreno fértil, não, apenas, interpretadas como elemento de cultura do físico, mas, naturalmente, porque é essa a melhor forma de recreio do espírito, nas horas que ficam livres do labor quotidiano.

Trabalho e desporto vivem em íntima comunhão e ocupam lugar primordial na vida do homem. A laboriosa vida da margem Sul do Tejo é, indiscutivelmente, o símbolo mais expressivo dessas duas actividades.

Talvez por isso os Barreirenses revelaram desde sempre grande predilecção pelas coisas desportivas, dedicando-lhes particular interesse.

Prova-se, não apenas através do futebol de ricas tradições, que tem merecido a preferência da sua juventude, nem tão pouco só pelo avultado numero de clubes que a urbe alberga nestas últimas quatro décadas, mas, sobretudo, pela extensa lista de modalidades por que se repartiu o labor dessas agremiações.

Desde o hóquei em campo, andebol e raguebi, desportos praticados em épocas recuadas, até ao basquetebol, remo, vela, hóquei em patins, atletismo, voleibol e tenis encontraram ali excelentes cultores.

Mas, apesar da brilhante posição alcançada no basquetebol e no remo, o futebol tem sido,

(Continua na página seguinte)

## Futebol em Espanha

MADRID 28.—O Hercules ganhou por 2-0 ao Osasuna e o Malaga derrotou por 5-3 o Lerida. Os dois vencedores ascenderam, assim, à 1.ª Divisão.—(Efe).

Dois grandes adversários, que souberam merecer a sua comparação na «final» da «Taça de Portugal», cada qual com o seu mérito e com as suas dificuldades, mas ambos de comportamento excelente no desafio decisivo.

Parabéns ao Sporting pelo seu «duplo», e louvor muito justo ao Vitória setubalense que soube agigantar-se, não permitindo que o seu categorizado adversário — como muitos julgavam — «o cilindrasse» com um resultado escandaloso.

No Estádio Nacional, ontem, a partida terminou com honra para ambas as partes. A

glória do vencedor juntou-se a dignidade do vencido.

\*\*\*

Uma «final» da «Taça», em qualquer país—em Inglaterra, em Espanha, na França—é sempre o acontecimento máximo da época.

E, sejam quais forem os intervenientes, o estádio onde se realiza a «final» enche-se de lés-a-lés.

Não se deu, entre nós, ao acontecimento o valor que ele merecia, porque o nosso Estádio Nacional ficou muito longe de esgotar a lotação.

Motivo? Descrença na réplica dos Setubalenses e consequente expectativa de ser o Sporting vencedor certo?

Saturação pelo adiantado da época? Desinteresse por se tratar do primeiro do Nacional e do antepenúltimo?

De certo modo, a «final» da «Taça de Portugal» de 1954, não interessou como devia.

Quando entrámos no Estádio do Jamor, ás

(Continua na página central)

## A perícia de Ascari e as palmas ao Vitória de Setúbal

A cidade do Porto viveu um dos dias grandes com a realização do circuito automobilístico. A presença de Ascari, sobretudo, e a sua actuação nos dois dias de treino, elevando as médias excepcionalmente e para além do habitual, foi o atractivo que fez convergir à capital do Norte grande numero de praticantes do automobilismo.

Nas imediações das tribunas, os carros contavam-se por milhares, não havendo, pouco antes do início da prova, um só espaço livre.

A assistência, além de numerosíssima era distinta e pode afirmar-se que nas bancadas, perto da meta, as senhoras não se encontravam em minoria...

\*\*\*

A arrancada dos 16 bólides foi impressionante. Os «Lancias» de Villorresi, Ascari e Castelletti, «dispararam» positivamente como que impelidos a jacto e a sua entrada na recta da Boavista foi vertiginosa.

Até ao momento em que Ascari se viu obrigado a ceder o comando a Villorresi, por falta de rendimento do seu carro, o comportamento dos três italianos foi simplesmente maravilhoso, mantendo-se, como equipa, na mais perfeita unidade e regularidade, pairando sempre nas regiões mais altas da velocidade.

Em relação aos demais concorrentes, pode

(Continua na 8.ª página)



Villorresi, já com a tradicional coroa de louros, momentos depois de haver ganhado o Grande Prémio do Porto, no qual participou o seu co-patriota Ascari, campeão do Mundo

## Os velejadores portugueses em terceiro lugar na «Connaught Cup»

Regressaram de Inglaterra os velejadores portugueses dr. Meleiro de Sousa e Félix Mendes, da Brigada Naval, e Fernando Belo e Eduardo Queirós, da Mocidade Portuguesa, que constituíram as duas tripulações, que representaram Portugal na disputa da famosa «Taça Connaught».

Os Portugueses competiram com 24 velejadores e entre eles dos melhores que há na vela mundial, obtendo dois terceiros lugares. A tripulação Meleiro de Sousa-Félix Mendes foi desclassificada na «Taça Connaught» por ter chocado com o barco de outro concorrente, mas classificou-se em 3.º lugar na regata de «Dell Quay», entre 23 competidores. A tripulação Fernando Belo-Eduardo Queirós obteve um honroso 3.º lugar na «Connaught Cup», de que saiu vencedor, pela terceira vez, o Holandês Kraan.

# Barreiro, símbolo do trabalho e do desporto

A abrir...

(Continuação da página anterior)

como é natural, o melhor cartaz de propaganda da terra.

\* \* \*

O recente ingresso do Grupo Desportivo da C. U. F. do Barreiro na I Divisão elevou sobremaneira o valor futebolístico do distrito de Setúbal, que já desempenhava, desde há longos anos — como todos o sabemos — papel de grande relevo no Desporto Nacional, mormente no futebol, e veio robustecer a presença da sua Associação Regional no Congresso da Federação, além de que concedeu à terra a que pertence o honroso título de primeira vila do País com dois representantes no torneio máximo.

Evocar o passado futebolístico daquela laboriosa vila da margem Sul do Tejo, onde o trabalho e o desporto são duas actividades inseparáveis, que se conjugam e completam, é recordar os seus nomes irais gloriosos, como Pireza, Soeiro, Azevedo, Camara, Raul Jorge e tantos outros, que ficaram inscritos a letras de ouro nos anais do nosso futebol a conferir ao Barreiro um prestígio que os do presente (Vasques, Carlos Gomes, Arsénio, Moreira, enfim, um rol imenso) mantêm com a maior firmeza.

O precioso contributo que o Barreiro tem vindo a dar ao futebol — principalmente por intermédio do F. C. Barreirense, Luso e C. U. F. — os baluartes do desporto local — representa um esforço considerável, nunca igualado por outros centros com mais responsabilidades.

A honrosa posição de que os Barreirenses hoje desfrutam, índice da sua capacidade de trabalho, reflecte claramente a conscienciosa orientação das suas actividades.

EDUARDO GUITA

## O Barreirense utilizou 24 jogadores durante a época finda

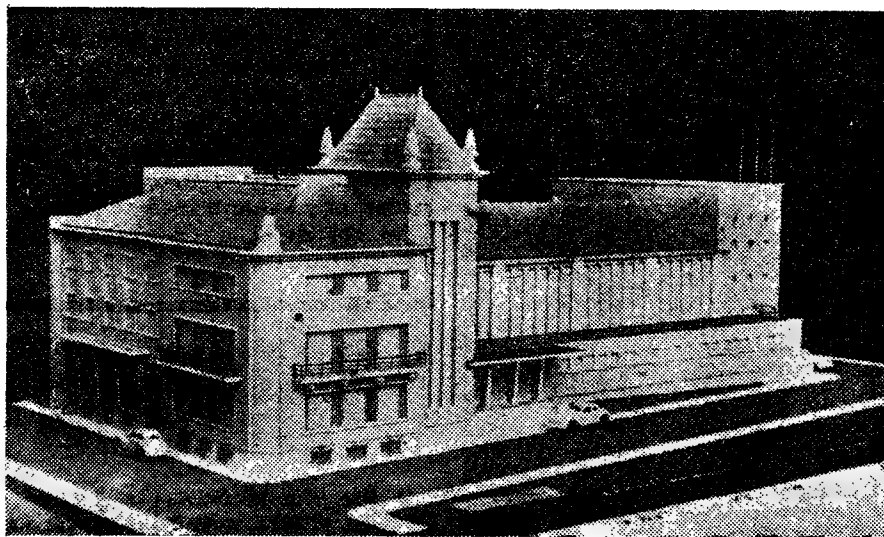
Nos 35 encontros que a turma principal do Barreirense realizou esta época — 26 do «Nacional», 2 da «Taça» e 3 do «torneio-abertura» e 4 particulares — foram utilizados 24 jogadores. Damos a seguir a lista dos seus nomes com o numero de desafios que cada um efectuou.

|                     |    |
|---------------------|----|
| Francisco Silva     | 35 |
| Eduardo Reis        | 31 |
| Carlos Silva        | 30 |
| Ricardo Vale        | 30 |
| Luís Vasques        | 28 |
| Francisco Correia   | 28 |
| José Ferreira       | 27 |
| Silvino Preto       | 27 |
| João Faia           | 25 |
| Custódio Coelho     | 25 |
| Raul Pinheiro       | 21 |
| António Pinto       | 18 |
| João Balugas        | 11 |
| José Duarte         | 9  |
| Diamantino Carvalho | 9  |
| Manuel Teixeira     | 8  |
| Mário Garrido       | 8  |
| Amandio Silva       | 7  |
| Manuel Rodrigues    | 5  |
| Trindade Coelho     | 1  |
| João Costa          | 1  |
| José Cartas         | 1  |
| João Alves          | 1  |

Além destes, foi ainda utilizado alguns desafios, a substituir o titular durante o jogo, o guarda-redes suplente, João Isidoro.

Jogadores castigados: Ricardo Vale e Eduardo Reis.

## Uma intensa actividade desportiva orientada com método e animação deu à vila uma expressão de grande vivacidade



O edifício do ginásio-sede do Futebol Clube Barreirense tal qual foi idealizado e já hoje se apresenta, confirmando uma dedicação sem limites da massa associativa do clube e constituindo um exemplo de tenacidade

O Barreiro está a viver um dos captivos mais fecundos do seu vasto historial desportivo, onde não escasseiam motivos de legítimo orgulho da sua gente, não só porque um dos seus briosos representantes acaba de grangear, por mérito próprio e apenas apoiado na convicção do seu valor, o direito a enfileirar no agrupamento dos maiores clubes do País, mas também (e em consequência dessa subida) pela elevada presença na prova e, implicitamente, na nossa organização futebolística.

De facto, a ascensão dos «cufistas» emprestou à vila portuguesa mais industrial, uma nova personalidade desportiva, adquirida progressivamente através dum trabalho perseverante e eficaz, que todos pareceram acolher sem despeito, como o corolário lógico das coisas.

Isto, porém, não pode considerar-se a resultante apenas do trabalho do sector em evidência. O labor desenvolvido à sua volta noutros núcleos rivais deve ter-se como factor preponderante que estimula e contagia... Talvez que o fenómeno se tenha operado muito ao de leve e tenha, por isso, passado despercebido, mas é este o caso presente. Afinal, isto verifica-se em todos os sectores da vida. As actividades humanas evoluem simultaneamente por uma função da concorrência que se fazem entre si. E' o progresso que não pode sustentar-se e segue a sua marcha compassada, sem destino.

A C. U. F. sofreu a influência do meio e quase sem se aperceber activou o seu labor — porque o reconheceu necessário — acompanhando o desenvolvimento das agremiações congêneres. Repare-se que é a partir do regresso do Barreirense à I Divisão que começa a notar-se maior intensidade nas actividades dos «cufistas».

Nas duas épocas transactas (1951/52 e 52/53) que medearam desde a conquista do título da Segunda Divisão pelos «rubro-brancos», o Grupo Desportivo da C. U. F. entregou-se a uma luta tenaz que levou a sua equipa até à fase decisiva da prova. E no terceiro ano — ei-los campeões...

### As actividades do Barreirense

Evidentemente que não iremos historiar a vida dos clubes mais importantes do Barreiro, mas tão sómente traçar um leve esboço da sua existência. E assim começamos pelo Barreirense — o mais antigo dos três — e também aquele que reúne a sua volta maior numero de adeptos, cuja quantidade ultrapassa os dois milhares. Vai no seu 44.º ano duma vida consagrada ao desporto com devoção e verdadeiro espírito realizador que se traduz em iniciativas grandiosas como é a da construção do gigantesco e imponente edifício onde há-de ficar instalado o seu ginásio-sede — a aspiração máxima dos «barreirenses».

Ao contrário do que muitos possam supor, o popular clube da outra margem do rio não se tem limitado apenas a desenvolver e aperfeiçoar o seu futebol, pois, embora seja aí que se reflecte toda a sua valiosa obra, já praticou, além do basquetebol, onde tem alcançado grande notoriedade e se mantém em movimento, muitas outras modalidades, tais como o hóquei em campo, atletismo, ténis de mesa, voleibol, natação, etc.

No basquetebol, o Barreirense figura entre os melhores expoentes. Vencedor dos regionais durante anos consecutivos, cabe-lhe a representação do distrito no torneio máximo, onde

tem obtido comportamento muito interessante. Houve uma altura em que chegou a rivalizar com os nossos melhores conjuntos — no tempo da famosa equipa de Berard Soeiro, Gil, Martins e outras figuras de primeira grandeza que realizaram jornadas gloriosas para o seu clube. Embora tenham estado à beira do trono, como no ano passado em que ficaram arreitados por diferença de um ponto, nunca alcançaram o título.

### Painéis do futebol «Barreirense»

Do futebol, sim, há muito que dizer. Vejamos em breves linhas o comportamento da sua equipa de honra em provas oficiais de maior projecção.

Depois de ter chegado às meias finais da II Divisão em 1934/35, disputou na época de 1937/38 o ultimo campeonato de Portugal — que depois deu lugar à I Divisão — classificando-se em penultimo (7.º). Os seus melhores resultados nessa prova foram as vitórias conseguidas perante o Belenenses por 2-1 e 3-2. O maior desaire teve-o no jogo com a turma sportinguista (7-2). Ao cabo das 14 jornadas, somava: 2 V., 4 E., 8 D., 8 P. e 18-34 bolas.

Nos quatro primeiros campeonatos da I Divisão que se seguiram à prova acima referida, o comportamento do Barreirense melhorou sensivelmente, como pode observar-se:

1938/39 — Lutando contra o mesmo numero de adversários (7), a turma «alvi-rubra» conquistou o 6.º lugar da classificação geral com 10 pontos. O melhor triunfo que os homens do Barreiro conseguiram foi em «casa» contra a Académica por 6-0. No reverso da medalha: derrota frente ao Porto por 6-1.

1939/40 — Nesta temporada participaram no torneio 10 concorrentes e a sua posição, apesar disso, voltou a melhorar, fixando-se em 5.º, com 8 vitórias, 3 empates e 19 pontos. Resultados mais salientes: vitória frente ao Leixões por 4-1 e derrota nas Salésias na presença dos «azuis» por 6-0.

1940/41 — Baixou para 6.º entre oito concorrentes, somando 10 pontos. A sua melhor vitória conquistou-a na capital do Norte em luta com os «axadrezados» (2-0). Mas voltou a ceder em Belém desta vez por 5-0.

1941/42 — A prova foi alargada para 12 clubes, mas o 6.º lugar continuou a pertencer-lhe. Dois resultados a assinalar: triunfou contra o Guimarães por 11-1 e perdeu com os estudantes por 10-1.

Dos 82 jogos que realizou nestas cinco épocas, venceu 30, empatou 12, perdeu 40 e totalizou 72 pontos.

No ano seguinte não se classificou para a prova, cedendo o lugar ao Unidos do Barreiro (hoje Grupo Desportivo da C. U. F.). Mas logo nesse ano foi a final da II Divisão conquistando o título frente ao Sanjoanense por 6-1, o qual não lhe deu o direito ao desejado regresso à competição máxima porque, nessa altura ainda não havia a troca automática com o ultimo classificado.

Seguiram-se oito anos de desesperados esforços até que, em 1947/48, alcançou a fase final da prova, onde obteve o segundo lugar com igual pontuação do Covilhã cujo título deu a este o direito à desejada ascensão, enquanto o Barreirense perdeu no jogo de passagem com a Académica. Esta foi a sua grande oportunidade que só veio a concretizar-se em 1951. Eis os campeões: F. Silva; Eduardo Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Raul Pascoal e Luís Vasques; José Ferreira, Manuel Teixeira, Décio Mendonça, Raul Pinheiro e Custódio. Suplentes: Silvino e Faia.

Novamente entre os grandes, o Barreirense teve estreia auspiciosa averbando o 5.º lugar da tabela que valeu aos seus representantes uma digressão pela Alemanha. Na época finda, porém, foi menos afortunado, não conseguindo melhor que um 9.º lugar.

No campeonato de Portugal, o Barreirense teve também interessante actuação. Foi finalista nas épocas de 1929/30 e 1933/34 (contra Benfica e Sporting) e chegou às meias finais nos anos de 1927 e 1932 (eliminado respectivamente pelo Vitória e Belenenses).

Seguiu-se a «Taça» e nunca mais passou das meias finais (1939/40 com o Benfica; 1947/48 com o Belenenses; 1950/51 com o Benfica).

Deu dois jogadores para a selecção nacional (Raul Jorge e Alvaro Pina) e das suas fileiras saíram muitos outros como Moreira, Quaresma, Pireza, Armando Ferreira, etc.

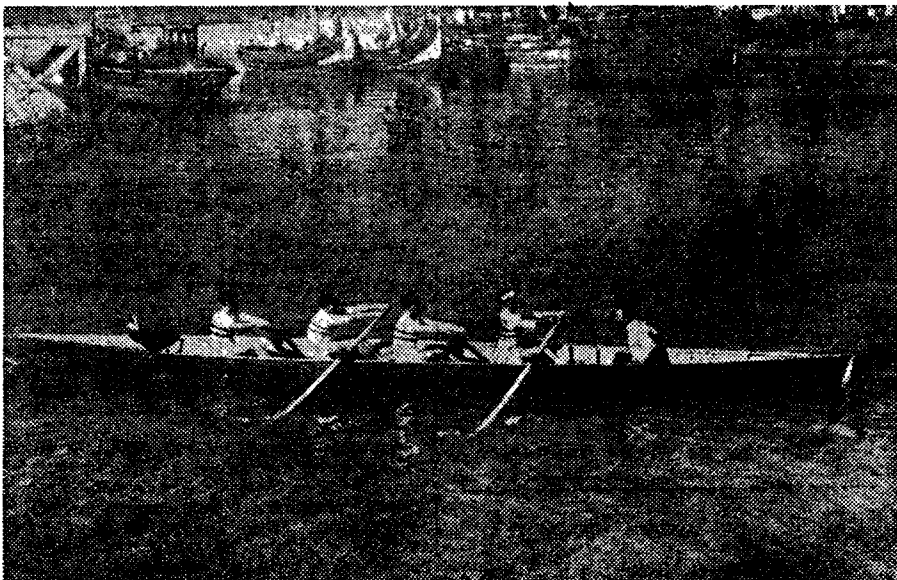
### A obra do Luso F. C.

O Luso F. C. é um clube de actividades mais modestas, mas nem por isso o seu labor merece menos consideração. Trabalhando num campo mais limitado, demonstrou desde sempre o propósito de servir o Desporto na medida das suas possibilidades. Mas, se não desenvolve um trabalho em maior profundidade, é só porque os seus modestos recursos não lho permitem. E, de facto, não pode exigir-se melhores resultados dum clube que conta com menos de mil sócios. Nem isso seria razoável.

Em todo o caso, pertence-lhe a honra da conquista do primeiro título nacional para o basquetebol barreirense, obtido há dois anos no campeonato da II Divisão.

No futebol, os resultados da sua equipa principal, sobretudo ultimamente, não tem sido lá muito animadores. O seu nome aparece nas eliminatórias de alguns campeonatos de Por-

(Continua na página seguinte)



Uma tripulação de «yolles» de 4 do Grupo Desportivo da C. U. F., que conquistou excelentes vitórias



TODAS AS NOITES

depois das 21 horas

no «WONDER-BAR»

JANTARES E CEIAS — BAILE

com o magnifico conjunto musical

MARIO SIMOES com Helder Reis

e o pianista animador

FAUSTO CALDEIRA

Consumo minimo, 40\$00 (Para adultos)

AMANHÃ

Às 17 horas no «SALÃO DO CINEMA»

«Tarde Cultural - Folclórica»

Festa de beneficência cujo produto reverte a favor da construção da igreja de S. Ped. do Estoril

(Para crianças desde 0.º de 10.º anos)

# Os jogadores do Barreiro não vivem só do futebol...

A C. U. F. oferece aos seus empregados um conjunto de condições magníficas para a cultura física, além de que lhes proporciona a vida de um meio de recrear o espírito.

Ora, na sede do grupo desportivo, ora no seu parque de jogos, os seus associados encontram sempre com que preencher as horas de ócio. Ou assiste a uma partida de basquetebol, ou vibra com a rapidez e entusiasmo do hóquei em patins, ou, se é domingo, tem futebol, e quando não há desporto, entretem-se na sede. Enfim há sempre com que passar o tempo que medeia entre os dias de trabalho. Aos apaixonados do desporto é facultado todo o material e os meios necessários para o praticar a seu gosto.

Não há desportistas profissionais—nem ali nem nos outros clubes da terra.

Citando apenas o caso dos jogadores efectivos vamos enumerar as profissões e dar algumas notas biográficas dos componentes das equipas barreirenses, que na próxima temporada estarão a lutar ao lado de outras que vivem em semi-profissionalismo.

Começaremos pelo Barreirense, onde apenas José Ferreira, Faia e Silvino não têm presentemente qualquer outra ocupação. Vejamos:

Francisco Silva, operário das oficinas da C. P.

Eduardo Reis, operário soldador das oficinas da C. P.

Carlos Silva, operário pintor também das oficinas da C. P.

Ricardo Vale, operário caldeireiro da mesma empresa.

Luis Vasques, funcionário da Camara Municipal.

Francisco Correia, operário das oficinas da C. P.

Raul Pinheiro, funcionário da Camara Municipal.

Custódio Coelho, funcionário da Camara Municipal.

Para os jogadores da C. U. F. o futebol não é um modo de vida, como vamos ver.

Libanio, guarda-redes, 24 anos, empregado de escritório.

Matos, defesa-direito, 26 anos, motorista de tractores.

Celestino, defesa-esquerdo, 27 anos, soldador.

Orlando, médio-direito, 23 anos, serralheiro mecânico.

Carreira, médio-centro, 28 anos, afinador de teares.

João Vale, médio-esquerdo, 27 anos, carpinteiro.

Sérgio, extremo-direito, 25 anos, empregado nos escritórios da empresa.

Luis, interior-direito, 23 anos, motorista.

Aureliano, avançado-centro, 28 anos, empregado nos escritórios da empresa.

Vasques, interior-esquerdo, 25 anos, torneiro mecânico.

André, extremo-esquerdo, 27 anos, empregado nos escritórios da empresa.

## As actividades do Barreiro

(Continuação da página anterior)

tugal, onde chegou aos quartos de final na época de 1931/32.

Este ano, a equipa não foi feliz na primeira fase do «nacional» da II Divisão e com o arranjo que a organica da prova sofreu, o Luso viu-se arredado para uma posição inferior.

Esta simpática colectividade desenvolve ainda uma acção cultural muito interessante proporcionando aos seus associados cursos de inglês, francês, desenho, corte e costura, que são bastante frequentados. Ultimamente, porém, só este ultimo tem funcionado, pois os dirigentes foram forçados a suspender os restantes, devido a um despacho ministerial. Todavia, os orientadores daquela laboriosa secção esperam ser «entendidos» na exposição que apresentarão e esperam reabrir os referidos cursos dentro em breve. A construção da sua sede representa o maior orgulho dos «lusos». E compreende-se, pois é uma obra de vulto.

### O Desportivo da C. U. F.—uma associação de trabalhadores

Por ultimo, temos o Grupo Desportivo da C. U. F., eficiente continuador da obra principiada pelo Unidos do Barreiro.

Trata-se da agremiação mais jovem que conta apenas cerca de 15 anos de existência e, por isso mesmo, tanto mais valiosa a sua magnifica vitória deste ano.

As suas características são bem diferentes das dos seus conterrâneos. Ali, desporto e trabalho conjugam-se como duas actividades que caminham paralelamente, se entrelaçam numa força unica e disciplinada. O trabalhador vive para ambas com devoção, e fora da fábrica continuam unidos pela mais sã camaradagem, colegas no labor diário e companheiros ou adversários nas lides desportivas, eles constituem um bloco homogéneo e uma força que reage no mesmo sentido.

Como já dissemos atrás, foi a partir do regresso do Barreirense á I. Divisão que a C. U. F. intensificou os seus esforços no propósito de acompanhar a evolução do futebol local. Dessa soma de trabalho colheram todos os melhores resultados — quer a empresa quer o clube, aquela na projecção da sua obra e este porque ascendeu no cartaz do desporto nacional para regozijo dos seus servidores.

Mas a simpática associação do lado de lá do Tejo dedica-se ainda a muitas outras modalidades, tais como remo, vela, ténis, atletismo, hóquei em patins, basquetebol, etc.

Principalmente no remo a C. U. F. desfruta duma posição de grande relevo. Dadas as suas óptimas condições para a prática do salutar desporto, e pela facilidade de recrutamento dos seus remadores, os «cufistas» são os primeiros da região Centro-Sul, quer pelo avultado numero de presenças na pista da Junqueira, quer pela supremacia sobre os restantes competidores. E contam, também, no seu activo, algumas excelentes vitórias em campeonatos nacionais.

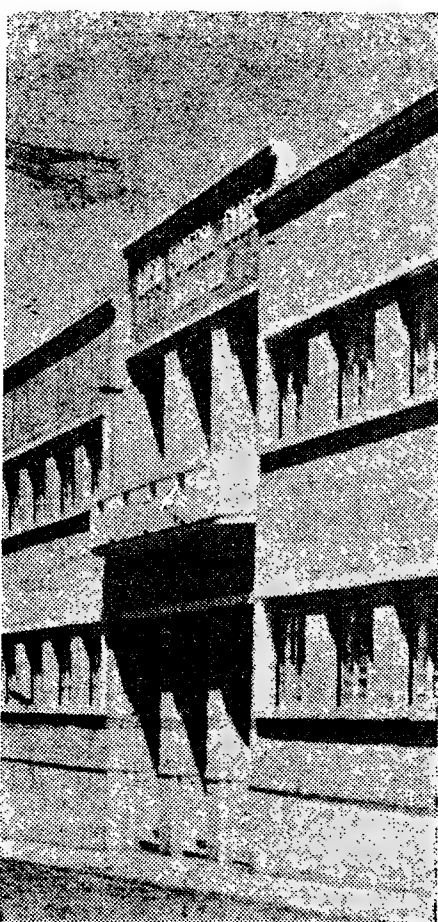
### A função dos clubes populares

Existem ainda no Barreiro numerosos clubes populares, aos quais cabe, embora num ambito mais restrito por força dos seus exiguos recursos, uma tarefa igualmente importante, pois é nessas associações que a juventude local tem oportunidade de revelar as suas aptidões para as práticas desportivas. Não vale a pena citar exemplos... Todos sabemos que é assim.

De entre esse sector da vida associativa do Barreiro salientam-se «Os Celtas», «Operário», Grupo Desportivo dos Ferrovias e Clube Naval Barreirense que no basquetebol, futebol, remo e desportos náuticos, respectivamente, têm prestado relevantes serviços.

Como se vê, o Barreiro, pela extensão das suas actividades e pelo prestígio dos que o representam no meio desportivo, tem direito absoluto ao lugar que soube conquistar e justo é que se imponha como um nucleo de primeira grandeza. Basta pôr os olhos nas realidades que nos oferece.

EDUARDO GUITA



Éis o magnífico edifício de que o Lusitano Futebol Clube dispõe para as suas instalações, erguido á custa da vontade firme dos seus associados

## Só a Assembleia do Barreirense poderá decidir transferências de jogadores

Um dos problemas que mais preocupa os clubes do Barreiro é o da insistentemente perseguição que todos os anos, por altura do defeso, se estabelece á volta dos seus melhores jogadores. Alguns renunciaram a esses tentadores convites conservando-se fiéis ás suas cores, mas muitos outros—geralmente os mais categorizados—eram tão assediados e ofereciam-se-lhes (ao jogador e ao clube) condições tão vantajosas, que as transferências acabavam por concretizar-se.

Ultimamente, porém, com a escassez de valores, a situação agravou-se e para evitar a deserção das suas «estrelas»—que são afinal as pedras essenciais dum conjunto, onde não abundam valores de primeira grandeza—o F. C. Barreirense, mais rigorosamente a sua actual direcção, decidiu, com a aprovação unanime da massa associativa, que nenhum dos seus atletas poderá ser transaccionado com qualquer clube sem o prévio consentimento da assembleia geral.

Isto constitui, sem dúvida, um bom processo de suster—quase diríamos de eliminar—as baixas nas fileiras «rubro-brancas». Independentemente disto, segundo sabemos, acresce ainda a circunstancia dos actuais dirigentes da popular colectividade estarem decididos a não convocar qualquer reunião da assembleia geral para esse efeito...

De forma que, nesta conformidade, se algum dos seus jogadores pretender transferir-se para outro clube, terá de ser ele próprio a solicitar a convocação nos termos dos estatutos—isto é, fazendo acompanhar o seu requerimento do numero indispensável de assinaturas de sócios.

Como se vê, pois, a atitude dos dirigentes do Barreirense consiste, sem dúvida, numa rigorosa medida de protecção.

## Apontamentos da Suíça

No Congresso da Federação Internacional de «Foot-ball Association», foi eleito, por unanimidade, presidente deste organismo, em substituição do sr. Julio Rimet, que ocupava o lugar há 35 anos, o sr. Rodolfo Seeldrayers, antigo presidente da Federação Belga e actualmente um dos vice-presidentes da F. I. F. A.

O sr. Rimet foi eleito, por aclamação, presidente de honra.

Na mesma sessão o sr. Mauro, um dos vice-presidentes, foi eleito membro de honra da Internacional de Futebol, deixando áquele o lugar.

Para a International Board, organismo que tem a seu cargo a fiscalização das leis do jogo, o congresso da F. I. F. A. nomeou os srs. Delaunay (França) e Coppola (Itália). O primeiro foi reconduzido; o segundo substituiu o seu compatriota Giovanni Mauro.

O próximo congresso da Federação realizar-se-á em Lisboa, em data oportunamente a designar, dentro do ano de 1956.

O congresso ratificou a escolha da Suécia para a realização do 6.º campeonato do Mundo, a disputar em 1958. Para 1962, candidataram-se a Argentina e o Chile. Os Argentinos mostram, com a sua candidatura, quererem regressar ao convívio das grandes competições internacionais, das quais tem andado afastada um tanto inexplicavelmente.

Nos 16 desafios dos oitavos de final do campeonato o numero de assistentes atingiu 480.000. No encontro Alemanha-Hungria esgotou-se a lotação, com uma assistência de 55.000 pessoas. No Turquia-Coreia apenas se reuniram 2.000 espectadores.

A F. I. F. A. admitiu provisoriamente a China nacionalista (Formosa), apesar das objecções do delegado da China comunista. Este punha a questão do campo regulamentar, argumentando que no mesmo país não pode haver duas federações filiadas na Internacional...

Supõe-se que o campeonato dará um lucro de um milhão de francos suíços, ou seja, cerca de 6.800 contos. A receita liquida será dividida pela F. I. F. A. (15 %) pelo país organizador (25 %) e pelos outros países da fase final (60 %) na proporção dos jogos celebrados.

No dia 23, em Spiez, á beira do lago de Thoun, realizou-se a cerimónia da comemoração das «bodas de ouro» da F. I. F. A., a qual decorreu num ambiente de simplicidade mas de perfeita compreensão e camaradagem.

A Federação da Hungria fixou o prémio de 48 contos a cada jogador, no caso de vitória no 5.º campeonato do Mundo.

A eliminação da Itália provocou em todo o país uma onda de indignação. Ao que parece, os «azuis» não se bateram contra os suíços com a energia que seria necessária em quem representa uma nação numa grande prova de lareira projecção internacional. A chegada a Milão não havia uma só pessoa á espera dos jogadores, que ficaram surpreendidos. O golpe foi mais profundo do que uma recepção hostil...

A Federação Mexicana instituiu um prémio

para o melhor marcador do campeonato. O troféu denomina-se «Jarrillo Mexicano» e é constituído por uma espécie de taça de prata, onde se encontram gravados vários motivos aztecas.

Em Agosto, será editado o livro de ouro do campeonato do Mundo em várias línguas, e tratando dos cinco torneios até agora disputados. Metade do livro será destinada a documentação fotográfica da grande competição internacional.

Ao contrário do que poderia supor-se, não é o inglês Stanley Matthews o jogador mais idoso do campeonato, não obstante os seus 39 anos. O defesa coreano Park tem... mais de 40!

Os jornais franceses verberaram a actuação da sua equipa na taça «Rimet», afirmando que ela não soube prestigiar o país. No entanto, as referências mais desagradáveis dirigem-se aos dirigentes, responsabilizando-os por terem apresentado na Suíça um team fisicamente mal preparado.

Depois de terminado o campeonato, os dois maiores clubes húngaros deslocar-se-ão para a América do Sul, a fim de efectuar desafios em Rio de Janeiro, S. Paulo, Montevideo e Buenos Aires. Prevê-se, para essa altura, um jogo Brasil-Hungria, fácil de realizar, pois dos dois grupos fazem parte quase todos os internacionais. Só Buzanski não, pertence a estes clubes (Bandeira Encarnada e Honved).

A organização técnica do campeonato está a suscitar reparos, tanto como a preocupação excessivamente financeira dos suíços ao pretenderem defender a prova. O próprio novo presidente da F. I. F. A. tornou publico o seu desacordo, pelo que são de prever, no futuro, grandes modificações. O sistema de apuramento por sorteio parece absolutamente condenado.



### QUINTAS-FEIRAS LUANDA

Ida ... .. Esc. 9.831\$10  
Ida e Volta ... .. Esc. 17.552\$00  
LOURENÇO MARQUES  
Ida ... .. Esc. 12.117\$70  
Ida e Volta ... .. Esc. 21.667\$90  
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

## A C. U. F. utilizou 16 jogadores no campeonato nacional

Nos 32 jogos do Nacional da II Divisão, o Grupo Desportivo da C. U. F. utilizou os 16 seguintes jogadores:

|                 |    |
|-----------------|----|
| Carreira        | 31 |
| Vale            | 31 |
| Libanio         | 31 |
| Sérgio          | 31 |
| Aureliano Mota  | 30 |
| Celestino       | 30 |
| Orlando         | 30 |
| Vasques         | 29 |
| Matos           | 29 |
| André           | 28 |
| Luis            | 27 |
| Barriga         | 20 |
| Julio           | 4  |
| Ventura Piedade | 3  |
| Velinho         | 2  |
| João Mário      | 2  |

Durante todo o campeonato apenas um dos seus jogadores foi punido pela Federação: Aureliano.

## O Barreiro terá futebol todos os domingos

O futebol representa um dos maiores cartazes de propaganda de uma localidade. Ninguém, certamente, desconhece a força atractiva desse jogo.

O futebol é um meio de divulgação, uma forma de turismo que cada um faz, involuntariamente, apenas, no desejo de acompanhar o clube da sua predilecção prestando-lhe um apoio dos seus apaniguados ao longo de uma prova.

E, enfim, o impulsionador do desenvolvimento comercial de uma terra e, em muitos casos, chega a emprestar a maior importancia a uma região.

Ninguém duvida, portanto, da extraordinária influencia que a subida do Grupo Desportivo da C. U. F. irá exercer, quer no Barreiro e suas cercanias, onde o entusiasmo dos seus desportistas redobra de intensidade.

Própriamente no que respeita á laboriosa vida da outra margem do rio, a transformação é considerável. O meio desportivo prepara-se para vibrar todos os domingos com a actuação dos seus clubes e deseja ver prestigiadas as tradições futebolísticas da terra.

Antes de mais nada, os barreirenses querem a defesa dos seus permanginhos e sentir-se-ão orgulhosos por se saberem em posição de grande evidência no Desporto nacional.

E, certamente, conseguem fazer vingar os seus propósitos como o têm alcançado de outras vezes.

Assim Barreirense e C. U. F. se dêem as mãos—como parece—e a obra tomará maior grandeza.

## O treinador brasileiro do Benfica vai começar a tarefa



Otto Glória

Desde há dias que está em Lisboa o técnico brasileiro de futebol Otto Glória, contratado pelo Benfica. A sua vinda só por escassos dias não coincidiu com o começo do período de férias—entre nós chamado «defeso»—longo período cuja existência causou estranheza a aquele técnico, pois, no Brasil as coisas do futebol são algo diferentes—quer sob aquele aspecto, quer noutros. Seja como for, porém, uma realidade se apresenta aos olhos dos entusiastas do popular desporto: está entre nós pessoa que conhece os segredos da modalidade, de comprovados méritos no Brasil e, portanto, susceptível de constituir para os «encarnados» a solução do grave problema que há tempos atormenta o popular clube.

O Benfica não podia por mais tempo estar na contingência de figurar em segundo plano nas provas de futebol efectuadas entre nós, sem correr o risco de perder muito da popularidade de que desfruta—e após «arranjos» que não puderam arrancá-lo à semi-obscuridade atrás da qual, por vezes, teve de se acolher, decida-se, enfim, pelo que se poderá classificar de «grande salto», no sentido de vir a ocupar posição bem mais de conformidade às suas justas e legítimas aspirações no conserto dos nossos melhores clubes futebolísticos.

A aquisição agora feita—dentro do plano de renovações poderá muito bem ser o marco de uma nova era de glória para o Benfica. O treinador, que sabe do seu ofício—é legítimo acreditar que assim seja—terá no grande clube português as possibilidades que só a pessoa competente poderão ser concedidas.

O problema do caso psicológico das nossas equipas também está dentro da sua bagagem técnica e foi encarado, devidamente, no seu plano de trabalho. Este plano inclui a tarefa, assaz difícil, da modalidade dos treinos. A actividade, neste aspecto, vai ser grande—e os jogadores já foram devidamente notificados de como será estabelecida a ordem dos trabalhos...

## Janos Biri

### treinador do Vitória

#### fala sobre o jogo da final

Janos Biri, treinador do Vitória de Setúbal, sempre risonho e afável, seguiu esta madrugada para a Suíça, a fim de assistir aos últimos encontros do campeonato mundial de futebol. Encontramo-lo no aeroporto e a pergunta era inevitável.

—Que nos diz sobre o jogo da final da «Taça de Portugal» entre as equipas do seu clube e do Sporting?

Resposta imediata:  
—Os setubalenses não tiveram sorte. O empate, talvez de 2-2, traduziria melhor o comportamento dos grupos finalistas.  
—A verdade é que, inesperadamente, e a despeito da apatia dos «leões», a bem dizer com o pé no estribo para a África, o Vitória de Setúbal realizou exibição meritória, lutando com brío e denodo...

—Esse comportamento já eu aguardava. Porque a minha equipa subiu ultimamente de forma e de maneira acentuada. Claro, em quase todo o campeonato nacional actuou desfalecida, por motivo de lesões dos jogadores. Uma autêntica «manja de retalhos». Completa, com todos os títulos, o caso mudará logo de figura. Na próxima época, verá... Se não surgirem contratempos, o Vitória de Setúbal dará que falar!

—Mas voltamos à final da «Taça»: considera o Vitória em nítida ascendência de forma ou o Sporting em evidente declínio?

—Que o Vitória se encontra na sua verdadeira forma, é um facto. Mas o Sporting está longe de atravessar uma crise inquietante. Pelo contrário: penso que a equipa «leonesa» é a que mais força continua a revelar, embora jamais possa considerar-se imbatível. Mas torna-se incógnita que dispõe de linha avançada poderosa e de jogadores de real categoria para anar os movimentos ofensivos. Ontem, o Vitória poderia ter alcançado um excelente triunfo! Mas, repito, ao cabo dos 90 minutos regulamentares, o empate seria resultado mais aceitável. Porque o Sporting também não merecia perder...



O guarda-redes do Vitória, Baptista, conseguiu bloquear a bola atirada para a sua baliza por Travaços, enquanto Jacinto, seguindo atentamente o lance, se preparou para o que der e vier...

## Apontamentos à margem da final

### e algumas opiniões de dirigentes e dirigidos

(Continuação da 1.ª página)

16 e 30 horas, portanto uma hora antes do começo do encontro, a assistência não excederia duas mil pessoas... A's 17 horas haveria quando muito dez mil assistentes. A's 17 e 15 horas, talvez vinte mil e quando o jogo se iniciou vinte e cinco mil espectadores...

Confessemos que a «Taça» não teve a assistência que merecia e se considerarmos a falange dos Setubalenses vinda até à capital—cinco a seis mil pessoas, há que concluir terem-se os Lisboa desinteressados do jogo.

Porquê?

No articulado do Regulamento da Taça de Portugal, ao contrário do que poderia deduzir-se de uma chamada em normando feita num jornal da especialidade, determina-se que, quando nos jogos de reciprocidade se verifique a semelhança de equipamento, muda o visitado. Admissível a regulamentação pela equidade, visto que os dois adversários (em poule de duas voltas ou em eliminatórias em duas mãos) ficam igualmente sujeitos às normas estabelecidas.

Mas nos chamados desafios em campo neutro, determina-se que mude de equipamento o grupo do clube mais novo.

Há concordantes e discordantes! Quanto a nós, deveriam mudar de equipamento os dois clubes em qualquer dos casos.

Mas o que saltou à vista e nos pareceu desnecessário foi que, ontem, qualquer dos adversários fosse obrigado a cumprir o regulamento (no caso o Vitória de Setúbal) quando é facto que as camisolas dos sportinguistas (verde-brancas) têm riscas horizontais e a dos Setubalenses riscas longitudinais. Além de que os vitorianos usam calções brancos e os «leões», calções pretos.

Onde é que existia a semelhança dos equipamentos?

Seria mais justo, para não haver confusões,

(se elas fossem possíveis) que, neste caso, mudassem de equipamento os dois grupos.

\* \* \*

Do aspecto disciplinar, jogadores lisboetas e setubalenses souberam ter comportamento digno de elogio. Uma ou outra pequena escaramuça, própria de um jogo decisivo, resolveram-nas os próprios jogadores, que, demonstraram, assim, ter a noção das suas responsabilidades de desportistas.

Foi, por isso, quase exemplar, o comportamento dos jogadores. Bem hajam!

\* \* \*

A sua entrada em campo os dois grupos (o Vitória primeiro) tiveram acolhimento entusiástico da parte dos seus simpatizantes.

Os Setubalenses (não admira, porque os Lisboa que não eram do Sporting estavam do seu lado) foram recebidos calorosamente. Os «leões» também tiveram uma recepção vibrante e entusiasta. Mas, porque, alguns assobios?

Não mereceu o Sporting a sua comparação na «final», depois de lhe ter sido dada (por sorteio, claro) a tarefa mais difícil—a de eliminar três grandes: Benfica, F. C. do Porto e Belenenses?

\* \* \*

Não obstante a recente determinação da Direcção-Geral dos Desportos, que mandava respeitar o tempo regulamentar do intervalo, 10 minutos em todos os jogos, o que a Federação circulou, o espaço entre os dois meios tempos no jogo de ontem atingiu 17 minutos!

O árbitro teve necessidade de se encaminhar para a escadaria que dá acesso aos vestiários a fim de chamar as equipas.

A do Sporting apareceu aos 15 minutos e a do Vitória aos 16.

Torna-se indispensável que, na próxima época, o tempo regulamentar de intervalo seja rigorosamente respeitado.

\* \* \*

A equipa do Sporting somava 275 anos de

idade (média 25 para cada jogador); a do Vitória 282 (média de 25,63).

A equipa lisboeta só tinha um Alfacinha na equipa—Travaços, os restantes: um hungaro, dois jogadores do Ultramar e sete provincianos.

O grupo setubalense formou com seis naturais da cidade do Sado, um ultramarino e quatro de fora, entre os quais um Lisboa—Pinto de Almeida.

\* \* \*

A final, vencedor ou vencido, tem sido jogo que o Sporting não estranha pela sua assiduidade.

O Vitória de Setúbal só compareceu três vezes no jogo derradeiro—quando era ainda Campeão de Portugal, foi vencido pelo Belenenses por 2-1. Já na Taça, foi derrotado pelo Benfica por 5-1 e, ontem, batido pelo Sporting, com motivo para ter orgulho da sua comparação na «final», por 3-2.

\* \* \*

Os desafios da «Taça» mais do que qualquer outro (pela sua natureza, claro) são mais difíceis de arbitrar.

O sr. Braga de Barros, de Leiria, a quem foi dada a honra de dirigir a final, pôde desempenhar-se o melhor possível da missão.

Houve, porém, quem desejou ver uma grande penalidade na área dos «leões», antes do segundo golo sportinguista, e quem afirmasse que o golo da vitória sportinguista foi duvidoso, porque o marcador: Mendonça, estava deslocado ou... pareceu «fora de jogo».

Eram desta opinião os Setubalenses. Alguns sportinguistas afirmaram que estava um Setubalense (além do guarda-redes) perto do poste; outros, que a bola ressaltou dos pés de um Setubalense, pelo que Mendonça não poderia estar off-side.

Quem terá razão?

\* \* \*

Antes do jogo, Alfredo Pedrosa, setubalense, antigo dirigente federativo e seleccionador nacional, disse-nos:

—Se os dois clubes jogarem hoje o que podem, não tenho duvidas em afirmar que o Sporting não vencerá com facilidade.

O Vitória não tem receio do nome e da fama do adversário.

Gabriel Marques Fernandes, sócio do Sporting, confidenciou-nos não concordar com a fórmula actual de fazer disputar a «Taça». E acrescentou que gostaria de ver o seu clube de frente ao Benfica, o F. C. do Porto ou o Belenenses, na «final».

E a terminar:

—O Sporting ganha, mas com dificuldade, porque o Vitória está em boa forma.

\* \* \*

Depois do jogo, o dr. António Conceição Gil, tesoureiro da Federação, disse-nos:

—Foi um bom jogo, arduamente disputado e em que apreciei a lealdade dos jogadores. Assim fosse sempre. Quanto ao resultado, o Vitória mereceu pelo que produziu o empate no fim dos 90 minutos de jogo.

—E no prolongamento pensaria, doutor?

—Sim, no prolongamento penso que o Sporting teria vantagem.

Jaime Franco, outro dirigente federativo (secretário do Conselho Jurisdiccional) abordado para que nos desse as suas impressões do jogo, afirmou-nos:

—A «final» excedeu a expectativa. Foi um jogo bem disputado e, considerando que nestes encontros decisivos, os nervos mandam mais do que a reflexão, considero que a luta teve até, períodos de bom nível técnico.

Agradeço-me também o apuro e a correcção dos jogadores.

—O Sporting mereceu a vitória?

—Apesar dos «leões» não terem dado o rendimento que esmerava—por este ou por aquele motivo, o que é certo é que o triunfo foi merecido. Mas não me custa dizer também que o Vitória foi um magnífico adversário, indo, em exibição apreciável, além do que eu julgava.

ANTONIO DE SEQUEIRA



Vá lá uma ajudazinha...

# O jogo de despedida na véspera da abalada para o continente africano

(Continuação da 1.ª página)

ses perderam grande parte do sentido de entre-ajuda com esta medida — indique preocupações relativas à organização do sector-direito leonino, mas também pode representar, simplesmente, uma tentativa de valorização pelo aproveitamento dos melhores valores e afastamento dum elemento em quem não se confiasse.

O certo é que o Vitória de Setúbal não conseguiu traçar, regra geral, o que se considera esquemas organizados, não significando isto que não tenha inquietado o adversário, tendo até um período de reacção em que afirmou qualidades positivas, transformando 0-2 em dois-dois. Se nessa altura tem ido mais longe — o que poderia perfeitamente ter acontecido! — talvez a equipa leonina estremece, deixando-se abalar nos seus alicerces. Veio porém o intervalo, e os leoninos taparam rapidamente as suas brechas.

Toda a segunda parte, pondo de lado as jogadas incidentais, manifestou uma equipa de classe superior em frente do adversário, de nível mais modesto. Os esquemas de ataque leoninos sucederam-se, devidamente coligados, tendo muitos deles, ou alguns, para não exagerar, em letras muito vivas, a designação de golo. Mas por um fenómeno que já não espanta quem tanto observa futebol, o desenvolvimento desses esquemas não atingiu a meta, tendo o Sporting até dificuldades grandes na colheita. Afinal, venceu apenas por uma bola, e mesmo essa, para muitos, proveniente de jogada irregular, no aspecto legal, que não de execução técnica.

Desta vez, como doutras, o grupo sportinguista jogou bastante melhor contra o vento do que a favor, acontecendo o mesmo, ao seu adversário. E' que corria vento caprichoso, de efeitos diabólicos, quase impossível de aproveitar. Já contra, era mais fácil pôr a bola no chão e fazê-la rolar.

O jogo teria dado a impressão de se haver transformado num problema de capacidade física, mas é nosso convencimento pleno de que foi, acen-tuadamente, no aspecto técnico, que se resolveu a favor dum grupo e em desfavor do outro. O Vitória deu provas iniludíveis de cansaço, é certo, no segundo tempo, mas atingiu esse estado de esgotamento devido ao seu processo de jogo, na base da energia e genica, não revestindo a sua acção daquela mecanização ou engrenagem que é, afinal, o que permite durar a hora e meia duma partida com boa saúde.

## TAÇA DE PORTUGAL

**Sporting**  
mais vezes finalista  
**Benfica**  
mais vezes vencedor

O quadro abaixo dá conhecimento imediato dos nomes dos clubes (suas vitórias, derrotas e golos obtidos a favor e contra), que participaram nas «finais» da «Taça de Portugal» mesmo quando a prova se denominava «Campeonato de Portugal», o que sucedeu de 1922 a 1938. Como no campeonato nacional, os quatro «grandes» ocupam os postos cimeiros. O Benfica aqui com mais uma vitória que o seu rival de sempre, o Sporting. A eterna luta a final, Sporting-Benfica!

|                 | J  | V  | D | Golos |
|-----------------|----|----|---|-------|
| Sporting        | 16 | 9  | 7 | 39-32 |
| Benfica         | 12 | 10 | 2 | 45-17 |
| Benelenses      | 10 | 4  | 6 | 19-23 |
| F. C. do Porto  | 7  | 4  | 3 | 16-21 |
| Académica       | 3  | 1  | 2 | 5-11  |
| V. Setúbal      | 3  | —  | 3 | 3-11  |
| Olhanense       | 2  | 1  | 1 | 4-3   |
| Barcelonense    | 2  | —  | 2 | 4-7   |
| Atlético        | 2  | —  | 2 | 3-6   |
| Carcavelinhos   | 1  | 1  | — | 3-1   |
| Marítimo        | 1  | 1  | — | 4-3   |
| União de Lisboa | 1  | —  | 1 | 0-2   |
| V. Guimarães    | 1  | —  | 1 | 0-2   |
| Estoril         | 1  | —  | 1 | 0-8   |

Deve dizer-se que os Setubalenses fizeram uma final digna, dado o comportamento e a maneira como o jogo decorreu. Uma ou outra violência e certo despauteiro de protestos não destrói a ideia geral, repetimos, de que os Setubalenses foram dignos. Essa dignidade revelou-se no seu dispositivo, e na orientação do futebol. Podia o Vitória, como fazem outras equipas mais fortes, confor-se nos limites estreitos duma acção defensiva, procurando fechar a porta das balizas a sete chaves e resguardar as redes o mais possível, colocando em frente dos postes arame farpado ou semeando nessa zona pitons brutais, insensíveis e atrevidos. Verdade seja, os Setubalenses não fizeram tal coisa, espalhando as suas unidades por toda a ampla pista. Discutiram e participaram, pois, numa solução de vitória, não de derrota.

Perdendo apenas por uma bola e fazendo boa figura, a equipa setubalense, após haver sido apoquentada por males que ameaçavam não mais ter fim, fecha a época com excelente disposição. Ainda bem, porque isso dá coragem para enfrentar o futuro. Quanto ao Sporting, a maneira como sacudi todos os adversários, na «Taça», dava-lhe até o direito de vencer, assim, a final, em vésperas de abalada para o continente africano.



Pinto de Almeida e José Travaços, os dois capitães, trocam galhardetes



O desafio terminou e os jogadores das duas equipas, cada uma com a sorte bem diferentes da da outra, não escondem um único desejo: repousar das cansaças da luta, enquanto os seus capitães subiam à tribuna de honra



A equipa de arbitragem que actuou no Estádio estabelece o seu plano de trabalho antes de começarem as operações...

## O trabalho dos jogadores dos dois grupos finalistas

O encontro Sporting-Vitória de Setúbal teve o desfecho que se previa: a vitória dos «leões». Assim, aquele clube alcançou mais um troféu valioso, ganho à custa do esforço dos seus atletas. Os jogadores não regatearam esforços, apesar de sacrificados com um sorteio pouco afortunado. Desde o primeiro desafio da Taça até à final, os «leões» encontraram pela frente equipas categorizadas, transpondo, no entanto, os obstáculos mais difíceis. Ontem, o encontro, se bem que não oferecesse as dificuldades das outras contendas, foi, também, duro. Todavia, algumas questões se verificaram, por pouca calma daqueles que não quiseram compreender a superioridade técnica dos vencedores, a sua melhor preparação física e a verdadeira autoridade por eles demonstrada.

O trabalho dos dois «onze» merece registo e ser analisado, unidade por unidade. Vejamos a equipa do Sporting.

CARLOS GOMES: o guarda-redes «leonino» e da Selecção Nacional, mostrou mais uma vez a sua real categoria. «Parou» com estoicismo, alguns remates dos dianteiros sadinos, foi primoroso a destruir cruzamentos e actuou com muita atenção. Atingiu mesmo brilhantismo.

LOURENÇO: Boa colocação no terreno, sempre preparado para auxiliar os companheiros e não deixando campo livre ao adversário a sua guarda.

GONÇALVES: o mais fraco da defesa. Temos assistido a melhores, exibições. Todavia, não chegou a comprometer a equipa.

GALAZ: começou mal, mas acabou por defender briosamente a área a seu cargo. Foi valente, corajoso, entrando decididamente aos lances que se adivinhavam mais perigosos.

JANOS: Exibiu-se fracamente. Talvez a sua pior actuação, desde que defende a camisola verde-branca.

JUCA: O elemento mais saliente na defesa. O seu trabalho foi excelente, tanto no capítulo defensivo como no ofensivo. Um valor muito útil, com que o Sporting conta.

GALILEU: Fez a sua melhor partida da época, correndo e fintando, entregando, excelentemente aos companheiros, colocou-se numa posição que mereceu o apreço de todos os adeptos leoninos.

VASQUES: Esforçou-se... mas não foi feliz. Contribuiu grandemente para a vitória da

## O árbitro do encontro vai entregar uma participação

No final da partida, descemos ao compartimento destinado ao sr. Braga Barros, o árbitro designado para dirigir o encontro da final da «Taça».

Recebeu-nos atenciosamente. Pretendíamos, apenas, ouvir-lo sobre o comportamento dos jogadores. Aquele juiz leiriense prontamente se colocou à nossa disposição.

Abordado, esclareceu: — Gostei da luta e, até certo ponto, da correcção dos jogadores. Todavia, depois dos 3-2, os jogadores setubalenses enveredaram pelo caminho da dureza, sem precisão. Na parte final, alguns elementos dos vencidos tiveram atitudes pouco simpáticas, tanto para mim como para os adversários.

Então, participe no boletim as incorrecções dos mais exaltados — retorquimos:

— Bem vê: a minha missão implica manter disciplina e nunca consentir a indisciplina. Tenho por obrigação e dever relatar o que se passou.

E quais os jogadores que tiveram menos calma — indagámos.

— Se me dá licença, é um assunto confidencial e a entidade respectiva terá direito a saber em primeiro lugar.

Despedimo-nos do sr. Braga Barros e convencemo-nos de que alguma coisa se passará. Os exaltados, pelos vistos, vão ser punidos. Talvez fique de lição...

M. F.

sua equipa. O golo que marcou — é de bom recorte.

MARTINS: Só não marcou golos. De resto, foi um verdadeiro avançado-centro.

TRAVACOS: O jogador incansável que deu tudo por tudo para garantir o triunfo para as cores que defende. Foi magnífico.

FERNANDO MENDONÇA: Voltou a exibir-se de forma que merece elogios. Quando quer, Mendonça faz as coisas mais extraordinárias da bola. Os seus dois tentos nasceram de uma facilidade de execução que só os habilidosos sabem transformar.

## O Vitória de Setúbal

A equipa sadina foi briosa, mas a certa altura não pôde suportar o ritmo.

BAPTISTA: O trabalho do «Keeper» setubalense foi discreto. Não teve culpa nos tentos sofridos. Enervou-se... e contagiou alguns companheiros.

JACINTO: A actuação do defesa-direito foi discreta. Não pôde opôr-se ao «endiabrado» Fernando Mendonça.

GRACA: O defesa mais certo, tapando eficazmente o caminho a Martins. Depois, cedeu, continuando, no entanto, a ser muito útil ao grupo.

MANUEL JOAQUIM: O elemento mais fraco da defesa.

ARTUR VAZ: Sempre em jogo, exibindo-se todavia extremamente recuado, não foi o jogador costumeiro.

ORLANDO: O jogador batalhador, sempre em acção, perdendo terreno à medida que o encontro se aproximava do final.

INACIO: Rápido nos lances e perigoso na construção das jogadas; no entanto, não tirou partido do seu forte remate.

SOARES: marcou dois golos... e esboçou fintas pouco proposadas.

JOÃO MENDONÇA: Um jogador de valia, mas infeliz no remate. Perdeu algumas ocasiões soberanas, por morosidade e precipitação.

PINTO DE ALMEIDA: O jogador n.º 1 do Vitória. Trabalhou denodadamente sem tirar qualquer resultado por falta de amparo dos restantes jogadores de equipa.

HERNANDES: Exibiu-se apagadamente, quando costuma ser dos avançados, mais perigosos do grupo.

MARIO FRANCO

## HÓQUEI EM PATINS

## Sintra e Campo de Ourique empataram

O Benfica derrotou o Mundet por 6-1

O encontro realizado ontem à tarde, em Sintra, era o mais «categorizado» da jornada, pelo valor e equilíbrio dos dois grupos em presença. Ao Campo de Ourique, já derrotado pelo Futebol Benfica, apresentava-se a partida como bastante séria, pois que duas derrotas, logo de entrada, fazem certa perda. Por outro lado, os Sintrenses não deviam perder a oportunidade de bater, em casa, um adversário difícil.

Estes antecedentes não chegaram, no entanto, para tornar o jogo interessante, e apenas num período da primeira parte, em que a marca mudou de 0-2 para 3-2, foi emocionante o desenrolar das jogadas.

Com 1-0 a trinta segundos do começo, os visitantes colocaram-se numa situação de vantagem que, aos 4 minutos passou a 2-0 e parecia matar os propósitos dos Sintrenses. Todavia, os donos do ringue reagiram com grande vontade, fazendo o seu primeiro ponto, por Pompião, aos 8 minutos; aos 14, estava alcançado o empate; e, no último minuto antes do intervalo, o Sintra conseguiu o gol que o colocou na situação de vencedor.

A partida, fora deste período, não atingiu nível elevado, decorrendo, ao longo de quase toda a segunda parte, com pouco brío. O Campo de Ourique, mereceu de um penalti que levantou muitas dúvidas, obteve o ponto da igualdade quando faltavam apenas cinco minutos para acabar. O resultado, visto através das exibições de cada uma das equipas, ajustou-se perfeitamente ao que se passou no ringue. Mas, como a justiça, nestas coisas, são os golos, o Sintra só não ganhou porque aquela decisão do árbitro deu a Bernardino a possibilidade de obter o terceiro tento do clube visitante, que foi também o terceiro do médio do C. A. C. O.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos: Sintra—Magalhães, Raio, Edgar, Velez, Pompião e Pires.

C. A. C. O.—Matos, Marques, Bernardino, Nazário, Rebelo e Fernandes.

Árbitro: Arnaldo Conde.

Em reservas, o Sintra venceu por 5-3. Mundet, 1 — Benfica, 6

O Benfica foi ao Seixal ganhar por margem elucidativa, confirmando os seus créditos de campeão, e de grande equipa.

Após a jornada de ontem a classificação ficou assim ordenada:

|                     | V. | D. | Golos | P.   |
|---------------------|----|----|-------|------|
| Benfica ... ..      | 4  | 1  | 16    | 12   |
| Sintra ... ..       | 3  | 2  | 16    | 8    |
| Mundet ... ..       | 4  | 2  | 12    | 8    |
| Campo de Ourique    | 3  | 1  | 16    | 6    |
| Cascais ... ..      | 3  | 1  | 11    | 14   |
| Paço de Arcos ...   | 2  | 1  | 13    | 8    |
| Futebol Benfica ... | 2  | 1  | 7     | 13   |
| C. U. F. ... ..     | 2  | 1  | 5     | 11   |
| Oeiras ... ..       | 3  | —  | 3     | 17   |
| Vila Franca ... ..  | 2  | —  | 2     | 1-18 |

## HÓQUEI EM CAMPO

## O F. Benfica à cabeça do Nacional

Terminou a primeira volta do Campeonato Nacional de Hoquet em campo, com o F. Benfica à frente.

As duas ultimas jornadas efectuaram-se no Porto, sábado e ontem, e os campeões nacionais, depois de empatarem com o Ramaldense, lograram vencer ontem o F. C. Porto, o que lhes deu a posição destacada de que desfrutam.

O mais interessante na prova deste ano é o nível de valores notificado, pois os resultados, afora os empates, têm-se verificado sempre pela tangente nenhuma marca foi além de 1-0.

No jogo de sábado, o F. Benfica empatou com o Ramaldense (0-0) numa partida em que os Nortenhos se revelaram superiores mas pecaram por falta de remates. O F. Benfica teve inferior e conseguiu um resultado lisonjeiro. Ontem, os Lisboaes lograram vencer o F. C. Porto (1-0) num jogo bastante equilibrado em que ambos os contendores perderam ocasiões de marcar, sobretudo na segunda parte. O tento da vitória dos Lisboaes foi obtido antes do intervalo.

O Atlético empatou nas duas jornadas: primeiro, com o F. C. Porto (1-1); depois, com o Ramaldense, também por 1-1. Em ambas as partidas o Atlético jogou como habitualmente, a poder de golpes de energia e, se, o empate com o F. C. Porto é resultado que se aceita naturalmente, já o «nulo» verificado com o Ramaldense atinge foros de proeza, pois o grupo nortenho, campeão do Porto, em categoria para lhe ser concedido o favoritismo na prova, embora esse favoritismo tivesse ficado abalado com o triunfo do F. Benfica sobre o F. C. Porto.

O F. Benfica tem duas vitórias e um empate; o Ramaldense, uma vitória e dois empates; o Atlético uma derrota e dois empates e o F. C. Porto, duas derrotas.

Estes resultados, traduzidos em pontos, dão a seguinte classificação:

1.º, F. Benfica, 5 pontos; 2.º, Ramaldense, 4; 3.º, Atlético, 2; 4.º, F. C. Porto, 1.

## Nova Direcção na Federação de Patinagem?

Reune-se no próximo dia 3 a assembleia geral extraordinária da Federação Portuguesa de Patinagem. A ordem dos trabalhos—Eleição dos corpos gerentes para o biênio de 1954-55—mostra claramente a importância de que vai revestir-se essa reunião, onde as Associações têm todo o poder.

A última assembleia, cujas decisões visaram, principalmente, os problemas financeiros da modalidade, tornou evidente a harmonia dos representantes do Norte e do Sul, e revelou a superioridade clara da votação, aprovando todas as questões discutidas. O ambiente manteve-se e é, portanto, natural que o congresso eleja os nomes de uma lista em estudo, que serão, ao que nos dizem, todos diferentes do elenco actual da F. P. P.

A próxima assembleia geral reveste-se, assim, de extraordinária importância para a modalidade, podendo significar o render da guarda dos homens que há largos anos comandam o hóquei em patins. Porém, acontece o que acontece, temos a certeza de que os futuros federativos serão escolhidos com a preocupação de dar à modalidade ainda maior expansão e prestígio, tanto no panorama interno como nas relações internacionais.



Um lance da final de juniores, ontem disputada, em que o perigo rondou a baliza de C. U. F. Godinho conseguiu, embora dificilmente, bloquear a bola, dando tranquilidade aos seus companheiros e descrença ao adversário.

## CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

## Repetiu-se a final e repetiu-se o empate...

Pela segunda vez, ao fim de oitenta minutos de jogo, não ficou apurado o título de campeão de juniores, de futebol, da época de 1953-54.

A Académica e a Cuf, do Barreiro, que há uma semana tinham terminado curiosíssimo despiques com a igualdade de duas bolas, voltaram, ontem, a torná-lo nulo mais este esforço, porquanto após o tempo regulamentar, a igualdade subsistia, apenas com a expressão numérica diferente—um a um!

Esta tarde disputa-se o terceiro desafio e, quem sabe, se atendendo ao esforço enorme despendido pelos vinte e dois jovens praticantes, a luta não terminará a zero bolas!

Ontem, porém, na Tapadinha, talvez inversamente ao que sucederia há oito dias atrás, se por hipótese fosse possível lançar mão de uma votação, após o encontro, entre o público, para se conceder o título a uma das duas equipas, por não ser viável realizar terceira partida, a unanimidade de votos recairia, sem dúvida, a favor dos estudantes.

Efectivamente, mormente na primeira meia hora—se bem que na generalidade em todo o desafio—a Académica, embora não haja exibido o bom futebol do primeiro encontro, foi superior ao adversário, em todos os aspectos do jogo—concepção dos lances, execução individual, harmonia de conjunto e personalidade. Apenas, lhe faltou, e parece ser pecha sua, o remate mortífero que tantas vezes, antes do adversário, teve oportunidade de disparar.

Mas umas vezes por acção decisiva da extrema defesa dos barreirenses; outras, em muito maior numero, por inépcia dos seus dianteiros, os estudantes não converteram as óptimas ocasiões que dispuseram para chamarem a si o triunfo almejado.

E' verdade que logo após o gol da «Briosa», os rapazes da Cuf ensaiaram descida perigosíssima terminada com um remate à trave, de Pinto. E' certo que a seguir a este lance novo criaram ante o qual a defesa negra se viu e desejou para rachaçar o ímpeto do antagonista.

Quebrado, porém, esse ímpeto, os estudantes assenhorearam-se da situação e deram cartas, como se diz.

Aos 10 minutos da segunda parte, todavia, tal como acontecera no primeiro tempo, Esteves, aproveitando estar mal «travado» pelo seu antagonista, rematou imparavelmente o gol do empate.

A Académica, através de Bagorro, perdeu pouco depois esplêndido ensejo de voltar a ter vantagem.

Entretanto, como a temperatura fosse bastante elevada, a despesa de serem apenas 11 horas, no relvado da Tapadinha deixou-se de assistir a luta bem pensada. Ela não teria decorrido até então com o luzimento da primeira edição, até porque os rapazes cufistas não actuaram ontem com a «limpeza» que os caracterizara da primeira vez. Mas, nitidamente por excesso de fadiga os elementos actuantes baixaram consideravelmente, chegando-se mesmo a ter a sensação nítida de que lhes era impossível mudar o rumo dos acontecimentos por manifesta falta de forças físicas.

Assim como Palma, no primeiro desafio, Perides, ontem, teve actuação magnífica. Já nos havia impressionado favoravelmente. Ontem, contudo, Perides foi, de facto, um médio de ataque esplêndido. Estamos convencidos de que se a sua acção não se fez notar, tanto junto do seu sector dianteiro, como nos parece ter sido preferível, foi por instruções recebidas.

Palma, apesar de não ter repetido a exibição do desafio anterior, foi ele ainda o grande pilar da defesa.

A arbitragem de Joaquim Campos também não pode ter a nota alta da primeira partida. Todavia, foi suficiente, quer pela imparcialidade demonstrada, quer ainda na faceta técnica.

J. G.

## UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO  
QUINTÃO é uma Casa Especializada  
30 — RUA IVENS

## Novo Sporting-Boavista

para apurar o adversário do Porto na final do «Nacional» de juniores de handebol

Os jogos da segunda «mão» das meias-finais do campeonato nacional de juniores, efectuados ontem, não decidiram senão um dos participantes na final.

Apenas o F. C. do Porto, como se esperava, figurará naquele jogo, devendo aguardar-se o resultado do encontro Sporting Boavista, que há-de repetir-se, para se saber qual destes defrontará o clube «portista» na partida decisiva.

O Sporting esteve à beira de qualificar-se, na partida efectuada em Lisboa, mas foi infeliz em um ou dois lances. O Boavista recuperou o suficiente para não ficar em desvantagem, conseguindo marca que o iguala ao contendor no conjunto das partidas das duas «mãos». Há oito dias, os Portuezes venceram por 6-3 e ontem perderam por igual marca.

O jogo do Boavista, de começo, deu a impressão de que os «leões» não poderiam eliminar a desvantagem de três tentos. Para mais, foi o Boavista o primeiro a marcar... O Sporting, porém, em reacção louvável, eliminou aos poucos, a diferença de tentos e quando o intervalo foi assinalado a igualdade (4-1 a favor do clube lisboeta) fazia prever avanço sportinguista no marcador. Esse avanço verificou-se, mas foi eliminado, para o final, pela reacção do Boavista e por uma ou duas jogadas infelizes do seu guarda-redes.

De assinalar, a correcção dos jogadores numa partida que se poderá classificar de decisiva para um título.

Ao contrário, o F. C. do Porto ganhou fôlgadamente (17-8) ao Benfica, na cidade Invicta, e qualificando-se para a final. No jogo da primeira «mão» também havia ganho (11-10) e já nesse encontro dera noção de que o conjunto constitui um bom «team», como o dos «maiores» do mesmo clube—tradicionalmente campeões...

Pelo desenrolar da partida, logo se viu a vantagem em técnica e tática do grupo portueense e não surpreende o resultado volumoso alcançado. O Benfica fez o que pôde, mas era-lhe difícil opor-se ao melhor jogo do adversário.

## Falam os «capitães» das equipas

Depois do encontro da capital fomos às cabinas dos jogadores, ouvir as opiniões dos «capitães» das equipas.

CONDE, do Sporting, entende que o resul-

tado foi absolutamente justo e o encontro correcto, como, aliás, já o havia sido no Porto.

E acrescentou:

—Podíamos, porém, ter a presença na final assegurada se não fosse a pouca sorte do nosso guarda-redes a consentir o terceiro tento do Boavista.

—Em relação ao jogo de há oito dias? —Gostei mais do de hoje. O Sporting deu melhor noção do seu real valor.

Conde disse-nos ainda ter esperanças de ir à final...

OSCAR, do Boavista, foi também de opinião de que o resultado está certo, acrescentando:

—O Sporting foi superior no primeiro tempo, mas no segundo jogámos melhor e conseguimos garantir um terceiro encontro para desempate.

—Tem esperanças de ir à final?

—Sim. Julgo que podemos ganhar aos «leões». Foi pena não termos jogado como há oito dias. Nessa partida actuámos melhor—mas em ambos creio que todos ficaram satisfeitos pela maneira correcta como os dois grupos se exibiram.



## Francisco Mendes

voltou ontem a cortar ore-lha em Sevilha e apresenta-se no próximo Domingo, 4, em Santarém, alternando com um «ás» d os novilheiros actuais em touros duma famosa ganaderia

## ELECTRO LISBOA, L. DA

Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.

Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEFONE 20568

# Hungria-Uruguai e Austria-Alemanha

## nas meias finais do campeonato do mundo

O Campeonato do Mundo, sem dúvida o mais sensacional de quantos até agora se disputaram, aproxima-se do fim. Depois de amanhã, em Lausana e Berna, realizam-se os dois desafios das meias-finais e sábado e domingo tudo estará concluído com os encontros de apuramento do 1.º a 4.º.

A prova atingiu, pois, o seu ponto culminante e afigura-se-nos que se exagerou um tanto o aspecto nacionalista das partidas, aliás, na linha de uma característica que há muito domina os desafios internacionais. O desporto, onde perder e ganhar são meros incidentes da sua própria prática, desvirtua-se com este sentido que se está dando aos encontros de futebol entre selecções de países. E o desporto, evidentemente, é que sofre no seu próprio plano educativo.

As partidas dos quartos de final proporcionaram estes resultados:

|                     |     |
|---------------------|-----|
| Austria-Suíça       | 7-5 |
| Uruguai-Inglaterra  | 4-2 |
| Alemanha-Jugoslávia | 2-0 |
| Hungria-Brasil      | 4-2 |

Temos, portanto, nas meias-finais, dois desafios de enorme importância:

Austria-Uruguai  
Hungria-Alemanha

A qualificação dos Austríacos, que foram, como se sabe, os campeões felizes de Portugal (9-1 e 0-0) observou-se através de um encontro fértil em golos. Defrontaram-se dois «teams» que adoptam o «ferrolho» (mais acentuadamente o da Suíça) e não obstante essa condição defensiva o numero de golos atingiu proporções invulgares: 12 (7-5)! A Suíça cometeu a proeza de fazer 3-0 até aos 20 minutos; sofreu três bolas de rajada, na imediata reacção dos adversários, e veio a ser naturalmente eliminada, ainda que saindo da prova de cabeça erguida. Nem tanto, efectivamente, se esperava dos Suíços.

No desafio entre os campeões do Mundo e os Ingleses, registou-se o triunfo Sul-americano. Não foi fácil, posto que deve salientar-se o facto dos Uruguaios chegarem a 3-1, para então abrandar. Simplesmente, logo que os adversários obtiveram o seu segundo ponto, tudo se transformou. O Uruguai retomou a iniciativa e não tardou a repor a diferença de duas bolas. Foi, no entanto, um desafio renhidamente disputado. Os Britânicos, espicaçados no seu brio, bateram-se como leões e imprimiram, até, ao jogo um tom de dureza que se reflectiu no rendimento do grupo contrário. Alguns jogadores uruguaios sofreram lesões que os impossibilitou de dar a justa medida do seu real valor! Muitos deles rebolaram-se no solo com dores e por muito que se reconheça quanto há de teatral nos Americanos do Sul, choca o pormenor de dois deles terem saído para receber tratamento e terminaram o encontro a coxear. Nada disso, porém, evitou que o Uruguai patenteasse clara e objectivamente a sua supremacia técnica e tática, em face de uma equipa sempre igual a si própria, sem imaginação.

Constituiu surpresa, evidentemente, a qualificação dos Alemães. Depois do empate que a

Jugoslávia impôs ao Brasil, podia admitir-se que o «team» balcânico continuasse até às meias-finais. Perdeu, todavia, com absoluta regularidade e a derrota, ao fim e ao cabo, corresponde à ideia, assente em muitos técnicos estrangeiros, de que a Alemanha representa o mais perigoso «out-sider» do mundial.

Foi dramático e explosivo o outro encontro, que para os Portugueses se revestia de curiosidade especial. A Hungria começou bem, dois golos em cinco minutos, mas a réplica brasileira proporcionou partida apaixonante e violenta e disciplinadamente indesejável. Jogadores expulsos, intervenções da Polícia, constituindo um quadro feio, desagradável, uma mancha a que não serão estranhas, infelizmente, preocupações de ordem não desportiva. Com tudo isto, a vitória dos Hungaros é por demais lógica.

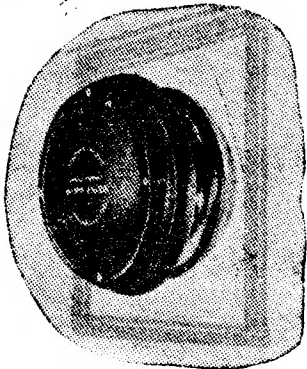
Nas meias-finais, o Uruguai vai ter tarefa dura, em todos os aspectos. Julgamo-lo, todavia, capaz de vencer a Hungria, pois há na sua equipa uma fé extraordinária, que se alia a um temperamento indomável. Mas reconheçamos: que o sorteio se mostrou novamente caprichoso e que os magiães são favoritos.

No outro desafio a Austria parte favorita. Não pelo resultado dos alemães nos oitavos de final (8-3), pois aí a Alemanha renunciou, apresentando um grupo enfraquecido, mas pelo seu próprio valor.



No decurso da primeira jornada do «Torneo de Preparação», ontem celebrada na piscina de Algés, uma das nadadoras que mais se evidenciou foi Regina Dinis Mendes, do S. A. D., vencedora das duas provas em que triunfou. A gravura representa a gentil nadadora quando estava prestes a concluir a prova dos 100 metros «mariposa». O comportamento de Regina Mendes nesta jornada não surpreende, pois o seu nome é dos que andam sempre na baila...

### MILHARES EM FUNCIONAMENTO



## VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

### VENT-AXIA?

3 MODELOS  
6" — 9" — 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

**UTILIZA-SE CONTRA**  
Fumos — Ar viciado — Cheiros  
Humidades — etc.  
**SILENCIOSOS, PRATICOS, ECONÓMICOS.**

Fácil instalação  
Reduzido consumo  
Eficientes

Orçamentos e instalações  
Consulte a n/Secção Técnica  
DISTRIBUIDORES:

**NORTON & C.ª, LT.ª**  
C. SACRAMENTO, 28  
Teléf. 34151-54

### TAUROMAQUIA

Mendes volta a cortar orelha em Sevilha

SEVILHA, 28.—Com boa entrada e novinhos de Guardiola apresentou-se nesta praça, pela terceira vez nesta temporada, o português Francisco Mendes que voltou a cortar orelha em grande faina ao seu 1.º, que matou bem, com um «pinchazo» e estocada, dando volta á arena. O seu 2.º, quando Mendes lanceava artisticamente á «verónica», cravou uma haste na arena e ficou inutilizado, pelo que o português teve de o matar após rápida faina. Alternou com Coriano, que esteve valente, e com Espinosa ambos aplaudidos. Francisco Mendes regressa a Portugal, onde reaparece em Évora no dia de S. Pedro, e em Santarém no domingo, 4 de Julho.—(Efe).

### HIPISMO

**D. Caetano de Lencastre**  
ganhou em Évora  
o «Grande Prémio»

EVORA, 28.—(Pelo telefone)—O calendário diário do 5.º Concurso Hípico de Évora, a decorrer aqui, entre Portugueses e Espanhois, no hipódromo «General Amílcar Pinto», forneceu ontem, á tarde, apenas, a disputa da prova «Lavoura do Distrito de Évora», em percurso de caça, disputada por 70 concorrentes.

A classificação foi a seguinte:  
1.º, tenente Neto de Almeida, no «Helabor», em 1 m. e 2,6 s.; 2.º, capitão Duarte Silva, na «Martinetta», em 1 m. e 3,6 s.; 3.º, capitão Fernando Cavaleiro, no «Hacos», em 1 m. e 3,8 s.; 4.º, capitão Henrique Calado, no «Cerne», em 1 m. e 4 s.; 5.º, capitão Vicente da Silva, no «Chapi», em 1 m. e 4,6 s.; 6.º, tenente Jorge Matias, no «Nucleon», em 1 m. e 6,6 s.; 7.º, o mesmo cavaleiro, na «Marras», em 1 m. e 7 s. Classificaram-se mais oito concorrentes.

À noite, disputaram-se, respectivamente, as provas «Ministro da Economia», só para cavalos nacionais e o «Grande Prémio» — taça «General Duarte Silva», com um percurso difícil.

Na 1.ª, a classificação dos 25 concorrentes foi a seguinte:

1.º, capitão Abrantes da Silva, no «Hirco», em 1 m. e 6,2 s.; 2.º, D. Caetano de Lencastre, no «Invento», em 1 m. e 9 s.; 3.º, capitão Abrantes Silva, no «Magnate», 1 m. e 10 s.; 4.º, ex-aquos, tenente Jorge Matias, na «Marras», e alferes Martins Rodrigues, no «Maio», em 1 m. e 11,2 s.; 6.º, tenente Santos Leite, no «Imitável», em 1 m. e 11,8 s.; todos com 4 pontos; 7.º, alferes Helder Matias, na «Jardineira», 8 pontos, em 1 m. e 6 s.; 8.º, tenente Jorge Matias, no «Nucleon», 8 pontos, em 1 m. e 13 s.

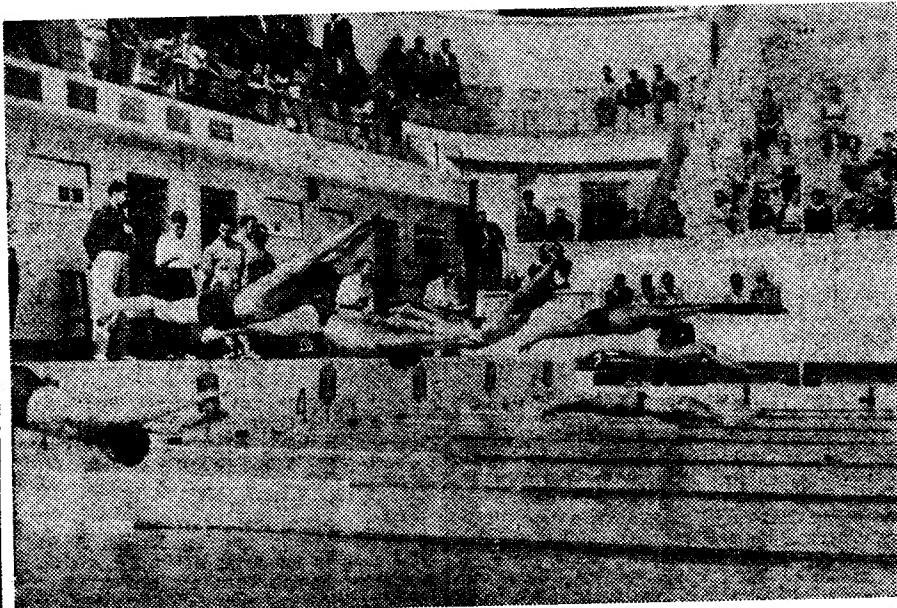
Finda esta prova todos os concorrentes que tomaram parte no certame formaram a cavalo frente á tribuna de honra para ali, em publico, prestarem homenagem ao sr. general Duarte Silva, «alma-mater» desta organização, que abandona a presidência da Comissão Organizadora dentro de dias, por ir exercer funções oficiais em Moçambique. Falou, em nome dos concorrentes, o sr. coronel Helder Martins, tendo os cavaleiros desfilado em continência.

Por fim, já depois da meia-noite, deu-se início ao «Grande Prémio» — prova emocionante e espectacular, que não fez arredar o publico. Registou a inscrição de 36 concorrentes, sendo a classificação:

1.º, D. Caetano de Lencastre, no «Invento», 0 pontos, em 1 m. e 7 s.; 2.º, tenente Ferreira Cabral, na «Inca», 0 p., em 1 m. e 10,8 s.; 3.º, tenente D. Luís Cabanas Rubio, espanhol, no «Jones», 4 p., em 1 m. e 8,6 s.; 4.º, o mesmo cavaleiro, no «Caraqueño», em 1 m. e 3,8 s.; 5.º, capitão Rodrigo da Silveira, no «Vouga», em 1 m. e 9,8 s.; 6.º, tenente-coronel Mena e Silva, no «Malborough», 1 m. e 10 s.; 7.º, capitão D. Pablo Lopez Perez, em «Obligación», em 1 m. e 11,8 s. todos com 8 pontos; 8.º e último, tenente Jorge Matias, na «Granada», 12 p., em 1 m. e 6 s.

\* \* \*

As provas prosseguem hoje de tarde e á noite, terminando no dia 30.



Os concorrentes á prova de 800 metros livres, no momento em que se lançaram á água para proporcionarem uma das mais animadas competições da reunião de ontem em Algés

## Problemas da educação física

### que vão ser tratados em Madrid

### no 3.º Congresso da Educação Física

No próximo ano os vários aspectos da educação física, especialmente os seus problemas fundamentais como a ginástica pedagógica, a educativa, a médica, a escolar e a militar e a educação física feminina serão convenientemente apreciados no 2.º Congresso Latino de Educação Física, que se realizará em Madrid.

O primeiro congresso efectuou-se em 1952, em Bordéus, por iniciativa da Liga Francesa de Educação Física e da revista «L'Homme Sain». No próximo congresso prevê-se que sejam tratados convenientemente os referidos aspectos da educação física especialmente os problemas da ginástica feminina, observando e estudando os variados casos que se têm apresentado e discutido no sentido de que a educação física feminina não prejudique a feminilidade da mulher, sendo encarado com toda a atenção a sua prática, mas que favoreça a sua missão social.

Outro aspecto importante é o da indicação dos jogos e desportos mais convenientes para serem praticados pela juventude.

De uma maneira geral o congresso apreciará a posição que devem tomar os povos latinos perante certas características evolutivas da ginástica e desporto contemporâneos; o papel que deve caber aos jogos e desportos na educação física da juventude, relativamente á ginástica, complementar ou fundamental; intercambio dos professores de educação física entre as nações latinas; características especiais da educação física militar.

No congresso devem participar todos os países latinos, não só da Europa mas igualmente da América.

De Portugal conta-se uma larga representação e espera-se que esta importante reunião de educação física constitua magnifico intercambio entre Portugal e Espanha, mas as exi-

bições das classes de ginástica serão efectuadas com carácter demonstrativo, atendendo a que se devem evitar os grandes espectáculos de luta para se impedir as paixões populares que possam prejudicar os bons entendimentos esperados pela efectivação do congresso.

É muito possível que Portugal compareça nesta importante manifestação de educação física além das classes dos nossos clubes da especialidade, com classes militares e ultramarinas, especialmente as de Moçambique onde a educação física está a alcançar magnifico desenvolvimento.

A recente visita que fez a Lisboa o sr. major Sanchez Lopez, secretário geral do 2.º Congresso Latino de Educação Física, tendo-se avistado com o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, director-geral dos Desportos, presidente do Conselho Superior de Educação Física do Exército, foi já um preparativo da colaboração que se espera Portugal dê ao congresso.

Acompanhado sempre pelo sr. dr. Leal de Oliveira, delegado da Federação Internacional de Ginástica em Portugal, o sr. major Sanchez Lopez assistiu á exhibição das nossas principais classes de ginástica.

## VERANEANTE EXCURSIONISTA

Prefira a praia de Sesimbra e utilize o Restaurant-Bar Club Naval. Serviço de comensais e excursões em sala privativa. Inf. 46767 e Ses. 75 e 16.



Foi esta a equipa do Sporting que ontem, vencendo o Vitória de Setúbal, conquistou a «Taça Portugal» de 1953-54. Da esquerda para a direita: no primeiro plano, Galileu, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça; no segundo plano: Janos, Lourenço, Carlos Gomes, Galaz, Gonçalves, Rita e Juca.

## OS «LEÕES» EM VIAGEM

# O verdadeiro significado da digressão do Sporting à Africa

O Sporting Clube de Portugal, aureolado com o duplo êxito no Nacional e na Taça, partiu esta manhã para a Africa, onde vai realizar uma série de encontros com equipas lusitanas e estrangeiras. Já no nosso jornal se publicou o calendário desses desafios e a constituição da embaixada leonina, da qual fazem parte 19 jogadores que seguem sob a orientação técnica do nosso camarada dr. Tavares da Silva, o seleccionador nacional do 4-1 à Espanha.

A mais forte equipa portuguesa dos últimos anos, como o atestam as suas quatro vitórias sucessivas no campeonato do País, andará uns quarenta dias pelo continente negro. Não se trata, convém acentuar, de uma mera viagem de carácter exclusivamente desportivo, ainda que sob este releve todos os outros aspectos. Trata-se de uma visita de cortesia de um dos maiores clubes da Metrópole aos nossos irmãos de além-mar que quer sejam ou não em desporto, da família leonina. A viagem do S. C. P. realiza-se, é certo, por iniciativa ou a convite das organizações sportinguistas africanas, mas transcende esse restrito significado. Passa a ser, para além de tudo o mais, um abraço dos Portugueses da Metrópole aos Portugueses do Ultramar, ao mesmo tempo que envolve a própria representação oficiosa do País. Isto porque, como se sabe, os campeões de Portugal jogaram com alguns grupos estrangeiros, ingleses, e esse pormenor dá novas características à digressão do mais representativo clube do futebol lusitano.

No sector exclusivamente nacional, é de prever que a visita do Sporting às nossas possessões ultramarinas alcance o mais assinalado êxito. Independentemente da presença ali do melhor «onze» metropolitano de futebol, há que considerar o contacto que ela proporciona entre portugueses de aquém e de além-mar, num abraço amigo de gente do mesmo sangue e da mesma bandeira.

Os Portugueses de Africa, sem distinção de inclinações clubistas, como é evidente, estão a preparar carinhosa recepção aos famosos jogadores sportinguistas, dentro de um plano previamente delineado e no qual a defesa dos jogadores será devidamente considerada. De resto, os sportinguistas têm seguido um regime de estágio, de modo que a digressão por Africa não os deixe, á volta, em condições de não poderem defender o seu título de campeões nacionais... Os exemplos de outras equipas foi devidamente observado pelos responsáveis dos leões.

No sector internacional, pode admitir-se que o team do Sporting estará apetrechado para dignificar o País, qualquer que seja o valor das turmas que tenha de defrontar. O onze dos

leões atingiu um nível elevado de jogo, apresentando-se alguns elementos numa forma magnífica. E vem a propósito salientar a óptima condição física do africano Juca, ao que parece disposto a marcar na sua terra posição de realce...

Não é a primeira vez que se desloca para Africa uma equipa portuguesa do Continente. Já ali estiveram o Benfica, o F. C. Porto, o Atlético e a Associação Académica de Coimbra e, á margem dos resultados, quanto a nós de somenos importância, atento o significado da digressão, importa observar que todas as viagens se revestiram de magníficos aspectos. Estreitaram-se laços de amizade e de camaradagem e deram-se bons passos para cimentar as boas relações que devem unir todos os Portugueses, qualquer que seja a zona do Mundo onde vivam e exerçam a sua actividade.

Neste aspecto, que nos parece o mais relevante da jornada sportinguista em Africa, os leões saberão manter-se á altura dos seus pergaminhos, conquistados em muitas idas para além-fronteiras e cimentados particularmente nas idas ao Brasil. Há que referir, ainda, uma circunstância digna de realce. O Sporting, conforme foi oportunamente tornado publico pelo seu presidente, dr. Góis Mota (que chefiava a caravana leonina), recebeu um amável convite para ir jogar á América do Norte, por intervenção dos núcleos portugueses ali existentes. Considerou, porém, o desejo dos Portugueses de Africa e optou por eles. A decisão, devidamente conhecida, constituirá mais um motivo para que os nossos compatriotas que ali vivem dispensem aos jogadores do Sporting e aos seus acompanhantes um acolhimento caloroso.

A jornada «leonina» por terras africanas ficará, sem duvida, brilhantemente assinalada na bela história do grande clube português.

## A partida dos jogadores

Dirigentes e jogadores do Sporting tiveram esta manhã afectuosa despedida. No aeroporto compareceram centenas de sócios, os presidentes de vários clubes e o cap. Maia de Loureiro, presidente da F. P. F. A delegação sportinguista deverá chegar amanhã, á noite, a Lourenço Marques.

# Automobilismo no Porto

(Continuação da 1.ª página)

dizer-se quase que os Transalpínos rolaram na estratosfera.

\* \* \*

Embora a marcha dos homens dos «Lan-ras», fosse, por certo, bastante para entusiasmar os conhecedores do desporto do «volante», o certo é que o publico foi «arrefecendo» á medida que se verificava a impossibilidade da réplica por parte dos Portugueses.

Mais do que em provas anteriores, a superioridade dos estrangeiros acentuou-se. Desde começo, viu-se que Casimiro, o mais completo dos nossos «ases», não tinha carro para lutar. A sua desistência, a meio da prova, foi um «golpe» no interesse na maioria da assistência, como já o tinha sido a de Vasco Sameiro, embora o bracarense não evidenciasse desde início possibilidades. Mas os nomes de Casimiro e de Sameiro são indispensáveis. Isso mesmo ficou denotado após o seu abandono.

\* \* \*

Como nota omissa verificou-se que o publico embora preso pela marcha dos bólidos, tinha boa parte dos seus sentidos no futebol.

## Ouvindo os corredores

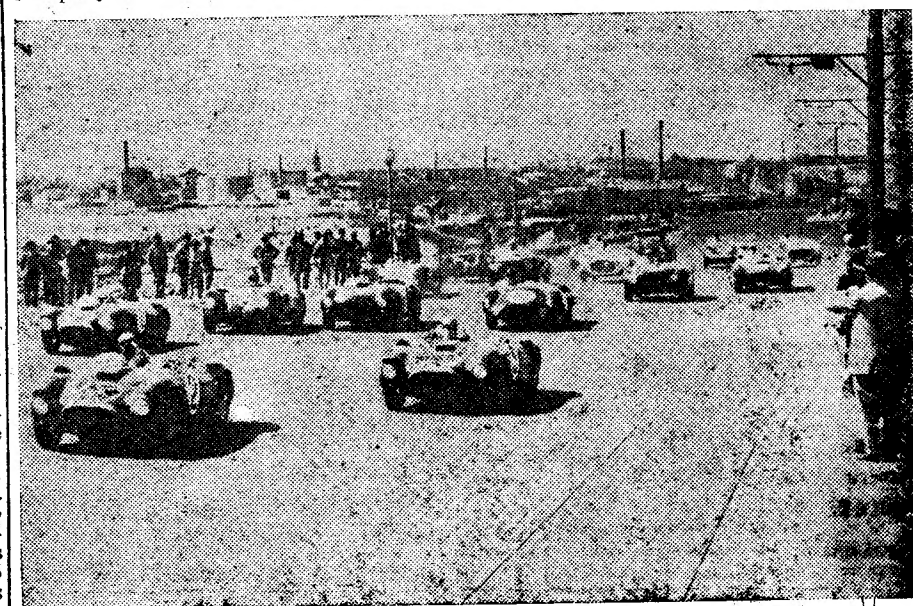
— Contentíssimo com o circuito e com o triunfo! — afirma Villorosi

Terminara a grande competição. O vencedor, já coroado com os louros da vitória disse-nos: — Como deve supor, estou contente com o triunfo e mais ainda com o comportamento da equipa italiana, lamentando o que aconteceu ao meu compatriota Ascari, sem duvida o favorito. Gosto muito deste circuito e do publico que é encantador. Lamento a pouca sorte dos Portugueses.

— Satisfeito com o segundo lugar e com o publico — disse Castellotti

A equipa italiana estava reunida. Não foi, por isso, difícil ouvirmos CASTELLOTTI, que nos disse:

— Estou satisfeito com o resultado e com a classificação da minha equipa. Lamento o afastamento de Casimiro de Oliveira, de Vasco Sameiro e de Nogueira Pinto, três valorosos corredores. Vou encantar com o publico, aliás já meu conhecido.



A partida dos concorrentes ao Grande Prémio do Porto

Ao anunciar-se pelos alto-falantes a vitória da Hungria sobre o Brasil, o sussurro foi grande. E maior foi ainda que o Vitória de Setúbal estava empatado com o Sporting, a certa altura do encontro. Até estrugiram palmas... que os Sádinos não puderam ouvir, mas que lhes eram dedicadas com especial intenção...

\* \* \*

A mestria de Ascari é uma coisa extraordinária. Perfeito domínio do homem sobre a poderosíssima máquina.

Como uma seta, o campeão do Mundo, volta sobre volta, saía das rectas das tribunas para penetrar na Avenida da Boavista, fazendo em alta velocidade uma das curvas mais difíceis do percurso.

Mas quando se pôde avaliar bem toda a força dos seus recursos—segurança e sangue-frio—, foi no momento da «panne» que o forçou a abandonar. Ascari viu a sua direcção partir-se ao sair da curva de Circunvalação para a recta do Castelo do Queijo, local perigosíssimo á beira-mar. Pois o extraordinário campeão, aplicando travões a fundo, pôde salvar-se sem qualquer dano, muito embora o impulso do carro fizesse rebentar um pneu. Em pericia e coragem —maravilhoso

\* \* \*

No final da corrida houve facetas de bom desportivismo. Ascari foi o primeiro a felicitar os seus companheiros e todos lamentavam o abandono de Casimiro, tecendo os maiores elogios aos corredores portugueses, cujo brio só pôde ser defendido, desta vez, por D. Fernando de Mascarenhas.

— Lamento o que me aconteceu, mas estou satisfeito com a classificação da minha equipa! — declarou-nos Ascari

A presença do campeão do Mundo, ASCARI foi por nós aproveitada para registarmos a sua opinião:

—A avaria das irreparáveis, que me colocou fora da prova entristeceu-me, mas estou contente com o triunfo obtido pelo meu compatriota. Apreciei imenso o circuito e o vosso publico. A organização foi perfeita. Sobre a minha ida a Lisboa, ainda nada posso dizer.

— Quis aguentar o carro até final, mas foi impossível! — declarou Casimiro de Oliveira

CASIMIRO DE OLIVEIRA declarou-nos: —A partir da segunda volta tinha uma valvula partida. Quis aguentá-lo, mas ele aqueceu demais e fui obrigado a abandonar a prova. Lamento o sucedido. O azar foi superior a tudo. Gostei da equipa italiana.

— Ascari deixou-me maravilhado! — disse Fernando de Mascarenhas

D. FERNANDO DE MASCARENHAS, que se classificou em 4.º lugar, disse:

—Estou satisfeito por ter salvo a honra do convento... porque fui o unico português classificado. Todavia, lamento o acontecido aos meus compatriotas. Villorosi venceu justamente, mas Ascari deixou-me maravilhado. E' de facto, um «volante» espantoso.

## Uma iniciativa louvável

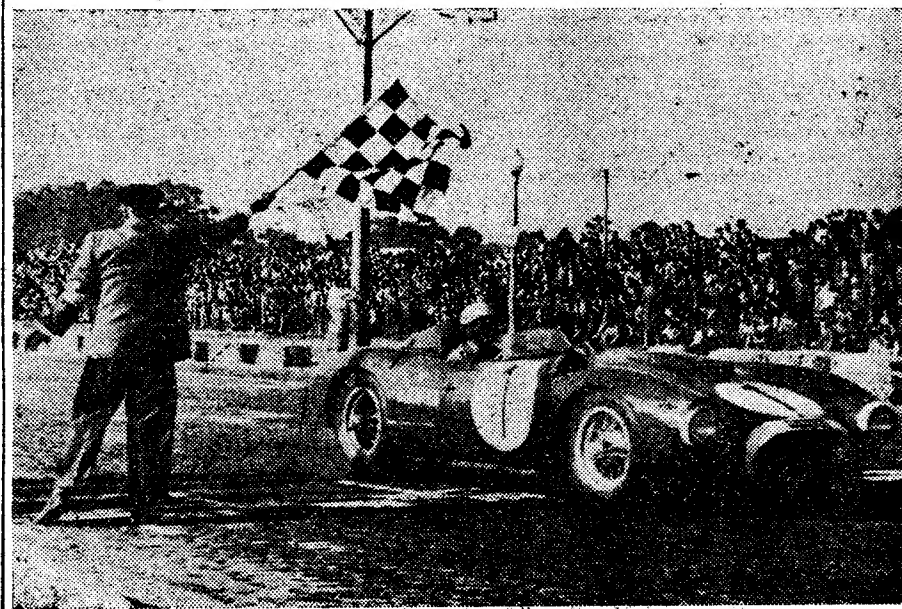
A Sociedade Comercial, Lda, com sede na Rua Anchieta n.º 3, promoveu, ontem, uma excursão ao Porto, num bimotor da T. A. P. iniciativa que foi ao encontro de legítimas aspirações de alguns adeptos mais apressados, que, de outro modo, não teriam tido oportunidade de assistir á importante prova automobilística.

## NO-NIK SPRINT?

A mais completa e h'giénica boquilha, com práctico injector desmontável para limpeza e fabricada com material inquebrável. A venda nas boas Tabacarias. Representante: Casa Caid's — Rua Chã, Porto.

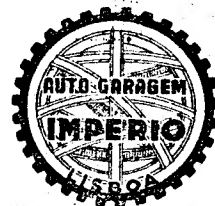


A LAMINA DE MAIOR VENDA



A chegada do vencedor da corrida, o Italiano Villorosi

## FAÇA O TRATAMENTO DO SEU CARRO NA



Estrada das Amoreiras, 4  
Avenida de Roma, 13

LISBOA

Telef. 72877